Anno XVIII — Rio de Janeiro — Quarta-feira, 18 de Julho de 1928 — N. 5 9??

A NOITE

Director responsavel: Diniz Junior
Gerente: Vasco Lima

Propriedade da Sociedade Anonyma A NOITE

ASSIGNATURAS
Por 6 mezes .... 18$000
Por 12 mezes .... 36$000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — PORTARIA, CENTRAL 5710
SECÇÃO DE INFORMAÇÕES, CENTRAL 6004 — OFFICINAS, NORTE 7852, 7284 e 7221

ASSIGNATURAS
Por 6 mezes .... 18$000
Por 12 mezes .... 36$000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Medindo os esforços pelas victorias

A NOITE, entrando no 18° anno de existencia, festeja o seu anniversario, no edificio que será o mais alto da America do Sul

Como o povo estimula a dedicação vigilante de uma folha consagrada aos interesses populares

O anniversario da A NOITE nunca foi apenas motivo de expansões intimas, de jubilo para aquelles que mourejam no seu quotidiano labor: tem sido ainda, e invariavelmente, razão de agrado e de jubilo popular, motivo de alegria para o seu grande publico, que se dispersa assignalado ao largo de todo o paiz.

Esse affecto collectivo, que é um dos justos titulos de orgulho deste jornal, explica-se plenamente pela ponderação da sua origem.

A A NOITE, desde o seu primeiro numero, foi accentuadamente um diario popular, cuidando da informação ao povo e da defesa do povo. Para bem informar, assentou formulas geraes: a intensa reportagem, a synthese levada ao maximo dentro dos justos termos de não desattender á clareza, a praxe da exactidão. Para bem defender, estatuiu como preliminar o rijo criterio de justiça, a consciencia posta em tudo como suprema razão. Graças aos primeiros pontos directivos, conseguiu agradar plenamente ao publico e se lhe impôr á leitura como um habito amavel — como o saudar de cada hora, como o pão de cada dia. Devido á limpidez do seu senso de justiça, o jornal que se inculcara ao agrado do povo, delle obteve a estima e o respeito e, pelo amor, pela estima e pelo respeito publicos, estendeu sua influencia ás espheras dirigentes, incorporando-se ás forças que orientam, legitimamente, a opinião nacional. Consolidou-se como energia authentica na consciencia da nacionalidade.

A mantença rigorosa desse programma durante annos consecutivos, a despeito das crises espirituaes, dos transtornos economicos, das vicissitudes politicas que flagellaram o paiz — fez deste jornal uma tradição de cultura e de justa moderação na vida brasileira e profundamente o arraigou no sentimento e no pensamento do povo. Elle pune sem temor e sem acinte onde quer que o vicio ou o crime affirmam a moralidade ou a fraqueza. Defende sem temor e acinte onde quer que o arbitrio macule ou torture a justiça. O jornal, posto na sua pauta de rigorosa imparcialidade e de interesse publico, é o amigo de todos. E' a arma de todos. Mas o amigo que julga claro e direito e que, claro e direito, castiga ou defende.

Da inteireza de seu julgamento e da efficiencia de sua acção, dizem os seus progressos constantes que são reflexos do constante favor do povo. Modestamente fundado, apenas contando com a boa vontade e o brilho e probidade intellectual de um pugillo de jornalistas, ascendeu sem quebra, constituiu-se uma base economica e, no momento, culmina em largueza e solidez. O seu novo edificio em construcção é uma prova desse progresso culminante, sabido que, com 126 metros de altura é, em cimento armado, sem estructura metallica, o mais alto do mundo.

O edificio, como o mais que possue, deve-o a A NOITE ao favor constante, ao nickel quotidiano do povo, que tem comprehendido a lisura do seu esforço, a sanidade da sua orientação, a corajosa clareza da sua attitude pelo bem da collectividade, a sadia, larga campanha que manteve e sustem pelo Brasil.

Tendo apparecido em 18 de julho, já em agosto, incentivada pelo conceito e pela acceitação publica, arrojava-se a rasgar maiores horizontes, encetando as mais extraordinarias iniciativas, como a pela aviação nacional, já promovendo a creação de um campo, e já offerecendo ao publico o emocionante espectaculo de um vôo de aeroplano, que foi feito por Plachout, partindo da praça Mauá, com destino á ilha do Governador. Foi o primeiro vôo no Rio, esse, promovido pela a A NOITE. Delle nasceu a idéa da creação do Aero-Club Brasileiro, que, pouco depois, era organisado, ainda na redacção deste jornal. Da pertinacia dessa patriotica campanha, com os titulos suggestivos que encimavam as noticias sobre o assumpto — *Dêm asas ao Brasil!* — ficou gravada no espirito publico a phrase estimulante, proferida por toda parte do paiz, como um brado d'armas em acampamento.

Os flagrantes da feição citadã constitui-

O predio que a A NOITE adquiriu e fez demolir para construcção de seu arranha-céo

ram uma larga e extensa reportagem illustrada, de aspectos bizarros, de interesse palpitante, constituindo um attestado da épo-ca. Essa foi *A hora carioca*. Revendo, hoje, *A hora carioca*, encontramos nas suas gravuras um sabor especial, principalmente no attinente á moda. Os trajos femininos se

Uma vista do estado actual das obras do edificio da A NOITE, vendo-se a parte que já attinge 55 metros de altur

accentuavam pelos vestidos compridos, presos, e pelos chapéos muito ornados. De tudo tratando, cogitando de tudo quanto pudesse ser util e agradavel, e informativo, tal qual ainda hoje, a A NOITE expunha os defeitos, os senões da cidade, que vinha sen-do remodelada no sentido de ser dado um remedio, ser executada uma corrigenda. E, com o titulo — *A unica mancha*, publica-va-se a photogravura da casa n. 1 do largo da Carioca, predio acanhado, antigo, humilhado, esmagado, ali, no fundo da praça, entre o casario moderno e o artistico cha-fariz, que é um bello documento historico de uma época remota. E' interessante assignalarmos, neste momento, que a tal casa n. 1, assim como se achava, ha dez annos, ainda lá está resistindo! E' verdade que ella quasi desapparece por trás dos tufos de palmas de Santa Rita e encoberta pelas frondes dos oitys, onde, á tarde, milhares de pardaes cantam o hymno a Vesper.

E, por falar em pardaes: os alegres passarinhos, que para o Brasil vieram trazidos por encommenda do prefeito Passos, proliferando aqui assombrosamente, foram assumpto de uma reportagem da A NOITE, que contou a sua origem, os seus costumes, os seus dotes e os seus vicios, procurando dar á descripção, como um arremedo nos pardaes, uma feição cantante.

A venda do vetusto convento da Ajuda, a mudança das freiras para a nova installação — um antigo predio da rua Conde de Bomfim, a curiosidade publica, manifestada pela romaria ao velho convento, visita pela qual era pedido um obolo para os pobres da irmã Paula e as lendas mysticas que tinham fim com a derrocada do casarão colonial, tudo isso foi largamente tratado pela A NOITE.

Isso tudo em 30 dias de existencia, em 30 numeros!

Mas, ainda em seu primeiro anno, a A NOITE conquistou victorias desconhecidas, até então na imprensa carioca.

Quando um acontecimento parecia precipitar um desfecho sinistro, como a questão marroquina, em 1911, a A NOITE tratava do assumpto com especial cuidado, com maior interesse, offerecendo a seus leitores as informações mais detalhadas, illustrando seu noticiario. Assim, por essa época, a A NOITE estampava o retrato de Joffre, como chefe do estado maior francez e indicado para o seu commando supremo, na provavel campanha, originada do incidente franco-allemão, provocado pela questão de Marrocos. Não foi por essa occasião, mas tres annos depois que a previsão se realisou e Joffre teve o desempenho que o immortalisou na Historia, com a pavorosa batalha do Marne.

O sensacional roubo da Gioconda, no Louvre, em Paris, teve grande éco aqui, pela A NOITE, que, a proposito, fez uma reportagem na nossa Escola Nacional de Bellas Artes, mostrando a possibilidade de serem roubados quadros celebres no Rio. Por essa reportagem, ficou evidente o allegado, pois que, nos porões da Escola, havia, em abandono, quadros originaes até de Van Dyck!

Em reportagens originaes, a A NOITE apresentou logo a da luz no Rio, provando ser a nossa cidade a mais illuminada do mundo, podendo conquistar a Paris o cognome de cidade-luz.

A questão de um sequestro de conventos deu motivo a uma ampla reportagem, merecendo o caso particular interesse, e especial cuidado, dadas as convicções da feição sympathica com que o espirito publico olhava para a causa dos religiosos. Acatando essa corrente, a reportagem da A NOITE não se afastou, entretanto, do caso concreto, merecendo assim attenções constantes das partes litigantes. As scenas commoventos e desenroladas nos velhos claustros, provocadas pelos sequestros, puderam ser pela A NOITE relatadas com as verdadeiras expressões, por terem sido todas assistidas pelos seus reporteres. O convento de Santo Antonio, que se debruça de cima do morro sobre o largo da Carioca, teve uma verdadeira romaria de gente que ali foi levar a sua solidariedade moral nos religiosos. Os sequestros foram levantados e os conventos continuam com os religiosos da communidade, guardas que são das sagradas tradições, que vêm de gerações a gerações.

O Mercado Velho foi derrocado em fins de 1911. A A NOITE deu photogravuras da antiga praça do mercado, nessa época, recordando o antigo Rio, no tempo em que os bohemios de então, depois das noitadas, iam ali, pelo romper do dia, tomar mingáo ou engulir ostras cruas com limão e vinho branco.

Ha dez annos, a crise de habitação no Rio era tão intensa, que a A NOITE fez do assumpto uma campanha. Uma das causas da crise parecia estar indicada pela grande quantidade de casas em ruinas. A reportagem foi feita, como sempre, em taes casos, com provas photographicas. Continua a crise e, até, aggravada. Em dez annos, os poderes publicos não deram nenhum remedio ao mal, não havendo uma só medida nesse sentido!

Na época em que surgiu a A NOITE, entrava em declinio o uso das grinaldas ou coróas, de flores artificiaes, de panno ou de "biscuit", tão de habito nas homenagens funebres, para dar logar ás flores naturaes. Por occasião de Finados, de 1911, uma reportagem da A NOITE mostrava que, só de flores naturaes, se vendera, por essa occasião, cento e cincoenta contos, nos mercados e nas casas de tal commercio.

Falando de flores para as campas, vem logo a lembrança das flores das campas que saiam do cemiterio de Catumby, para certos commerciantes do Mercado de Flores. Era um sacrilegio. As flores cultivadas com a seiva humana, arrecadadas do campo santo, onde velavam o somno dos mortos, eram vendidas no tal mercado, por signal que até já eram chamadas as "caveirinhas". Produziu sensação essa reportagem feita pela A NOITE, descobrindo a indigna exploração, e denunciando-a com as devidas provas photographicas.

Por successão de idéas, cae-nos da penna, agora, após os mysterios da morte, os mysterios da vida, que as cartomantes pretendem elucidar. E' a Mme. Zizina, que nos referimos. Ella foi, aqui, uma Mme. de Thebes, a celebre cartomante franceza. Mme. Zizina é morta. Ella teve a sua época de celebridade, no Rio, como Mme. de Thebes em Paris, aliás no mundo inteiro. Já uma vez, havia sido, aqui, consultada Mme. Zizina, por nós, em outra reportagem. Mme. Zizina era uma creatura que parecia ter sido talhada para profissão em que se tornara celebre, não só pela sua argucia, como pelo seu physico impressionante, na sua exotica conformação. Uma consulta, pelas cartas, a Mme. Zizina, sobre o anno de 1912, que se approximava, fez rumor. A cartomante foi farta nas suas predicções, principalmente no tocante á politica, despertando geral interesse ou curiosidade as suas promessas. Com relação a A NOITE, Mme. Zizina foi como a boa fada, predizendo o seu successo e accentuando, com precisão, que a A NOITE teria em pouco tempo preponderancia na nossa imprensa.

Das campanhas encetadas pela A NOITE, a pela aviação nacional vinha sendo sustentada sem treguas. Antes de findar o anno, a A NOITE podia, por si, offerecer, entre outros incentivos, o elevado premio de dez contos de réis, a ser disputado na "Semana da Aviação", tambem por ella organisada, ao aviador que fizesse a travessia da Guanabara, ida e volta, Rio-Nictheroy.

As nossas grandes reportagens sensacio-

O edificio da A NOITE tal como ficará

naes egualam, quasi, os numeros que marcam o exemplar diario da A NOITE e têm abraugido os assumptos mais complexos e diversos, reerguendo personagens adormecidas no fundo da historia ou personalidades vivas de todas as categorias. Tragicas, pittorescas, ineditas, informativas, graciosas, essas columnas de prosa illustrada de photographias levam ao carioca, no momento opportuno, as noções, os dados, os esclarecimentos que, sobre este ou aquelle caso, o seu espirito buscava em vão, e que, não raro, o surprehendem com o inedito de suas revelações.

Os ultimos tilburys desappareceram de nossa capital ao fragor de uma reportagem da A NOITE, que, tem, ainda, nesse dominio, conseguido exitos colossaes como, com a dos apitos, provando que, no Rio de Janeiro, um cavalheiro atacado por malfeitores não deveria pedir soccorros, por não haver, naquella época, policia que o soccorresse. E as reportagens sobre o Hospicio, denominado o Palacio dos Supplicios, e sobre os falsos mendigos?

Os doutores formados electricamente; os pernetas, convocados para um premio, no Passeio Publico; os museus, abandonados á esperteza dos larapios; os casamentos precipitadamente feitos contra as disposições legaes, forneceram, com estrondo, assumptos palpitantes a reportagens memoraveis.

A's nossas grandes reportagens, podemos accrescentar, ainda, a sensacional, sobre "O Mundo dos Espiritos"; a do automovel arrancado ao oceano, na Gruta da Garoupa, e em que, pela primeira vez, o escaphandro funccionou como elemento de reportagem; a descoberta dos paes da menina Maria do Carmo e a descoberta do menino Antonio.

Foi a A NOITE quem, no anno findo, descobriu e denunciou os formidaveis roubos que, praticados na Central do Brasil, envolveram os interesses de mais de dez mil pessoas e em que se acham implicados oitocentos empregados daquella Estrada. Foi, ainda a A NOITE quem deu ao publico, em primeiro logar, a noticia da internação da columna Prestes na Bolivia e de Siqueira Campos no Paraguay; a de que o "Argos", saindo de Bolama, ficára no archipelago das Bissagos, e a da partida do "Jahú" de Porto Praia.

Foi a A NOITE o primeiro jornal do Brasil, que fez entrevistas transoceanicas directas.

Depois que Affonso XIII se communicou com Ramon Franco, seguimos na boa esteira, e pudemos publicar notavel entrevista com os aviadores brasileiros em Porto Praia.

Esse mesmo proposito de integrar a A NOITE em sua funcção social, dando-lhe uma actividade compativel com os seus designios, levou-nos a fretar um navio, o "Cassiporé", para procurar, na costa do Norte, os destroços do apparelho do grande Saint Roman victimado na travessia aerea.

As campanhas da A NOITE

Recapitular as campanhas da A NOITE é resumir uma boa doutrina em favor das aspirações populares. E' o thema constante de todos os artigos, o objecto habitual dos commentarios, o exame sereno da critica, o motivo para as dissertações theoricas, sempre inspiradas no sentido das conveniencias geraes. Onde se commettia um attentado á lei ou ao espirito do regime, acudiamos com solicitude, a evitar a consummação ou os effeitos maiores do mal. O anno que ora se encerra, para a nossa vida de imprensa, regista longas e destemorosas campanhas, visando esse nobre objectivo.

Defendemos, ao mesmo tempo, as prerogativas dos poderes politicos, sem absorpção de um por outro, e o predominio dos orgãos democraticos. Louvamos e engrandecemos a acção da Justiça, na qual viamos o poder moderador da Republica, a ultima instancia para todas as questões, que determinassem a lesão de interesses privados. Fizemos da moral collectiva um codigo presente á actividade da administração, combatendo a jogatina e flagellando os habitos inconfessaveis da advocacia, no Legislativo. Lembrar o que fizemos é reviver as mais sérias questões que, nesse periodo, se suscitaram e desenvolveram no Brasil.

Convém recordar, de passagem, os themas principaes de exame: o ataque infatigavel

(CONTINUA NA 2ª PAG.)

Écos e Novidades

A nenhuma vontade de trabalhar que era se nota nas camaras legislativas não é apenas peculiar aos seus membros, notadamente, ou em conjunto, mas aos proprios directores, aos proprios guias das camaras do Congresso Nacional.

Veja-se o que occorre na Camara relativamente ao projecto do Codigo Commercial: o Senado o enviou áquella casa do poder legislativo o anno passado e até hoje não se tem noticia do seu andamento.

Suggeriu-se, a principio, que esse retardamento da marcha do projecto se prenderia a uma reforma do regimento interno da Camara, com o objectivo de tornar mais technica a commissão especial que devesse estudar o projecto. Mas isso parece não ter fundamento, pois que o Congresso funcciona ha mais de dois mezes, a Camara tem visto as suas ordens do dia com materia escassissima e da annunciada reforma regimental ainda ha que a faça prever.

Se a Mesa da Camara, ou o "leader" desta casa legislativa, estivessem fazendo depender o andamento do projecto do Codigo Commercial da reforma do regimento interno da casa já teriam providenciado sobre essa reforma. Se ella ainda não surgiu é porque não procede a informação que justifica com a necessidade della a protelação daquelle andamento.

A verdade é que, com ou sem reforma do regimento interno da Camara, é imprescindivel cuidar do Codigo Commercial, não sendo possivel essa falta de amor ao trabalho dos congressistas, tão evidente quão escandalosa.

∴

Já começam os fructos da politica de approximação continental, em boa hora iniciada pelo Sr. Octavio Mangabeira, após esse grande periodo de acephalia administrativa em que, desde o Ministerio de Nilo Peçanha, se encontrava o Itamaraty.

Depois da visita, de tão grande alcance politico, do presidente Guggiari, e dos varios accordos e tratados que o Brasil tem assignado com diversos paizes da America, chega-nos, agora, a informação de que o governo do Chile assignou um decreto revogando a prohibição, ali, da entrada de fructas brasileiras.

E' mais uma victoria dessa politica equilibrada e justa de estreitamento de nossas relações com as Republicas americanas, politica que com tanto exito o actual ministro do Exterior vem seguindo, ao retomar as tradições da nossa politica externa, enterradas pelos dois Ministerios infelicissimos dos Srs. Azevedo Marques e Felix Pacheco, que não lograram senão enfraquecer o Brasil no concerto das nações, fazendo-nos decair da posição a que Rio Branco nos alçara.

∴

Neste dia, em que, lançando o olhar para o passado, medimos pelo esforço empregado a generosa compensação popular, a nossa gratidão enlaça nos mesmos elos de sentimento, todos aquelles que têm contribuido, de qualquer fórma, para a crescente prosperidade desta folha.

A NOITE, ao festejar a data do seu anniversario, abraça, com a centena e meia de milhar de sua tiragem, o magnanimo povo carioca, para o qual e do qual vive; recorda, agradecida, os longinquos assignantes que a esperam com ansia em todos os recantos do paiz, e até no estrangeiro; os annunciantes que a têm distinguido com a sua preferencia; o bom carioca reporter que a auxilia no trabalho diario da reportagem.

Relembramos, com saudade melancolica, os companheiros que se foram, levados pela morte, e á piedosa doçura dessa evocação, cumprimos o dever de proclamar commovidamente o nosso profundo reconhecimento aos corações generosos que, no decorrer do anno, commemorando alegrias ou solennisando dôres, ou por simples solidariedade fraternal, alegraram, por nosso intermedio, os lares infelizes, fazendo donativos aos pobres que a A NOITE ampara.

As Jornadas Medicas

A primeira operação do professor Voronoff

Quem é o operando — Como correram os trabalhos — Aspectos interessantes

O professor Sergio Voronoff, conforme havia promettido, realisou hoje, no Hospital Evangelico, ás 9 horas, sua primeira operação de exertia para rejuvenescer um velho. A demonstração teve caracter publico, de maneira que, além do corpo clinico e classe academica, compareceram muitos curiosos, que ficaram numa arquibancada construida através do envidraçado da sala "Castro Araujo", onde se realisaram os trabalhos.

O professor Voronoff entrou ahi, á hora precisa, vestindo o avental caracteristico. A assistencia acclamou-o. O sabio slavo curvou-se ligeiramente e poz-se a examinar os ferros cirurgicos, adoptando andar marcial. Sua physionomia era tranquilla.

— Tudo prompto?

Não, não estava tudo prompto: — agora é que se iam dar inicio aos trabalhos com a chloroformisação do chimpanzé!

A esse tempo, o Dr. Madeira de Freitas, "doublé" de medico e caricaturista, surprehendia o rejuvenescedor em poses originaes, sob admiração de todos.

A resistencia do macaco

O Sr. Alexander Voronoff, irmão do sabio professor do Collegio de Paris, que o acompanha nesta viagem, tomou a si o encargo de dominar o chimpanzé, que deveria ser chloroformisado pelo Dr. Dirceu de Menezes e operado pelo Dr. Felinto Coimbra. O macaco, porém, como que presentiu o golpe da propria sorte e offereceu severa resistencia aos seus dominadores. Ao cabo de algum tempo, entretanto, a astucia humana saia vencedora, de modo que o simio, perdendo as energias, entrou em estado de prostração e, assim, foi retirado de sua gaiola e entregue ao bisturi do seu operador.

A esse tempo, o operando...

O chimpanzé estava vencido e era, agora, manejado pelas mãos do homem. Derrotaram-no de surpresa, quasi á traição, de modo que o bicho nem poude protestar com um grito. Nisto, surge, entre alvos lençóes, sobre tenue maca, no corredor do hospital, o operando.

Era um homem de boa apparencia e de physionomia alegre.

— Já está prompto o macaco? — perguntou elle, apenas a carreta, que era conduzida pela enfermeira Thereza Rodrigues, parou á porta da sala "Castro Araujo".

Disseram-lhe que não.

O homem, então, poz-se em conversa. Approximámo-nos delle, vestindo, como os medicos, um avental de linho.

— O senhor é admiravel! — dissemos-lhe, para exaltal-o.

E elle, homem moderno, de boa mentalidade, simples e delicado, nos falou francamente. Chamava-se Feliciano Ferreira de Moraes, tinha sessenta annos e era natural de Cantagallo.

— Minha familia é das mais conhecidas no Estado do Rio: sou sobrinho de Elias de Moraes, barão das Duas Barras!

Disse-nos então o Sr. Feliciano que era engenheiro civil e cuidava, apenas, na sua fazenda, da creação de gallinhas.

— Quando se fazem exposições de aves, sou nomeado, sempre, juiz!

Fomos, a pouco e pouco, desvirtuando a palestra, a exaltar-lhe, sempre, a mentalidade, afim de conhecer detalhes mais intimos. O Dr. Feliciano não se fazia de rogado.

— Sou casado e tenho onze filhos! — disse. E o senhor não imagina como meus parentes estão furiosos commigo!

— Por que? — perguntamos-lhe.

— Ora! — exclamou elle.

E concluiu:

— Por causa da publicidade, que, certamente, irá ter o meu caso...

Dissemos-lhe que isto não o deveria preoccupar, porque os jornalistas não lhe obteriam o nome. Era, realmente, um caso de segredo profissional.

Nesta altura, o Dr. Feliciano ergueu a cabeça do travesseiro e disse, com certa convicção:

— Como não hão de saber? Esta A NOITE "fura" tudo!

Rimo-nos, intimamente, antegosando a simplicidade do engenheiro, que, afinal, é um homem de grande cultura e espirito moderno.

A operação, afinal

A's 9.40 o engenheiro Feliciano deu entrada na sala Castro Araujo, com o rosto coberto e foi, no mesmo instante, submettido á operação.

O Dr. Castro Araujo, auxiliado pela enfermeira Paulina Esteves, fez o anesthesico local, usando a cocaina.

A seguir, o professor Voronoff, cuja technica encantou os presentes, recolheu das mãos do Dr. Felinto Coimbra o orgão extrahido do chimpazé e o retalhou, ficando com um segmento de boa expessura e bom comprimento.

— Agora, explicou o sabio russo, faz-se a "curetage", afim de que a exeherencia seja garantida.

E triturou, com o bisturi, o segmento retirado do orgão do macaco.

— Vamos ao enxerto! — continuou.

A "curetage" foi feita, egualmente, no orgão a ser enxertado e, depois, ligado a elle o segmento por meio de pontos largos.

Essa operação foi realisada nas duas bandas, em um só orgão, com dois segmentos.

Ao cabo de 25 minutos, o professor Voronoff exclamou:

— Está prompto!

O Dr. Castro Araujo fez a sotura, com pontos estreitos.

O operado, então, dirigiu-se, em inglez, ao operador russo:

— Está prompto?

— Sim! voltou o professor. Agora estamos fazendo a sotura.

O Dr. Feliciano Comelim, com grande espirito:

— Vejam lá! — Façam isto direito, porque eu não quero ficar remendado!

E os trabalhos terminaram, ahi, sob applausos.

—

A operação, afinal, para rejuvenescimento do homem é a coisa mais simples deste mundo: — a extracção de um dente talvez implique maiores cuidados e technica mais precisa. O Dr. Voronoff, no caso, teria descoberto o "ovo de Colombo", garantindo a infallibilidade do enxerto pela "curetage" adoptada.

Se os simios de nossas selvas se prestarem para a enxertia, quantas operações diarias não se farão no Brasil, daqui ha dois ou tres annos!

—

O representante da A NOITE, mercê da gentileza do Dr. Belmiro Valverde, secretario das As Jornadas Medicas, que lhe cedeu o seu logar, assistiu á operação ao lado de Voronoff.

—

Na sala Castro Araujo, onde se realisaram os trabalhos da operação, estavam, entre outros, os seguintes medicos: Pedro da Cunha, Alcides Lintz, Raphael Elbas, Sylvio Abreu, Oliveira de Menezes, Madeira de Freitas, Julio Brandão, Oscar Gordilho, Oscar Lacerda, Dautora Noel, Souza Mendes, Sylvio Brauner, Campos da Paz, Costa Moreira e Americo Carvalho.

Depois da operação: — a enfermeira Esteves, concluindo os trabalhos sob as vistas do professor Voronoff

FACTOS DE TODOS OS DIAS

A Casa Guimarães sente-se orgulhosa, de ainda uma vez mais registar a venda e pagamento de um premio de valor, como seja o relativo ao bilhete numero 11.578, segundo premio da loteria de 200 contos do dia 13 do corrente. Hontem, mesmo, tambem effectuou o pagamento de dois decimos da loteria do Estado do Rio, desse mesmo dia, decimos esses do n. 65.932, premiado com Rs. 100:000$000, e vendido pelo seu agente Sr. Emilio Bruno, proprietario da Casa "Mina de Ouro". Confirmando o que tantas vezes se tem affirmado, a Casa Guimarães, caminha na vanguarda das distribuidoras da fortuna, o que diariamente se póde verificar na sua vitrine onde os premiados são expostos, afim de que o proprio publico possa verificar da verdade do que pelos jornaes se affirma. E' de bom alvitre, pois, procurarem a Casa Guimarães, á rua do Rosario n. 71, esquina de becco das Cancellas e habilitem-se para os sorteios abaixo:

AMANHÃ
A rainha das loterias:
100:000$000 POR 25$000
DIA 20:
100:000$000 POR 30$000
DIA 21:
CAPITAL FEDERAL:
100:000$000 POR 9$000

Todos os pedidos do interior são attendidos e despachados no mesmo dia do recebimento. Para pedidos ou quaesquer informações, queiram dirigir-se a

F. GUIMARÃES & FILHO, LTDA.
RUA DO ROSARIO, 71
Caixa Postal, 1273

A reportagem cinematographica sobre o "Savoia Marchetti"

Está prompta, e começará a ser exhibida amanhã, no Odeon e no Rialto, a fita que a Metro Goldwyn-Meyer e a Companhia Brasil Cinematographica mandaram tirar em Natal e Touros sobre o vôo do "Savoia Marchetti". Essa fita, que é uma completa reportagem cinematographica sobre os gloriosos aviadores italianos, nada deixa a desejar e, por gentileza da Metro, será exhibida amanhã de manhã, em sessão especial, para o embaixador da Italia, Sr. Bernardo Attolico e para os directores da A NOITE.

Regressou a Lisboa um inspector de consulados

LISBOA, 18 (U. P.) — Regressou a esta capital o Sr. José Soares, que fôra ao Brasil em serviço de inspecção dos consulados portuguezes.

TUDO PASSA...

O "M. G. 2", conduzido por um official de alamares, levava uma diva

Quando o Sr. presidente da Republica mandou tomar contas aos abusos e escandalos relativos aos automoveis officiaes, muita gente tremeu. As ordens de S. Ex. eram severas... Mas tudo passa. Veiu depois a enfermidade do Sr. presidente da Republica, enfermidade que de forma alguma podia ter affectado a memoria de S. Ex. como querem acreditar os que voltaram ás praticas abusivas e escandalosas; abusivas porque o automovel e a gazolina são do Estado, para o serviço publico, e escandalosa, porque ha quem os empregue no serviço particular, ou mesmo particularissimo, como ainda hontem vimos. Cerca de duas horas (da noite), o Lincoln numero 2, do Ministerio da Guerra, entrou em vertiginosa carreira pela avenida Beira Mar, dirigido por um official, fardado de branco, com alamares, tendo ao lado uma diva, typica estrella theatral. E como esse official notasse ter despertado attenção tocou ainda mais velozmente o M. G. 2, tomando rumo de Copacabana.

Não descuidem dos olhos

Os olhos, tão sensiveis e apesar disso dos mais expostos, devem merecer particular solicitude e cautela do que qualquer outro orgão.

Nem sempre a circumstancia de se suppor que a vista está boa, porque se julga ver bem, prova que o funccionamento dos orgãos visuaes seja perfeito e não haja lesão a tratar, e por vezes a providencia consegue annuillar males em inicio de que não se suspeita e corrigir desarranjos de futura gravidade.

Meditem os que leram os conselhos acima e façam examinar seus olhos no melhor e mais bem montado gabinete medico oculista que é sem duvida um dos melhores para o fim e que, sem compromisso de especie alguma, qualquer pessoa terá todas as informações necessarias e o mais perfeito e meticuloso exame.

Gratuitamente na A Optica, rua da Quitanda, esquina de Buenos Aires. ***

Pela politica

O marechal Eduardo Socrates enviou-nos longa carta em defesa de sua actuação politica em Goyaz, fazendo largas apreciações sobre o situacionismo politico daquelle Estado e affirmando os seus propositos de servir aos interesses de sua terra, em vez de pleitear interesses de ordem particular.

Apenas pela extensão desse documento, abstemo-nos de sua inserção na integra.

—

O Sr. Raul Veiga acaba de deixar definitivamente os arraiaes do nilismo, passando-se, com todos os seus badulaques, para o lado do governo fluminense. E' bem verdade que desde a sua eleição para a Camara, o antigo presidente do Estado do Rio vinha já em cambalacho com os adversarios da vespera, muito embora se mascarando, ainda, de opposicionista. Só agora, porém, o Sr. Raul Veiga acaba de integrar-se publica e declaradamente no situacionismo fluminense, enviando ao presidente da commissão executiva do Partido uma interessante carta de adhesão, onde se lê textualmente:

"Espirito essencialmente conservador, preferimos a collaboração com os elementos que têm a responsabilidade da situação, a nos deixar arrastar para a obra ingloria, impatriotica e improficua da agitação partidaria."

Está, pois, tudo consumado. O Sr. Raul Veiga esquece-se de Nilo Peçanha e liga-se aos seus inimigos, no poder.... Confere...

—

Installou-se, hontem, em Bello Horizonte, o Congresso Legislativo do Estado.

O Sr. Francisco de Campos, secretario do Interior, acompanhado do secretario da presidencia, Dr. Mario Lima e demais secretarios do governo, prefeito municipal, foi recebido á porta da Camara pela commissão de congressistas, composta do senador Baeta Neves, e deputados Celso Machado e Zito Soares, sendo introduzido no recinto, literalmente cheio, tomando assento á direita do presidente do Senado, Dr. Olegario Maciel, que estava ladeado pelo senador Gabriel dos Santos, secretario do Senado e deputado João Beraldo, secretario da Camara.

Aberta a sessão, o Sr. Francisco de Campos procedeu á leitura da mensagem presidencial.

Microlandia

O Sr. Marcolino Barreto, depois da chegada de Voronoff, é, positivamente, outro homem. O seu rosto tomou um tom rosco que dantes não existia, os seus olhos adquiriram um brilho invejavel, as pernas, os braços, — uma agilidade que tem feito o espanto de muita gente na Camara. Não se podia dizer que o velho representante paulista fosse um homem sombrio, dados os seus pendores de apreciador incorrigivel dos fructos verdes que vestem saia; mas nunca S. Ex. se mostrou tão alegre como agora, tão vivo, tão brilhante, tão palrador e até tão espirituoso.

Até tão espirituoso! Apesar da sua fama de homem galante, o Sr. Marcolino Barreto não se distinguia por ser um esgrimista do espirito. S. Ex. restringia-se em ouvir e gosar com gargalhadas as piadas, os ditos maliciosos ou perversos que os seus collegas faziam. Parecia ter uma certa preguiça em arremessar uma pilheria.

Pois o homem mudou. Agora é um Marcolino Barreto differente de outros tempos. Faz piadas; diz coisas que são uma revelação surprehendente. A piada que S. Ex. fez hontem vale a pena ser registada.

A Camara estava num dos seus momentos de agitação. O Sr. Flores da Cunha, na tribuna, defendia calorosamente o projecto que impede o contrabando do xarque. Havia divergencias de opiniões: a bancada mattogrossense atacava os argumentos do leader gaúcho. Calor, vibração. O Sr. Marcolino Barreto ouvia silenciosamente as duas partes contendoras.

O Sr. Henriquinho Dodsworth approxima-se de S. Ex. e pergunta:

— Marcolino, qual a sua opinião acerca do xarque?

— Nenhuma, diz o representante paulista. O xarque não me interessa. Não o como. E com um ar de velho conquistador:

— Só aprecio a carne branca e fresca.

Pequeno Pollegar.

Medindo os esforços pelas victorias

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PAG.)

ás tavolagens do Casino de Copacabana, onde desapparecia a economia particular, para lucro de estrangeiros sequiosos e desrespeito de nossas leis, como acaba de reconhecer o Supremo Tribunal, coroando a legitimidade de nossos argumentos; o combate systematico á jogatina, onde quer que se abrisse um reducto para a pratica do vicio; a defesa dos direitos do funccionalismo publico, e, sobretudo, da necessidade indiscutivel de augmentar-lhe os parcos vencimentos; o louvor da cruzada feminista, em favor do voto, e dentro do espirito liberal da Constituição; o elogio sincero e enthusiastico dos feitos aereos, de que participamos, praticamente, em uma impressionante reportagem, na qual o nosso companheiro não se livrou dos perigos e surpresa de um desastre, incapaz de abater-lhe o animo e bem lhe servindo de estimulo; a analyse detida dos problemas economicos, a censura á pretensão dos industriaes de tecidos, favoraveis ás tarifas proteccionistas, e estudos sobre a nossa industria e cultura agraria; a defesa de nosso patrimonio espiritual contra as invasões derrotistas; a propaganda da educação; o exame de problemas e factos notaveis, no dominio das finanças — a estabilisação, a circulação metallica, a evasão de rendas do Thesouro, o mal da aggravação dos impostos; a luta sem treguas ao credo vermelho da Moscovia, ao ouro facil dos communistas; os artigos doutrinarios sobre os differentes capitulos da mensagem presidencial; os de reconhecimento das prerogativas do Congresso e dos direitos da minoria, sobretudo, ao se tratar da elaboração dos regimentos internos das Camaras; os de nossas directrizes internacionaes em relação á Conferencia Interparlamentar de Commercio, á Conferencia de Havana, á Liga das Nações e ao uso official da lingua portugueza, nos debates; os da reforma do casino municipal; os das rodovias; o das férias e caixas de pensões; os do Instituto de Previdencia; os do serviço immigratorio; os da fiscalisação dos generos alimenticios; os da Saude Publica, sobretudo no realce dos erros do Departamento e na necessidade de intensificar os meios de prophylaxia da febre amarella; os de moralidade parlamentar, contra a compromettedora advocacia dos "trusts" de companhias de seguros; os das jornadas medicas; os do problema de transito, resaltando a mediação da A NOITE na questão de Santa Thereza; os referentes aos exercicios financeiros; as chronicas de arte e de literatura, com um fim propositadamente educativo; a defesa permanente do bem publico.

O relato deste enorme trabalho, em um anno de realisações, basta para certeza de que continuamos a corresponder á sympathia popular, e não lhe faltamos em nenhuma occasião, para a solidariedade no louvor ou na censura, nos applausos e nos protestos.

A NOITE visitou o tumulo do comm. Gregorio Garcia Seabra

Entre as tradições delicadas que se prendem á vida da A NOITE, está a da mimosa que, todos os annos, neste dia, nos enviava o commendador Gregorio Garcia Seabra. Invariavelmente, no dia do anniversario da A NOITE, recebiamos uma grande corbelha e outras menores que correspondiam, exactamente, ás mesas em que trabalhavam os redactores deste jornal.

Hoje, recordando commovidamente o passamento do generoso doador, cuja delicadeza de alma não se media, representantes deste jornal visitaram seu tumulo, nelle depositando flores que dizem da nossa devoção á sua memoria.

As felicitações a A NOITE

Confessamo-nos summamente gratos ás innumeras pessoas que, hoje, têm vindo pessoalmente apresentar cumprimentos á A NOITE por motivo de seu anniversario, assim como áquellas que já nos enviaram, por telegrammas e cartas, suas felicitações.

Um jantar ao pessoal da A NOITE

Commemorando o 17º anniversario de sua fundação, A NOITE offerece, á noite, ás 20 horas, uma jantar ao seu pessoal, no 1º andar do seu novo predio, ora em construcção na praça Mauá.

A NOITE graphico da tiragem total

Não póde haver prova mais eloquente dos progressos reaes da A NOITE durante esses 17 annos de existencia de que o graphico, que publicamos, da sua tiragem. A crescente circulação desta folha é o exemplo mais expressivo e mais confortador de quanto valem esforços bem orientados em prol das causas nacionaes e dos interesses collectivos, pois se não fôra isso, por certo, não teriamos esta acolhida com que o publico, entre as maiores demonstrações de sympathia, nos honra.

Constata-se da apreciação do graphico, que se põe enorme a ascenção da tiragem entre o anno inicial 1911, e 1925, accusada em uma differença para mais de 27.938.034, ella se accentua, dahi além, por singularmente expressivo. Assim emquanto a gradação ascencional de 1924 e 1925, posta entre as cifras 27.975.415 e 28.935.134, accusa o accrescimo de apenas 959.739, a de 1925 a 1926 — anno este em cujo final se constituiu nova directoria — marca a cifra de 5.754.578, e a de 1926 a 1927, finalmente, accusa o esplendido surto posto no augmento de [illegible], releva notar que as nossas rotativas, a despeito de serem as mais velozes entre quantas funccionam no paiz, não pispondo de capacidade para attender á solicitação crescente do publico, levou o jornal a ligeiro [illegible] de 15 minutos sobre o seu horario de sahida, e que essa contingencia comparada á cifra do accrescimo de tiragem entre 1926 e 1927, mais denota, o acolhimento do jornal entre o publico.

1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927
997550	3487540	5652902	7717524	11566871	16866251	[illegible]	20509431	19993055	19302003	19548631	24357802	24552522	27975415	28935154	[illegible]	[illegible]

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O assassinio do general Obregon

O governo tomou providencias para a segurança da ordem

O assassinio do general Obregon, presidente eleito do Mexico, não surprehendeu profundamente o publico americano. E não surprehendeu porque a situação da politica mexicana autorisa, taes os extremos em que se encontra collocada, a expectativa das maiores violencias, sendo de notar que o proprio politico assassinado surgiu no poder após um afortunado, renhido golpe de armas.

Obregon, vencedora a revolução de sua

General Obregon

iniciativa, fez um governo de força, ainda mais accentuado no seu caracter de coacção, pelas reformas que impoz, tocadas de extremo liberalismo.

Para seu successor, escolheu o general Calles, actual presidente, que seguiu essa politica, calcando-a no mesmo espirito de arbitrio e de liberalismo algo brutal e suscitando os mesmos senão mais intensos movimentos de reacção. As perseguições religiosas, principalmente, marcadas a sangue, e que têm tido repercussão universal, determinaram uma atmosphera de odio em torno do governo actual, estendida a Obregon, considerado como real inspirador das jornadas sangrentas.

Approximando-se o termo do periodo governamental, o nome de Obregon surgiu como aspirante á suprema magistratura. Significado a volta do velho caudilho ao poder o proseguimento da mesma corrente coercitiva na sua fórma arbitraria e violenta — no menos para a convicção dos seus adversarios politicos — é facil aquilatar o impeto de revolta despertado. A nova candidatura, considerada official, encontrou séria resistencia. No proprio seio do governo, no ministerio, surgiu outro candidato que abertamente combatia a reeleição do general Obregon. Esse candidato, o general Serrano, tinha o apoio de parte do exercito e de elementos civis conservadores, no passo que Obregon se apoiava, agora como annos atrás, nos elementos mais avançados, nos operarios e nos agrarios, dando ao seu governo certo cunho socialista.

A luta eleitoral intensificou-se de tal fórma que della se passou para a conspiração e, logo em seguida, para a revolução. Foi isso ha mezes, quando os elementos contrarios ao general Obregon, apoiados por algumas unidades da guarnição da capital, se sublevaram e tentaram um golpe de força contra o governo Calles. Este, porém, dominou a revolução, cujos cabeças, a começar pelo proprio general Serrano, foram impiedosamente fusilados, em publico, na propria capital mexicana. Ficou assim desembaraçado o corpo eleitoral para a victoria do general Obregon. Não houve nenhum outro candidato de opposição e Obregon foi eleito, a 1 do corrente, presidente da Republica.

O crime que no momento impressiona a opinião publica americana é uma explosão lamentavel, mas comprehensivel, determinada pela tensão politica que desde muito innerva e agita o Mexico.

Como se deu o attentado

MEXICO, 17 (A. A.) — São agora conhecidos os detalhes do attentado de que foi victima o futuro presidente da Republica, general Obregon.

Achava-se aquelle general, em companhia de alguns amigos, no restaurante "La Bambilla", na povoação de San Angel, quando delle se approximou um individuo que, a pretexto de entrevistar Obregon, allegando a qualidade de jornalista, desfechou-lhe, á queima-roupa, cinco tiros de revólver.

A morte do general Obregon foi instantanea, sendo o assassino immediatamente preso. Trata-se do individuo José Escapulari, de 20 annos de edade, sendo ainda ignorados os motivos que o levaram á pratica do crime.

Como teria falado o criminoso

MEXICO, 18 (U. P.) — Uma noticia ainda não confirmada diz que o assassino do general Obregon confessara á policia: "Eu matei Obregon porque Christo Rei deverá reinar completa e não parcialmente."

Acredita-se agora que o verdadeiro nome do criminoso seja José Juan Gonzalez, muito embora elle se recuse a dar outro qualquer nome, além do de Juan.

De promptidão as tropas de todo o paiz

MEXICO, 18 (U. P.) — A's 22 horas de hontem o governo ordenou que todas as tropas em todo o paiz permanecessem nos quarteis, promptas para manter a ordem.

Os "bars", theatros e "cabarets" fecharam suas portas ás 21.30 horas.

Recordando o attentado de novembro

MEXICO, 18 (U. P.) — Os meios ligados ao general Obregon estão procedendo a investigações em torno da informação tendente a assegurar que possivelmente o criminoso de San Angelo, Juan Escapulario, teria ligações com a tentativa dynamiteira contra o general Obregon, occorrida em novembro do anno passado.

Como o Sr. Huerta recebeu a noticia do assassinio

LOS ANGELES, 18 (U. P.) — O ex-presidente provisorio do Mexico, Sr. Adolfo de la Huerta, irreconciliavel inimigo do general Obregon, ao saber da noticia da sua morte, disse: "Lamento a morte de Obregon, porque eu desejaria que elle tivesse uma vida bastante longa para pagar os seus muitos peccados."

O Sr. de la Huerta disse que Obregon fôra a pessoa mais odienta que já se impuzera ao povo do Mexico.

Tencionava supprimir as principaes figuras da situação

MEXICO, 18 (Havas) — Causou indignação geral o assassinio do general Obregon. Assegura-se que João Escapulario, o criminoso, foi simplesmente o instrumento de um "complot" que visava supprimir as principaes figuras da situação.

De todos os pontos do paiz e do estrangeiro chegam telegrammas de pezames ao governo e á familia do morto.

O crime deu-se na estação de recreio de Santo Angelo, a 12 milhas desta capital.

Profunda emoção nos Estados Unidos

WASHINGTON, 18 (Havas) — A noticia do assassinio de Obregon causou funda emoção em todos os circulos. Nota-se séria preoccupação pelas consequencias do crime e receia-se que o presidente Calles não tenha sobre o Exercito o dominio sufficiente para manter a ordem.

O pezar nos Estados Unidos

NOVA YORK, 18 (Havas) — Os jornaes lamentam os dois acontecimentos que acabam de enlutar a Republica do Mexico: a morte do celebre aviador Carranza e o assassinio do general Obregon.

O "New York Times" accrescenta que o Mexico tem nesta triste emergencia toda a sympathia e apoio dos Estados Unidos, e o "New York World" diz que a morte do presidente eleito é uma perda irreparavel para a grande Republica mexicana, que lhe deve inestimaveis serviços entre os quaes avulta o de ter conduzido o paiz a um grande e invejavel progresso.

A FEBRE AMARELLA

Até ao escrevermos estas palavras, sabiamos que de hontem para hoje haviam sido clinicamente positivados mais tres casos de febre amarella, tendo um sido removido do largo do Machado 45, para o hospital de Manguinhos, e dois outros da rua do Monte numero 59 e da praça D. Antonia, 22 (Paula Mattos), achando-se ambos internados no hospital São Sebastião.

Ha muitos outros suspeitos, e é possivel mesmo que á hora de circular esta folha alguns mais se tenham confirmado.

Neste instante soubemos que falleceu hontem, á noite, um morador da casa numero 45 da rua do Souto, em Cascadura, de nome Luiz de Britto, e dado como muito suspeito. O seu cadaver foi removido para o necroterio do hospital de São Sebastião, afim de ser autopsiado.

E' de suppôr que elle terá contraido a doença no fóco, na zona urbana, o que se terá dado tambem com o morador do largo do Machado, acima referido, que trabalhava em uma casa da rua Buenos Aires.

Os bananaes serão poupados...

O director geral do Departamento de Saude Publica, recommendou aos medicos da policia de fócos que não insistam na destruição das bananeiras, só cortando-as quando os seus proprietarios o permittirem.

A tragedia do "Italia"

Um deposito de viveres na ilha Carlos XII

MOSCOU, 18 (Havas) — O quebra-gelo "Malighine" teve ordem de estabelecer um deposito de viveres na ilha de Carlos XII, para a eventualidade de por ali passarem, quer os componentes do grupo Alessandri, quer o explorador Amundsen e seus companheiros.

O governo dos Soviets organisa novas expedições

MOSCOU, 18 (H.) — O governo dos Soviets está organisando novas expedições para procurar Amundsen, o commandante Guilbaud e o grupo de naufragos que desappareceu com o envolucro do "Italia".

Como foi deixado nas regiões polares o sabio Malmgren

MOSCOU, 18 (Havas) — O commandante Zappi fez ao correspondente da Agencia Tass, que se acha a bordo do quebra-gelo "Krassine", interessantes declarações sobre o seu salvamento e as circunstancias em que elle e Mariano deixaram nas regiões polares o professor sueco Malmgren.

Disse Zappi que os tres supportaram privações indescriptiveis, depois que se separaram do grupo Nobile. Depois de andarem alguns dias sobre o gelo movediço, chegaram a um logar a sudoéste da ilha Broek. Malmgren, já não estava em condições de proseguir e mandou que elle e Mariano continuassem e fizessem todo o possivel por levar a cabo a missão de que estavam incumbidos. Malmgren — accrescenta o commandante Zappi — quiz que abrissemos uma vala onde pudesse ficar e encarregou-nos de procurar sua mãe e contar-lhe o que se havia passado. No dia 17, isto é, 24 horas depois, voltámos ao logar onde tinha ficado o professor sueco e este, ao ver-nos, gritou: Ide, ide depressa. Dae cumprimento á vossa missão!"

Vimos depois passar sobre nós seis aeroplanos cujos pilotos não nos avistaram e somente dias depois é que o aviador russo Ciuknowski é que nos apercebeu e nos salvou".

O ministerio francez em férias

PARIS, 18 (Havas) — Os ministros resolveram sahir de Paris para um periodo de férias. O Sr. Poincaré irá para Samp, o Sr. Sarraut para os Pyrineus e o Sr. Briand para Cocherel.

E' a primeira vez que os membros do governo se ausentam tanto tempo da capital.

Grave desastre de automovel em S. Paulo

Uma senhora morta — Varios feridos

S. PAULO, 18 (A. A.) — Na estrada que liga esta capital á vizinha cidade de Santo Amaro, verificou-se hontem á noite, um grave desastre de automovel, no qual resultou a morte de uma infeliz senhora.

No auto particular n. 155, de Santo Amaro, conduzido por Floriano de Oliveira Victor, viajavam João da Silva, casado, de 24 annos de edade, Paulina Provatti, de 22 annos, solteira; Cezira Provatti, de 20 annos, solteira, e Anelpha de tal, casada. Nas proximidades do Broocklin Paulista, o auto foi violentamente abalroado por um outro automovel. Disso resultou serem os passageiros atirados á distancia. Anelpha em virtude de forte hemorrhagia interna e dos gravissimos ferimentos pelo corpo, teve morte instantanea, ao passo que suas companheiras, mais felizes, ficaram levemente feridas.

O chauffeur do automovel causador do desastre imprimindo maior velocidade ao vehiculo desappareceu. Floriano de Oliveira, que tambem ficou ferido, ao ver a extensão do desastre fugiu.

Os feridos foram medicados na Assistencia e o cadaver de Anelpha removido para o necroterio.

Sobre o facto foi aberto inquerito.

INGERIU LYSOL

Ao ser medicado, morreu

Ao ser soccorrido pela Assistencia, ás primeiras horas da tarde, em sua residencia, á rua Moraes e Valle n. 63, sobrado, falleceu o empregado no commercio Henrique Bastos, de 43 annos, brasileiro e solteiro. Henrique Bastos ingeriu dose de lysol e apesar de soccorrido immediatamente não escapou á acção do toxico.

A policia do 13º districto providenciou a remoção do cadaver para o necroterio.

O pintor Malhôa solennemente consagrado

A palavra do escriptor Sousa Pinto, o applauso popular e a glorificação official

LISBOA, 20 de junho.

Muito de proposito empregamos no titulo desta correspondencia a palavra "solennemente", visto que José Malhôa já de ha muito estava consagrado. Um grupo de admiradores, porém, entendeu acertadamente que lhe faltava a glorificação solenne e, sob a presidencia do Dr. Egas Moniz, organisou-se a commissão que acaba de levar a effeito essa solennidade. Além disso, o grande publico tem assim o ensejo de apreciar uma parte importante da obra do genial pintor portuguez, reunida no salão da Sociedade

José Malhôa, na intimidade do seu "atelier"

Nacional de Bellas Artes, durante alguns dias. A evolução artistica de Malhôa, que soube impôr-se á critica mais exigente, merecendo apreciações lisonjeiras da penna de Fialho d'Almeida, Ramalho Ortigão e de outros, apparece-nos assim nas paredes daquella sociedade, para satisfação de quem sabe apreciar o que é bom.

Pena é que, mesmo assim, ali se veja apenas uma quinta parte da formidavel obra de Malhôa, que anda espalhada por varios paizes.

Setenta e dois annos de edade, a que correspondem cincoenta de vida artistica, receberam, emfim, a consagração merecida. São apenas cerca de duzentos quadros que ali se vêem, mas isso é evidentemente alguma coisa.

Da festa do grande interprete da luz e da expressão, faz o "Diario de Noticias" um relato de que extrahimos estas passagens:

"A's 15 horas deu-se inicio á sessão, assumindo á presidencia o commandante Sr. Pedroso de Lima, em nome do Sr. general Carmona, secretariado pelos Srs. tenente Mascarenhas, delegado do Sr. ministro dos Estrangeiros; Silveira Gomes, pelo Sr. ministro do Interior; coronel Mardel Ferreira, representante da Camara Municipal; Mattoso da Fonseca, presidente da Sociedade Nacional de Bellas Artes; Dr. Augusto Gil, director geral de Bellas Artes, e general Teixeira Botelho.

O eminente artista Sr. José Malhôa entrou na sala entre enthusiasticas acclamações de toda a assistencia, indo occupar o seu logar á esquerda da mesa, cercado pelos membros da commissão executiva da homenagem.

Depois do presidente declarar aberta a sessão, o Sr. Dr. Egas Moniz usou da palavra, como presidente da grande commissão, agradecendo a incumbencia que lhe tinha sido dada pela commissão executiva e accentuando que a festa de hontem assumia um caracter nacional. Elogiou em termos enthusiasticos a obra de Malhôa — alma peregrina da sensibilidade portugueza — e justificou o facto de ser um medico que falava do artista, declarando que os medicos que não levantam os seus olhos da profissão a que se dedicaram, deixando-se prender por coisas de arte, não completam a sua educação. Medicos e artistas são affins, partindo da mesma base — a anatomia. Na Belgica, onde teve seu berço a pintura flamenga, com Mensling e Van Dyck, os medicos dedicam-

Um aspecto do salão da Sociedade de Bellas Artes, de Lisboa, decorado com alguns quadros de Malhôa que foi possivel reunir

se á pintura; no Brasil, á literatura, como Afranio Peixoto e Martins Fontes; na Italia, á pintura e á musica, e na França, aos varios ramos literarios e artisticos, tendo Charles Richet conquistado o primeiro premio de poesia da Academia.

Affirmou a sua grande amizade por Malhôa, declarando que a sala da sociedade se transformou num templo e, depois de elogiar tambem Manoel de Souza Pinto, terminou por dizer que o grande artista da paleta ia ser tratado por um grande artista da palavra.

A conferencia do Sr. Dr. Manuel de Souza Pinto

Uma salva de palmas coroou as ultimas palavras do Dr. Egas Moniz, iniciando, então, a sua conferencia o illustre escriptor Dr. Manuel de Souza Pinto, que começou pelas seguintes palavras:

"Nesta festa dedicada ao mais portuguez dos pintores de Portugal, consagradora romaria de devoção á obra de José Malhôa — para quem vão as minhas primeiras saudações — coube-me immerecidamente a honra, superior ás minhas forças, de ser a voz do agrado de todos os que aqui estamos, o verbo passageiro do nosso orgulhoso contentamento. Devo agradecer á benemerita commissão organisadora desta justissima homenagem a distincção excepcional que me conferiu encarregando-me de traduzir em palavras elogiosas o louvor unanime que hoje se respira nesta sala apotheotica.

Em todas as festas portuguezas ha um homem obscuro, mas imprescindivel, com um rastilho acceso na mão, e que é o interprete estralejante, o animador do regosijo da multidão. Dá pelo nome de fogueteiro. Com um cãozito ladrando-lhe á frente, é a figura central de um dos mais bellos quadros de Malhôa, "A Procissão". Ora, por um pyrotechnico mandado do destino, eu, neste grandioso arraial de arte, sou o encarregado de deitar os foguetes.

Mestre Malhôa merecia mais e melhor: um fogo de vistas deslumbrador, com meteoros, relampagos, e outras peças de effeito. Felizmente que as paredes desta sala falam por mim, e o vosso enthusiasmo supprirá a insufficiencia da pobre girandola que vou queimar!"

A conferencia do illustre escriptor foi um primor de linguagem e de observação, impossivel de resumir-se no breve relato duma noticia.

Della extrahimos as linhas que seguem e que traduzem magnificamente o pensamento do seu autor sobre o artista homenageado:

"E' cedo para julgar definitivamente a obra do mestre, que continúa a produzir, bem disposto. Deixemos esse encargo ao futuro que hade apreciar favoravelmente. Um quadro de Malhôa será sempre um quadro de Malhôa. A sua arte, que prazenteiramente nos cerca, ainda não fez cincoenta annos. Tem poucos cabellos brancos. Nos seus quadros mais recentes, a mocidade sorri melhor do que nas suas obras de rapaz. E' o milagre da juventude a remoçar com a edade. As ultimas obras são de todo o frescor. Vamos, por isso, muito encantadamente, dar uma volta amena pelo jardim dos seus pinceis.

Não se trata de nenhum parque estylisado á franceza, á ingleza, ou á castelhana, nem de alguns desses esquisitos caramanchões que certos artistas engenham só para si. Estamos numa quinta bem portugueza, num vergel rico de sol, com canteiros matizados, agua corrente, ceradilhas rosadas, olaias, ervilhas-de-cheiro, um banco convidativo, para a sossega, e perfumes frescos, e alfazema, lucia-lima e alecrim. — "Quem pelo alecrim passou, e um raminho não apanhou..." — Eis um thema para Malhôa, um thema de quadra popular — "O' alecrim, rei das hervas!" — Vê-se o massiço oloroso, salpicadinho de branco, e o namorado rustico que colhe um ramo para a cachopa, ao lado delle, risonha da derriceira e vistosa nas cores do trajo — "Se os beijinhos espigassem, como espiga o alecrim..."

Garridice, louçania, alacridade, catitismo aldeão, a belleza do ambiente campestre e da vida simples, paganismo e religiosidade, as phases do idyllio campesino, o pittoresco da gaiatada, são outros tantos aspectos da obra deste pintor viril, magnificamente plebeu, porque legitimo filho do povo, é genuinamente meridional no impeto e na clareza.

Pintor de instincto, aperfeiçoado por um aturadissimo trabalho, que não tem hesitado ante as difficuldades maiores, a arte de Malhôa ha que reconhecel-o — mergulha no amago da terra as suas fundas raizes populares. E', até agora, como valorisador de muitas scenas typicas do seu povo, uma das mais fortes predestinações pictoricas da sua raça. E' tambem o pintor portuguez que menos deve aos estranhos. Fez-se cá, e de cá é que a sua obra iria colher as mais altas distincções lá de fóra — até á Legião de Honra. Se recebeu influencias estranhas, por indirectas vias, depressa as sacudiu.

Gosta mestre Malhôa de pintar ao sol, mal amanhecem os dois, o astro e o pintor. Ha em certos quadros seus a jocundidade matinal das cotovias. Noutros, o ardor do zizio das cigarras, que chegam a tombar mortas de luz. Como os gallos, saudadores enthusiastas do dia, elle sabe que a melhor maneira de criar é começar por cantar. Vibra na sua arte o pregão solar, ressôa um fervoroso cantico á maravilha que é essa joia dos nossos olhos: a luz — mysterio radioso, a modelar formas.

A sua obra, máscula, effusiva, assoalhada é, na arte portugueza, o bom-dia mais bem dado. Um bom dia de sol, que, nascendo nos tons ainda dubios da alvorada, vae ganhando, passo a passo, maior claridade, impando de luz, para, vencido o zenith, continuar rebrilhando, na ansia de attingir a ignea, polychromia, a triumphal luminosidade do occaso. E é, na verdade, muito bello e possante o esforço, aqui escalonado, em multiplas gradações, pelo pintor, para ir, de obra em obra, aprendendo melhor a lição do seu mestre lá do alto.

Esta festa tem um edificante significativo pelo nome a quem é dedicada, pela obra que exalta, e ainda por ter sido possivel, na nossa época de desavenças, encontrar um homem, e um homem em evidencia, com quem ninguem embirra, e todos capricharam em festejar unisonamente. Constituindo assim uma estimulante demonstração de civismo, tem ainda esta festa memoravel outro aspecto eminentemente sympathico: o de se poder falar do artista em bom portuguez, sem incommodar os grandes nomes lá de fóra, nem recorrer a comparações com o estrangeiro. Tudo prata da casa, vinho da adega, pão do nosso celeiro, fruta do nosso quintal.

José Malhôa pode cumprimentar-se assim, bem á portugueza, com uma affectuosa mãozada, ou um abraço de metter os tampos dentro, pão pão, queijo queijo, sem mais aquellas, venham de lá esses ossos! E é um prazer, um prazer rarissimo, este de, para falar de um artista portuguez, não ser obrigatorio sentir na lingua, nos olhos, ou na memoria, o minimo travo estrangeirado. Malhôa é o que se pode chamar um santo de casa, mas dos que, muito por excepção, têm feito milagres.

Só lamento não saber compôr esta modesta fogaça, que aqui lhe trago, com o mesmo invejavel arranjo que as fogaceiras da sua região adoptiva põem nas suas offrendas, de que o Mestre já apontou o attractivo na "Fogaça em leilão".

. . . .

"Malhôa tem por grande mestra a natureza, que exige ser servida com verdade e escrupulo sincero. Ao pintar o povo não o arrebica nem falsea. Copia-o tal qual. Se em alguns quadros seus, de figura ou de paizagem, a natureza nos parece alindada, provem isso da visão integral do artista, que, vê o que não seriamos capazes de vêr, não desprezando o minimo valor entoante, ou uma unica das fibrilhas chromaticas com que esta diademante luz do sul enriquece tudo.

Uma das superioridades da sua arte reside, exactamente, nesse facto de não sendo um lyrico, nem um estilizador, conseguir, só com a verdade mais rigorosa e a atmosphera estricta, chegar ao deslumbramento. Certos trabalhos seus, dos ultimos tempos, parecem, num primeiro relance, interpretações decorativas. Vejam essa delicia das "Azenhas do mar"! Examinados, resulta que o seu todo surprehendente é a somma veridica de uma série de elementos absolutamente reaes e concertos. Nenhuma intervenção idealista os reforçou, não se lhes addicionou a minima parcella fantasiosa. Não houve transposição nem beneficiamento. Estamos dentro da mais perfeita realidade, do naturalismo mais imparcial. O que se nos afigura coefficiente pessoal de belleza ou de sonho, deriva, exclusivamente, da poderosa retina do copista vigilante e iniciado, que enfeixou as facêtas todas do trecho, captou todas as gammas da sua luz e soube reproduzir, em pintura portugueza, os inegualaveis originaes que o sol de Portugal — esse bruxo! — compõe, todas as horas, a cada canto.

Muitos quadros do Mestre, "Clara", a lavadeira, por exemplo, com os seus brincos de ouro esmaecido, redundam em hymnos de cor, em symphonias de luz, não porque o seu pintor seja, ou haja querido ser, poeta, rapsodo ou orchestrador, mas porque a authentica poesia ha de sempre ser reflexo da belleza, e porque a belleza só depende de uns olhos que a descubram".

. . . .

A conferencia interrompida repetidas vezes com applausos, foi coroada por uma enthusiastica salva de palmas, ao escriptor e a José Malhôa, que a agradeceu commovido.

O grande artista, foi, então, conduzido junto da mesa da presidencia pelo sr. dr. Egas Moniz e pelos membros da commissão executiva, tendo-lhe o Sr. general Teixeira Botelho collocado ao pescoço, em nome do chefe do Estado, as insignias do grande officialato de S. Thiago.

A orchestra executou o hymno nacional, erguendo-se toda a assistencia numa acclamação vibrantissima, que durou alguns minutos. José Malhôa estava confundido e perturbado, vendo-se desde logo cercado de senhoras que o beijavam, apertado nos braços de amigos e admiradores, levado de roldão entre applausos, numa verdadeira e excepcional apotheose.

Foi um espectaculo interessantissimo, commovente, em tudo digno do artista insigne que naquelle momento se consagrava, arrancando lagrimas a muitos olhos, tão impressionante foi a homenagem que se prestou ao notabilissimo pintor da "Volta da romaria".

E assim terminou a linda festa de hontem, primeira da série em que José Malhôa será consagrado.

Outras homenagens

Está aberta na Sociedade Nacional de Bellas Artes a exposição retrospectiva das obras do grande artista, unica no seu genero e a mais bella de quantas se têm realisado entre nós.

Hoje, ás 13 horas, realisa-se no Restaurante Leão de Ouro o grande almoço de confraternização, para o qual estão inscriptos cerca de 200 convivas e que, como temos dito, será presidido pelo Sr. ministro da Instrucção.

O "Livro de Homenagem"

Foi hontem posto á venda o "Livro de Homenagem" ao grande artista, o qual, como temos ditos, insere collaboração de Manoel de Sousa Pinto, Fialho de Almeida, Ramalho Ortigão, Julio Dantas, etc., além da reproducção de 100 quadros do mestre. Esse volume vende-se ao preço de 30$000, delle se fazendo uma tiragem especial de 100 exemplares rubricados por Malhôa, ao preço de 200$000. Dessa tiragem restam pouquissimos exemplares, que pódem ser requisitados á Sociedade de Bellas Artes".

Terminada a conferencia do Dr. Sousa Pinto, varias pessoas desceram da mesa e foram buscar o artista, afim de lhe ser collocada no peito a insignia do grande officialato de S. Thiago da Espada, destinada a consagrar o merito literario, scientifico e artistico. Assim se fez e Malhôa recebeu uma formidavel ovação da assistencia. Abraços e mais abraços e o pintor deixa-se levar por alguns amigos para outra sala, no auge da commoção.

A' hora a que escrevemos estas linhas, está-se realisando no Restaurante "Leão de Ouro" o almoço offerecido ao artista, precisamente no logar onde se reuniram os do seu grupo, no inicio da carreira artistica. Duzentos convivas prestam-lhe calorosa homenagem, tendo usado da palavra o ministro da Instrucção, que presidia, o artista brasileiro, Sr. Navarro da Costa, que recordou a passagem do mestre pelo Rio de Janeiro, em 1906, o que motivou uma enthusiastica manifestação ao Brasil, facto que se repetiu, pouco depois, quando falou o Dr. Alexandre de Albuquerque, em nome da colonia portugueza no mesmo paiz. Pelo grupo Silva Porto, falou o pintor Carlos Reis, seguindo-se-lhe varios outros oradores, como representantes de collectividades artisticas, da região das Caldas da Rainha, donde é natural o homenageado, e o Dr. Sousa Pinto, que saudou as senhoras presentes.

Por proposta do pintor Martinho da Fonseca, a assistencia guardou um minuto de silencio, pela memoria dos artistas do grupo do Leão, já fallecidos, e approvou a remessa de um telegramma ao director da Escola de Bellas Artes, do Rio de Janeiro, nestes termos:

"Os amigos e admiradores do mestre José Malhôa, reunidos num almoço de homenagem ao grande mestre da pintura portugueza, lembram com gratidão o carinho que lhe foi dispensado no Brasil, em 1906, as honras que nessa escola lhe foram prestadas, e saudam na illustre pessoa de V. Ex. todos os artistas e intellectuaes brasileiros.

A commissão de homenagem".

Falou depois o Dr. Egas Moniz, que em phrases ligeiras recordou a obra do pintor e este agradeceu em duas palavras as manifestações de todos, sendo novamente alvo de estrondosa ovação.

Assim terminou o almoço, cujo cardapio era genuinamente portuguez, como convinha á festa.

Cartas e telegrammas, em numero infinito, cairam sobre a mesa destinada a esse fim, assignadas pelos que não puderam comparecer.

L. F. A.

Visita do ministro da Marinha a Escola de Aviação Naval

O almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, visitou hoje, pela manhã, a Escola de Aviação Naval, na ilha do Governador, tendo ali assistido á realisação de exercicios de vôo.

Nessa visita S. Ex. fez-se acompanhar do commandante Heitor Barady.

O Sr. Hoover a caminho da California

WASHINGTON, 18 (Havas) — O candidato do partido republicano á presidencia da Republica Sr. Hoover já deixou Duluth com destino á costa do Pacifico. Na estação acclamaram-no mais de trinta e cinco mil pessoas.

A Polonia tambem acceitou a proposta Kellog

VARSOVIA, 18 (Havas) — O ministro dos Negocios Estrangeiros entregou ao ministro dos Estados Unidos a resposta á nota Kellog, em que a Polonia acceita, tal como está redigido, o projecto do pacto contra a guerra.

O "Oyapock" da flotilha de Matto Grosso foi para os estaleiros

O Estado-Maior da Armada foi informado que o "Oyapock" da flotilha de Matto Grosso entrou para os estaleiros, afim de soffrer varios reparos.

COMMUNICADOS

A hygiene nas padarias e confeitarias e a Directoria Geral de Saude Publica

Depois de minucioso estudo e a vista das informações, a Directoria Geral de Saude Publica, acaba de approvar sob o n. 2.622, para serem collocados nas Padarias e Confeitarias, os apparelhos francezes "Superamico", dos Estabelecimentos "André Minne", de Paris, representados na America do Sul e America Central, pela SOCIEDADE FEDERAL SUISSA, de GES. GAFNER & CIA. LTDA., estabelecidos á Rua Gal. Camara, 235-240, no Rio de Janeiro.

Essa decisão official vem trazer grandes beneficios de hygiene á população, porque o uso da lenha nas padarias e confeitarias favorece grandemente a conservação de baratas, ratos e outras verminas que vivem e se escondem nella, se multiplicando de um modo assustador, invadindo os predios da vizinhança, e tornando-se muitas vezes a causa de graves epidemias.

Um grande passo acaba tambem de ser dado com essa decisão da Directoria Geral de Saude Publica, no intuito de evitar a continuação das devastações das mattas. ***

COMMUNICADOS

União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro

ASSEMBLÉAS GERAES ORDINARIAS

De ordem do Sr. Presidente, convido os Srs. associados quites a tomarem parte na Assembléa Geral Ordinaria, a realisar-se em nossa Séde Social, á rua Gonçalves Dias numero 3, 2º e 3º andares, amanhã, dia 19, quinta-feira, ás 20 horas, para leitura, discussão e approvação do relatorio annual da Directoria e do respectivo parecer do Conselho Fiscal, e interesses sociaes; e para tomarem parte na Assembléa Geral que, em continuação, será realisada no proximo dia 20, sexta-feira, ás 20 horas, para a eleição da Directoria e do Conselho Fiscal, referente á futura administração.

Rio de Janeiro, 16 de julho de 1928.

(A.) ACCACIO LEITE, 1º Secretario.

Anna Maria Geoffroy Hoffmann

✝ Luiz, Augusto e suas familias, penhorados, agradecem e convidam os seus parentes e amigos para assistir á missa do 7º dia, que por alma de sua mãe e sogra fazem celebrar no proximo sabbado, 21 do corrente, ás 9 horas, na matriz de S. Lourenço, em Nictheroy.

Loteria de Matto Grosso

Extracção realizada em 17 de julho de 1928 — Aviso telegraphico dos primeiros premios:

0850	20:000$000
1932	2:000$000
1371	1:000$000
4724	1:000$000
1677	500$000

Loteria do Rio Grande do Sul

Extracção em 17 de julho de 1928:

14629	— N. Wurtemberg	200:000$000
15394	— S. Maria	20:000$000
9940		10:000$000
12334		5:000$000
3989		2:000$000

O Dr. Voronoff e a Sociedade de Medicina e Cirurgia

A proxima conferencia do sabio russo naquella agremiação scientifica

Na reunião semanal da Sociedade de Medicina e Cirurgia, hontem, o Dr. Figueiredo Vasconcellos propoz que fosse convidado o Dr. Voronoff para realisar alli uma conferencia. A Dr. Fernando Magalhães, presidente da sociedade, explicou, então, á assembléa que a mesa havia resolvido acompanhar a Faculdade de Medicina e a Sociedade Nacional de Medicina em suas decisões de não receber officialmente o sabio russo.

Esta era a resolução da directoria.

Deante, porém, da proposta, o Dr. Fernando Magalhães declarou que ia submettel-a a votos.

Falou o Dr. Figueiredo Vasconcellos, que estranhou tivesse a mesa tomado tal resolução, sem o assentimento da sociedade.

Usaram, ainda, da palavra, os professores Paulo Seabra, Jorge Sant'Anna, Maurity Santos, Estellita Lins, Jayme Poggi e Rolando Monteiro. E, submettida a votos, foi a proposta approvada por quasi unanimidade, resolvendo, dest'arte, a assembléa que a sociedade fizesse o convite official ao professor Voronoff para fazer, em sua séde, uma conferencia.

Deante desse resultado, o professor Fernando Magalhães renunciou o cargo de presidente, que foi occupado, interinamente, pelo Dr Jorge de Sant'Anna.

A conferencia do professor Voronoff será sabbado, ás 16 horas.

Contra as perseguições dos catholicos, pelo governo do Mexico

S. JOÃO D'EL-REY (Minas), 18 (Serviço especial da A NOITE) — A população desta cidade realisou uma grande manifestação de protesto contra as perseguições dos catholicos, pelo governo do Mexico.

COMPLETE A SUA "TOILETTE"...

...acquirindo um dos lindos modelos offerecidos pela "Chapelaria Vargas"

A moda feminina cada dia requinta mais nas suas exigencias, nos pequeninos nadas da sua indumentaria, em tudo que se relacione com a sua elegancia.

Ora são os sapatos, ora as meias, os agasalhos, o feitio dos vestidos, isto ou aquillo,

coisas de que uma senhora que se presa, não póde prescindir.

Agora, são os chapéos!

Aliás, o chapéo, por ser o arremate imprescindivel de uma "toilette" chic, sempre mereceu cuidados especiaes das senhoras, qualquer que seja a sua condição.

Dahi, a escolha meticulosa que ellas fazem do "magazine" que lhe convem, daquelle que lhe póde satisfazer aos caprichos mais pequeninos e que seja, tambem, razoavel nos preços.

E esse cuidado de selecção fez com que a maioria das nossas senhoras da elite se compenetrasse de que, nenhuma outra, como a CHAPELARIA VARGAS, conceituado estabelecimento da rua Sete de Setembro n. 120, quasi esquina da de Uruguayana, poderia servir a contento e sem exorbitancia de preços.

De facto, a CHAPELARIA VARGAS é o melhor, mais completo e mais bem sortido estabelecimento de chapéos para senhoras, senhoritas e creanças, com que conta a cidade do Rio de Janeiro.

Servida por um pessoal habil e conhecedor do "metier", o grande emporio conseguiu monopolisar a preferencia das nossas elegantes, já pela selecção dos modelos que vende, perfeitamente acabados, já pela presteza e perfeição com que executa qualquer modelo que lhe seja encommendado sob desenho. Nesse particular, então, o conceito que desfruta a CHAPELARIA VARGAS é realmente assombroso, o que attesta que os seus "ateliers" são de primeira ordem, trabalhados por pessoal de reconhecida e comprovada competencia, agil bastante para executar qualquer encommenda em poucas horas.

Nada mais eloquente, no emtanto, para demonstrar a preferencia em que é tido o modelar emporio de chapéos da rua Sete de Setembro, do que a enorme clientela que lhe visita, diariamente, as verdadeiras e completas exposições de chapéos femininos para todos os gostos e que, convém frisar, são vendidos aos menores preços.

Assim solidificada no conceito publico, a importante chapelaria da nossa cidade vê crescer, dia a dia, o seu prestigio, aliás bem merecido ante as suas normas de negociar, circumstancia esta que deve ser posta em relevo e que nós o fazemos gostosamente.

SEM FIO

Programmas para hoje

Da Radio-Sociedade, onda de 400 metros:

A's 20 horas — Programma especial de discos.

A's 21 horas — Programma de musica regional no Studio da Radio Sociedade, offerecido aos seus ouvintes pela Companhia Industrias Reunidas Alba, com o concurso da Srta. Jesy Barbosa, Srs. Eugenio Fonseca Filho, da Trindade Juó Bananero, Rogerio Guimarães, Gastão Formenti, João Pernambuco, Lourival Montenegro, Pery Cunha, Paulo Rodrigues e Mario de Azevedo Souza.

Programma: I — O Sr. Eugenio Fonseca Filho, da Trindade Juó Bananero, fará uma palestra em linguagem typica dos italo-paulista, sobre o seguinte thema: "A xigada du dottore Varaosonove nu Rio i a trivista che u Gasparino fu a fazê cum ele pra Radio Sociedade". II — Desafio, canto e violão pelos Srs. João Pernambuco e Lourival Montenegro. III — Stambul, solo de violão, pelo Sr. Rogerio Guimarães. IV — Saudade, toada do norte, canto pela Srta. Jesy Barbosa. V — Maxixe, solo de piano pelo Sr. Mario de Azevedo Souza. VI — a) Tupinambá, "Infiel"; b) Tupinambá, "Versos escriptos na areia", canto, Sr. Paulo Rodrigues. VII — Chorando, choro, bandola e violão pelos Srs. Pery Cunha e Lourival Montenegro. VIII — Sacy-Pereré (a pedido), canto e violão, pelos Srs. Gastão Formenti e Rogerio Guimarães. IX — Alguns versos da Juó Bananero, Sr. Eugenio Fonseca Filho. X — Toada gaucha, solo de violão, pelo Sr. João Pernambuco. XI — a) Meu Pampa lindo; b) Reminiscencias, canto, Srta. Jesy Barbosa. XII — Canção Brasileira, Sr. Gastão Formenti, ao violão, Sr. Rogerio Guimarães. XIII — Toada Pernambucana, Srs. Rogerio Guimarães e Lourival Montenegro. XIV — a) Heckel Tavares, Sabiá; b) Jubert de Carvalho, Sabiá mimoso, canto, Sr. Paulo Rodrigues. XV — Confissão, tango canção, Srta. Jesy Barbosa. XVI — Choro, Srs. João Pernambuco, Rogerio Guimarães e Lourival Montenegro. XVII — Canto ao violão, Sr. Gastão Formenti. XVIII — Grande conjunto de violões e bandola, Srs. Rogerio Guimarães, João Pernambuco, Lourival Montenegro e Pery Cunha.

Do Radio Club, onda de 310 metros:

Das 19 ás 20.40 — Programma de discos e notas de interesse geral nos intervallos.

Das 20.40 ás 20.55 — Boletim commercial e noticioso.

Das 20.55 ás 21.05 — Intervallos para recepção dos signaes horarios.

Das 21.05 em deante — Audição de musicas populares com o concurso da Sra. Anna de Albuquerque Mello e dos Srs. Patricio Teixeira e Arnold Gluckmann.

Aviso ao Publico

Por ordem da Prefeitura e devido ás obras do novo calçamento em execução no trecho da Avenida Rodrigues Alves (Cáes do Porto) comprehendido entre a Praça Mauá e a Avenida Barão de Teffé, os carros da linha "São Luiz Durão" e extraordinarios de "Praça 15-Cáes do Porto" passarão a trafegar, temporariamente, a partir de quinta-feira, 19 do corrente, em suas viagens para o ponto terminal, pelas ruas Sacadura Cabral e Barão de Teffé, retomando na altura do Armazem 16 o itinerario do costume.

The Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Co. Ltd.

COMO SE APURA A ELEGANCIA !

Uma verdade que não póde ser occultada

Nas grandiosas festas que, ultimamente, se vêm realisando no Rio, não tem passado despercebido o apuro e o bom gosto com que se veste o nosso elemento masculino.

Mesmo nas avenidas, nos prados de corridas, nos campos de football, em qualquer logar, emfim, nota-se o mesmo apuro no vestiario, apresentando-se os homens com ternos elegantemente talhados, em casemiras de puro tecido inglez, padrões lindissimos e variados!

Tudo tem a sua explicação na vida.

Para os que ainda não atinaram com a razão de ser desse facto, nós apontamos *A*

— *E' isso mesmo; sigam o meu exemplo e só se vistam na "A Régia" !...*

Régia, importante alfaiataria da Avenida Rio Branco, cento e cincoenta e um e o melhor estabelecimento no genero, da nossa cidade.

Essa elegante casa, veiu instituir entre as demais alfaiatarias do Rio de Janeiro, um mais accentuado bom gosto na confecção de roupas sob medida. Trabalhando, sómente, com material de primeira ordem; usando casemiras de legitimo tecido inglez; tendo nos seus "ateliers" verdadeiros mestres, as confecções de *A Régia* impuzeram-se logo á acceitação publica, obrigando os estabelecimentos similares a imital-a.

Mas, a primazia lhe ficou e, hoje, o importante estabelecimento da nossa Avenida Rio Branco, gosa de uma solida reputação, sendo o preferido do melhor elemento masculino da nossa sociedade.

E', portanto, signal de bom gosto, vestir-se na *A Régia*, ou mesmo adquirir uma linda gravata, um finissimo par de meias ou ainda um chapéo, pois de tudo a casa possue secções magnificas e bem sortidas.

Não se demore, então, o leitor, em visitar a elegante alfaiataria da Avenida Rio Branco, cento e cincoenta e um.

A Cruz Vermelha Brasileira vae terminar o seu edificio

Serão reiniciadas amanhã, 19, ás 9 horas, as obras para terminação do grande edificio da Cruz Vermelha Brasileira. A directoria da Cruz Vermelha convidou para presidirem o acto o ministro da Justiça e o prefeito. As obras do edificio devem terminar dentro do prazo de um anno, afim de que se realise em nossa capital a 3ª Conferencia Pan Americana de Cruz Vermelha.

E' facil verificar !...

Basta uma visita "A' Oriental"

Se alguem nos perguntasse sobre um estabelecimento commercial de primeira ordem, bem sortido, superiormente administrado e, que não exorbitasse nos preços, nós apresentariamos, sem receio, nenhum, A' Oriental, o grande "magazine" situado á rua Larga numeros 49 e 51.

E para que não se pense que a nossa pre-

ferencia é descabida, citaremos alguns exemplos, afim de que o publico se certifique da verdade inteira.

A' Oriental é um estabelecimento magnificamente installado, elegantemente disposto, com armações de gosto e tendo ao seu serviço um pessoal habilitado e senhor de todos os segredos do "metier". Em seus mostruarios a conceituada casa da rua Larga tem em exposição uma infinidade de ricos e lindos "robes-manteaux", de casemira, de pellucia de seda, de gabardine, de lã, de tecido quadriculado, de velludo broché, de astrakan, etc., que são vendidos a preços incriveis.

Além disso, o modelar estabelecimento possue graciosas collecções de enxovaes para baptisados, variado sortimento de roupinhas para creanças, ricas guarnições de roupas de cama, saldos diversos de varios artigos, tudo bom, perfeito e baratissimo.

E' norma de A Oriental vender barato para vender muito. E nisso reside, justamente, todo o segredo do seu retumbante exito, de maneira a tornal-a, hoje, um dos grandes estabelecimentos de que se orgulha a nossa cidade.

As palavras nada valem e o leitor arguto bem podia, com os seus proprios olhos, ir verificar o que acima dissemos.

Tem carta na A NOITE

Tem carta nesta redacção o capitão Dr. Victor Hugo Theodoro de Jesus.

Repisando factos!!...

Haverá alguem que ainda não se apercebesse?

Repetir verdades, repisar factos que devem estar no conhecimento de toda a gente, embora pareça uma inutilidade, tem, às vezes, a sua razão de ser, principalmente se disso póde advir algum bem.

Ora, a verdade que queremos repetir é

— Se todos fizessem como eu, não havia mais ninguem pobre! Um bilhete inteiro da Loteria do Rio Grande do Sul, é a conta: fortuna na certa!...

dessas que redundam em beneficio geral, pois aponta o caminho da felicidade a todo o mundo.

Quasi diariamente, o noticiario jornalistico aponta o nome de um felizardo qualquer que conseguiu ficar rico da noite para o dia.

Muita gente acha que isso é impossivel e, no emtanto, é a coisa mais facil de se verificar.

Depende de um pequenino dispendio, com a acquisição de um bilhete inteiro da conceituada Loteria do Rio Grande do Sul, que não se farta de distribuir dinheiro, principalmente entre os seus freguezes cariocas.

E se o leitor duvida, póde fazer a experiencia, comprando um bilhete para o sorteio dessa popular loteria, sorteio esse que se effectua no proximo dia 24 do corrente, com o premio maior de Cem Contos, custando o bilhete inteiro, trinta mil réis e os decimos, tres mil réis, ou então, para o sorteio que se realisa no proximo dia 31, tambem do corrente, em que o premio maior é de Duzentos Contos, com bilhetes inteiros a cincoenta mil réis e decimos a cinco mil réis.

Acreditada como é a sympathica Loteria do Rio Grande do Sul, cujos habitos de honestidade se traduzem na seriedade dos seus sorteios e na pontualidade com que effectua o pagamento de todos os premios extraidos, parece-nos desnecessario accrescentar quaesquer outras palavras para convencer o leitor de que não deve perder estas duas opportunidades que se lhe apresentam, para a conquista de uma rapida fortuna.

DIZ TER VISTO O SACY...

RIBEIRÃO PRETO, (São Paulo), 18 (Serviço especial da A NOITE.) — Foi recolhida á Santa Casa, para observação, a menina Rita, de 15 annos, que diz ter visto o Sacy e que este a mordera no rosto.

A classe medica estuda o caso, que parece uma burla.

Um ramo de commercio que progride

Attesta-o a sapataria "Au Bijou de la Mode"

Quem, por acaso, tenha estado ausente do Rio de Janeiro, por um praso mais ou menos longo e, agora, regresse, ha de ficar espantado com os progressos da nossa cidade e, mui especialmente, no que se refere ao nosso adeantamento no campo industrial.

O que havemos progredido na industria de calçado, por exemplo, é bastante lisonjeiro e deve encher-nos de um justificado orgulho.

A capital da Republica não teme, hoje, confronto com as maiores capitaes do mundo nesse ramo de commercio, pois possue estabelecimentos de primeira ordem e que rivalisam com os melhores existentes em outras cidades.

Um exemplo ahi está, nessa conhecida sapataria "Au Bijou de la Mode", situada á rua da Carioca ns. 78 e 80, telephone C. 3660 e pertencente á firma D. de Carvalho & Comp.

Verdadeiro emporio de calçados finissimos, vendendo sempre os mais lindos e elegantes modelos, por preços bastante modicos, negociando por processos lisos, procurando em todos os casos attender ao pedido dos seus freguezes, tendo ao seu serviço pessoal delicado e solicito, esse procurado estabelecimento firmou-se no conceito do numeroso publico que lhe dá a preferencia.

Depois, bem montado, com armações bem trabalhadas, mostruarios elegantissimos, onde se vêem sempre calçados confeccionados em estylo de luxo, do mais apurado gosto, a grande casa de calçados havia de crescer e prosperar.

E os seus intelligentes proprietarios, indo ao encontro da preferencia que lhes dá o publico, não medem sacrificios, melhorando o seu estabelecimento, dotando-o de todos os artigos concernentes á esse ramo de negocio e, mais, creando outras secções, como a de artigos de "sport", que é uma das mais completas e mais bem montadas que conhecemos.

DA PLATÉA

NOTICIAS

O "Moulin Rouge" no Palacio

Continúa a obter o mais assignalado exito a revista feérica "Paris aux etoiles", pela companhia do "Moulin Rouge". Ainda hontem grande foi a concorrencia que correu parelha com os applausos...

Não obstante, amanhã será representada em "première" a revista "Paris à la Diable".

União dos Coristas Theatraes

Communicam-nos a eleição da directoria da União das Coristas Theatraes do Brasil, a qual ficou, assim constituida:

Presidente, Celinda Costa; vice-presidente Elisette Velasco; secretaria, Esmeralda Torres; thesoureira, Maria Silva; commissão de syndicancia: Esmeraldina Villela, Inah da Silva e Arlinda Fernandes; consultores: Alberto Lopes de Almeida, Luiz Alves da Costa, Octavio de Souza Lopes, Francisco Moral, Gaspar Francisco dos Santos, Alvarenga Fonseca e Marques Porto.

Festa da Sra. Andina de Souza, no Republica

Com a "Ultima valsa", de Strauss e um "intermezzo" em que tomarão parte artistas de valor, realisa-se, hoje, no Republica a festa artistica da cantora Sra. Andina de Souza.

A récita do barytono Sylvio Vieira

O barytono Sylvio Vieira realisa, no Republica, com a opereta "Princeza dos Dollars" uma festa artistica, devendo o beneficiado cantar a romanza de Paganini.

"Récita dos autores de "Cadê as nota?"

E' amanhã, no Recreio, que se realisa a festa dos autores da revista "Cadê as notas", de Marques Porto e Luiz Peixoto.

O cartaz do Gloria

Foram adiadas, para sexta-feira, as primeiras representações da comedia argentina, de José Leon Pagano, "Pavão real", em que Leopoldo Fróes terá um papel de accordo com o seu temperamento.

"Os tres gemeos", no Trianon

Procopio Ferreira continúa a deliciar os espectadores com a comedia allemã "Os tres gemeos".

A nova revista do Tró-ló-ló

A Tró-ló-ló dá, hoje, as ultimas representações da revista "Eu quero é nota". Amanhã, não haverá espectaculo para o ensaio geral da nova revista "Não é isso que eu procuro..." que subirá á scena depois de amanhã.

"Matinée blanche", no Palacio Theatro

A companhia do "Moulin Rouge" offerecerá no proximo sabbado, ás senhoras e senhoritas e ao mundo infantil, uma "matinée blanche", na qual serão apresentados numeros apropriados e do maior successo da companhia, taes como o "Livro da historia", "Viagem á volta do mundo em 80 segundos" e outros.

Sylvia Bertini no "Maldito Tango"

A actriz Sylvia Bertini reapparecerá ao publico carioca, no "Maldito tango" com que Jayme Costa inaugura, no Phenix, um novo genero de espectaculo com o concurso de uma orchestra typica e de paineis estylisados de Enrico Manzo e de Alvarus.

Original Troupe Electrica

Sob a direcção do Sr. Eloy Mello, organisou-se nesta capital uma "troupe" mestiça, com a denominação de "Original Troupe Electrica" e da que fazem parte os artistas Abellar Ribeiro, Jacy Mello, Sarita de Oliveira, Zilah de Almeida, Guilherme Flores e Rimus Prazeres.

No proximo dia 4 de agosto a "troupe" dará uma exhibição especial á imprensa, no salão da Resistencia dos Cocheiros, á rua Camerino.

ESPECTACULOS

OS LOBOS EM FURIA, NA ITALIA

FLORENÇA, 18 (U. P.) — Com o grande calor reinante em toda a Italia, já tendo havido em consequencia diversas mortes, os lobos forçados pelo frio dos Apenninos atacaram as vizinhanças da communa de Rapolano, matando animaes domesticos.

A nossa adeantada industria de calçado

Um dos seus melhores attestados é a Casa Guiomar

E', sempre, com particular agrado que nos referimos a certos aspectos da intensa vida commercial do Rio de Janeiro, principalmente áquelles que dizem mais de perto com os interesses e a bolsa do publico.

E' o que acontece quando temos necessidade de falar na CASA GUIOMAR, o conhecido emporio de calçados, de propriedade do Sr. Julio de Souza, progressista e esforçado industrial da nossa praça.

Montando o seu estabelecimento na Avenida Passos n. 120, telephone N. 4421, com um conforto e elegancia dignos de elogios, adoptou, desde logo, esta divisa: "calçado dado".

A fachada da popular e importante Casa Guiomar

E, seguindo essa divisa, até hoje, elle mantem a CASA GUIOMAR, na vanguarda dos nossos melhores estabelecimentos do genero, sempre cheio de uma freguezia numerosa que ali se sente bem, não só pelo conforto e bem estar que a casa offerece, como pela enorme variedade de calçados, alguns confeccionados em estylo de luxo, como convém a um estabelecimento de primeira ordem, o que permitte a escolha do modelo desejado e que é vendido por preço baratissimo.

Por isso mesmo, o modelar emporio de calçados gosa das preferencias do publico, ao qual serve sempre a contento, pois possue ao seu serviço um pessoal habilitado e cortez, que procura adivinhar o desejo do cliente.

Da CASA GUIOMAR, ninguem sae sem ser servido! E não sae porque encontra o que deseja, pois o grande estabelecimento está sempre sortido de todos os modelos de calçados, desde o simples chinello, ao mais luxuoso sapato.

E' assim que ali se encontram lindos sapatos em fina pellica rosa, todo forrado de pellica branca, com furinhos sobre fundo azul, por 45$; elegantes sapatos, em fino couro naco, "côr palha", com lindo leque de pellica azul e furinhos em volta, tambem em fundo azul, salto cubano médio, por 45$; graciosos sapatos de pellica preta envernizada, guarnição de fino couro laqué, forrado de pellica branca, salto cubano alto, por 33$; os chics e solidos sapatos em pellica preta envernizada, com elegante laço de fita, Rigor da Moda, proprios para mocinhas, por 26$; superiores alpercatas, em fina pellica envernizada, côres cereja e preta, debruadas e forradas, aos seguintes preços, respectivamente: Numeros 17 a 26, 11$ e 9$; Ns. 27 a 32, 13$ e 11$; Ns. 33 a 40, 16$ e 13$. São artigos confeccionados a capricho, com cabedal de primeira ordem e que a CASA GUIOMAR vende obedecendo á divisa: "calçado dado". ***

Instituto Brasileiro de Sciencias

Foi eleito o professor Miguel Couto para uma das vagas existentes

Sob a presidencia do Prof. Abreu Fialho, tendo como secretario o Dr. Manoel de Abreu, realisou-se, hontem, a reunião marcada pelo Instituto Brasileiro de Sciencias.

Aberta a sessão, foi procedida a eleição para preenchimento da vaga aberta pelo fallecimento do Prof. Cypriano de Freitas, patrono da cadeira 52, sendo unanimemente eleito o Prof. Miguel Couto. Terminado o expediente foi dada a palavra ao Dr. Manoel de Abreu para a sua communicação sobre a "Geometria Radiologica do Mediatismo". Esse estudo, que vem, como demonstrou o seu autor, produzir uma profunda modificação sobre a Radiologia do mediatismo, é dum valor extraordinario para o lado pratico da medicina, sem deixar de ser um trabalho inteiramente novo e de profundos conhecimentos na especialidade.

Essa communicação, que foi commentada pelos Drs. Leitão da Cunha, Pontes de Miranda e Hassman, vem affirmar o conceito em que é tida essa nova instituição, pois, mantendo correspondencia permanente com 30 associações congeneres das principaes capitaes, recebe de todos francos elogios pelos seus trabalhos scientificos.

O COMMERCIO PHARMACEUTICO

REPRESENTA O SEU MAIOR EXPOENTE A PHARMACIA CAMPOS HEITOR

Aviar uma receita, comprar um medicamento, adquirir uma droga pharmaceutica qualquer, demanda um cuidado todo especial, pois não são poucas as falsificações, os enganos na manipulação e que originam, não raro, incidentes desagradaveis.

A escolha da pharmacia ou drogaria, é, portanto, um problema serissimo, que preoccupa os que necessitam medicamentos.

Ha, porém, um meio facil de obviar os males de uma pharmacia mal escolhida. E' mandar aviar todas as receitas na pharmacia Campos Heitor, á rua Uruguayana n. 35, pertencente á firma Heitor Gomes & Comp.

Estabelecimento servido por pessoal habilissimo e competente, as drogas manipuladas no seu laboratorio, o são escrupulosamente, merecem confiança e as receitas, aviadas com a maior rapidez.

Aliás, o conceito que desfruta a pharmacia Campos Heitor, no meio commercial e pharmaceutico do Rio de Janeiro, é a melhor prova de que os artigos que ella vende, as receitas que avia e as drogas que manipula, são garantidos, perfeitos e bem dosados.

Nesta cidade, não ha quem não conheça o modelar estabelecimento da firma Heitor, Gomes & Comp.

Recommendal-o, portanto, torna-se desnecessario; basta assignalar que se acha situado á rua Uruguayana n. 35. ***

A felicidade ao alcance de todos!

Só não é rico quem não quer

O mez de junho, como acontece todos os annos, é sempre fertil em sensações agradaveis.

Durante os trinta dias em que elle decorre, o povo vae experimentando de cada vez, novas emoções, todas ellas bastante expressivas.

De todas, porém, são mais apreciadas as que lhe proporcionam as extracções dos varios sorteios lotericos, com os seus premios valiosos, que chegam para enriquecer, da noite para o dia, qualquer cidadão.

Ainda ha dias, um joven de 20 annos, o Sr. Oswaldo Macaro, residente em Campinas, S. Paulo, onde é proprietario do Grande Hotel Campinas, recebeu o premio de 2.000 contos, que lhe coube por sorte, no bilhete n. 2082, da extracção da acreditada Loteria de S. Paulo, realisada no dia 28 de junho ultimo.

Esta popular loteria, da qual são concessionarios os Srs. Mostardeiro, Demarchi & Cia., vem, depois que passou ás mãos da actual firma concessionaria, crescendo cada vez mais no conceito publico, ao qual serve aliás com lisura, offerecendo-lhe constantemente optimos planos com premios de alto valor.

Já para o mez de setembro, a bemquista Loteria de S. Paulo annuncia um novo plano de 1.000, com bilhetes inteiros a 300$000 e jogando, apenas, 9 milhares.

E', como se vê, um plano convidativo e que não deve ser despresado. Antes delle, porém, correrá um outro, de 100 contos, depois de amanhã, sexta-feira, jogando 16 milhares e sendo o custo do bilhete inteiro 30$000.

Desse modo, vão os actuaes concessionarios da importante Loteria de S. Paulo alargando o bom conceito que della faz o publico, por sabel-a nas mãos de cavalheiros distinctissimos, de reputação firmada e emprehendedores.

COMMUNICADOS

Joanna Theolinda Meira de Araujo Penna

Filhos, genros, noras, netos e bisnetos agradecem ás pessoas que os acompanharam por occasião do seu fallecimento e de novo os convidam a assistir á missa de setimo dia que por sua alma fazem celebrar amanhã, 19 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de N. S. do Carmo, á rua 1º de Março, e antecipadamente agradecem.

Franklin Nunes Gonçalves

(30º DIA)

Commandante Gonçalves Filho e familia, Fernando Bruyère Monteiro e senhora, Francisco de Assis Mascarenhas e familia (ausentes), João de Castro Mascarenhas e familia (ausentes), Alamiro Pimentel e Silva e familia, Ada Witte, irmãos, cunhados, sobrinhos e noiva do jamais esquecido FRANKLIN, convidam aos demais parentes e amigos para assistir ás missas do 30º dia, que mandam celebrar nos altares mór e Nosso Senhor do Horto, amanhã, dia 19 do corrente, ás 8 e 8 1|2 horas, na egreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo (Praça 15). Agradecem, penhorados, a todos que lhes honrarem com o seu comparecimento a este acto religioso.

Augusta Biétes Nogueira dos Santos

1º ANNIVERSARIO

José dos Santos, filha e mais parentes convidam os seus parentes e amigos a assistir á missa de 1º anniversario em suffragio da alma de sua amantissima esposa, mãe e parenta AUGUSTA BIÉTES NOGUEIRA DOS SANTOS, que farão celebrar sexta-feira proxima, 20 do corrente, ás 8 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. Antecipadamente agradecem por este acto religioso.

Maria Luiza de Moura Ulrick

Tenente Djalma Ulrick, senhora e filhos, Aura Ulrick de Magalhães Couto e filhos agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de sua idolatrada mãe, sogra e avó e de novo convidam para assistir á missa do 7º dia, que será celebrada amanhã, quinta-feira, 19, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula.

Olivio Bruno de Oliveira Porfirio

Affonso Jeronymo Ferreira Leal, esposa e filhos convidam seus amigos e parentes a assistir á missa que mandam celebrar por alma de seu irmão, cunhado e tio OLIVIO BRUNO DE OLIVEIRA PORFIRIO, amanhã, quinta-feira, 19 do corrente, no altar-mór, da egreja de São Francisco de Paula, ás 8 1|2 horas.

Barão de Duas Barras

Virgilio Vieira de Souza e familia convidam aos parentes e amigos do seu inesquecivel amigo Dr. ELIAS DE MORAES, para assistir á missa que por sua alma mandam celebrar amanhã, dia 19 do corrente, ás 9 horas, na egreja de N. S. das Dôres do Ingá, em Nictheroy. Desde já agradecem.

A sorte só bafeja a quem a procura!

Corra, portanto, ao seu encontro

Nem tudo na vida se consegue apenas com o simples desejo de conseguir. Ha umas tantas coisas que é preciso obedecer e, mais

— E' mesmo, se eu não me lembrasse da Casa Guimarães, até hoje ainda era continuo da repartição! Por que não seguem o meu exemplo?...

do que tudo, não ser descrente, desanimado.

Quem porfia mata a caça, diz o velho rifão.

Quer isto dizer, que para se alcançar o que se quer, é necessario perseverança, firmeza de vontade.

Muita gente por ahi, deixa de ser feliz, sómente porque não sabe querer. Ser rico, por exemplo, quantos não desejam sel-o? Não o são, no emtanto, porque não perseveram. Tentam, hoje, para abandonar amanhã.

E' o caso dessas creaturas que querendo ficar ricas, compram um bilhete de loteria e, prompto, se sáe branco desistem logo.

Entretanto, se ellas insistissem, comprando diariamente um bilhete na conhecida "Casa Guimarães", importante estabelecimento loterico, situado á rua do Rosario n. 71, esquina do Becco das Cancellas, caixa postal n. 1.273, certamente que acabariam sendo contempladas, pois nessa agencia os bilhetes premiados andam a granel, o que se prova com os milhares de contos de réis que ella, nestes ultimos mezes, já distribuiu e todos os jornaes já noticiaram.

Deante disso, só lembrando que no proximo dia 21 do corrente, haverá um sorteio de 100 contos da Loteria da Capital Federal, custando o bilhete inteiro a bagatella de 9$ e as fracções a insignificancia de $900.

Seria de bom alvitre que o leitor precavido se munisse, desde já, com um bilhete inteiro, adquirindo-o na agencia dos Srs. F. Guimarães & Filhos, Ltda., á rua do Rosario n. 71, que é a unica que, dados os seus precedentes acima referidos, está em condições de facilitar-lhe a obtenção de uma rapida fortuna.

Lembre-se o leitor, que a sorte só bafeja aquelles que a procuram.

Vá, portanto, ao seu encontro, por intermedio da "Casa Guimarães", dos Srs. F. Guimarães & Filhos Ltda., situada á rua do Rosario n. 71, esquina do Becco das Cancellas.

"A NOITE" MUNDANA

AMAE-VOS UNS AOS OUTROS

Espalhados pelo mundo inteiro, andam soltos certos cavalheiros, temibilissimos por seu derrotismo, que não cessam de proferir coisas terriveis contra a solidariedade humana. Segundo elles, tal sentimento não existe e cada individuo só tem um fito: destruir seus semelhantes. Assim, o mundo é apenas uma immensa jaula, onde os homens, como féras allucinadas, vivem a devorar-se mutuamente. Ora, é pena que esses derrotistas não se lembrem de fazer um "tour" pelo Rio de Janeiro, á noite ao longo das avenidas á beira-mar e das ruas dos bairros. Porque, então, mudariam por completo de modo de pensar, passando a extremo opposto: que os cariocas vivem exclusivamente para cumprir o famoso conselho de "amae-vos uns aos outros".

Na verdade, de minuto a minuto, de metro a metro, encontrariam milhares de casaes de amorosos, aos abraços, aos beijos, etc., etc., nos bancos, á sombra de arvores, pelas esquinas ermas, etc., etc. E depois da opinião mudada, os derrotistas chegariam a uma outra conclusão deliciosa: que o Rio de Janeiro é uma cidade policiada, magnificamente policiada...

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje: o deputado federal pelo Amazonas Dr. Jorge de Moraes; a senhorita Olga de Mello e Souza, filha do Dr. João Baptista de Mello e Souza, chefe do gabinete do ministro da Justiça; o jornalista Othon Barros; a senhora Odaléa Borges da Fonseca Araujo, exma. esposa do Dr. Jorge Araujo.

—— Faz annos amanhã, a professora D. Maria Serra Franco, estimada educadora, com exercicio na Escola Argentina.

A anniversariante, que é esposa do conhecido professor Dr. Carlos Alberto Franco, será, por certo, vivamente felicitada pelo grande numero de amigos do distincto casal.

—— Completam annos hoje as senhoritas Consuelo e Libania, filhas do Sr. Herculano Maston Thompson, despachante maritimo.

—— Por motivo da passagem do seu anniversario natalicio, foi muito cumprimentado, hontem, em sua residencia, á rua Valparaiso numero 68, na Tijuca, o Sr. Francisco de Carvalho, activo funccionario da Companhia Mercantil Brasileira, irmão do escriptor Sr. Albertus de Carvalho, nosso collega de imprensa.

—— Faz annos amanhã o consul Affonso Romano, procurador do Hospital Jesus.

—— Por motivo de seu anniversario natalicio foi, hontem, muito homenageado o primeiro tenente de engenharia Oswaldo Ferreira Guimarães.

—— Faz annos amanhã a senhora Esther Araripe Pestana de Aguiar, exma. esposa do Sr. Octavio Pestana de Aguiar, alto funccionario da secretaria da Casa de Detenção. A distincta anniversariante, que acaba de organizar o "Dia do Coração", será, por tão grato motivo, muito homenageada pelas pessoas de suas relações de amizade.

CASAMENTOS

Effectua-se amanhã o enlace matrimonial da senhorita Maria Augusta de Oliveira, filha da viuva Sra. Augusta de Oliveira, com o Sr. Henrique Alves da Silva.

A cerimonia civil realisa-se, ás 13 horas, na 2ª Pretoria Civel, sendo paranymphos o Sr. Fredgar Martins Ferreira e senhora.

A cerimonia religiosa leva-se á effeito, ás 17 horas, na egreja de N. S. da Apparecida, no Meyer, tendo o noivo e a noiva como padrinhos o Sr. Pedro Arthur de Vasconcellos e senhora.

NASCIMENTOS

Hugo é o nome de um lindo petiz com que acaba de ser enriquecido o lar feliz do capitalista Sr. Affonso Tourinho e da sua Exma. esposa, Sra. D. Amenayde Tourinho.

BODAS DE OURO

Na data de hontem, o coronel Deoclecio Costa e a senhora Laurinda Calmon Costa, paes do nosso prezado companheiro de trabalho A. Calmon Costa, completaram 50 annos de casados. Por tão grato motivo, o respeitavel casal recebeu um sem numero de justas homenagens, de parte das pessoas que formam seu dilatado circulo de finas relações de amizade.

MANIFESTAÇÕES

O conhecido pharmaceutico Raul Valerio de Carvalho, recebeu hoje carinhosa manifestação de apreço por parte dos funccionarios do Hospital de Prompto Soccorro e do Posto Central de Assistencia Publica, o que muito o sensibilisou, em virtude de sua justa effectivação no cargo de chefe da Pharmacia dos Postos de Prompto Soccorro.

MISSAS

No altar-mór da egreja de Nossa Senhora do Carmo, será celebrada amanhã quinta-feira, 19 do corrente, ás 9 1|2 horas, a missa de setimo dia pelo eterno repouso da alma de D. Joanna Theolinda Meira de Araujo Penna.

—— No altar-mór da egreja do Santissimo Sacramento foi hoje, ás 8 1|2 horas celebrada missa de setimo dia, pelo eterno descanço da alma de Luiz dos Santos Costa, chefe das officinas de correaria e carpintaria da Light.

—— Por alma de S. M. o rei Fernando I, da Rumania, o Sr. ministro deste paiz manda rezar missa, depois de amanhã, ás 11 horas, na egreja de S. Nicolao, á Avenida S. Nicolao 100.

As consignações em folha

O funccionalismo continua sendo explorado.

Recebemos a seguinte carta de um leitor:

"Em 1923 foram suspensas as consignações no Ministerio da Viação, mas noutros ministerios, porém, ellas foram apenas reduzidas.

O regulamento das consignações começou a vigorar de 1º de janeiro de 1924 em deante, determinando o artigo 34, que os juros, nas novas operações, fossem cobrados a 1 % (tabella Price).

Algumas casas conseguiram do Ministerio da Fazenda licença para começar a transigir "novamente" a 18 %.

O artigo 63 é claro e taxativo com relação aos emprestimos feitos antes de 1924, e determina que para as consignações "reduzidas", o prazo seja dilatado e reduzidos os juros a 1 %.

Os bancos estão fornecendo as contas correntes burlando o artigo 63 e cobrando juros de 18 %. E' para esta nova exploração dos agiotas que pedimos energicas providencias á Inspectoria de Bancos, a quem compete resolver sobre tão importante assumpto.

EMPRESA DE ARMAZENS FRIGORIFICOS

TELEPHONES:

N. 2957 — Gerencia - N. 1355 —:— Secção Commercial —:— N. 4344 - Entreposto de Leite

Avenida Rodrigues Alves n. 431

SECÇÃO FRIO INDUSTRIAL

MERCADORIAS	1ª armazenagem mensal Rs. por Kilo	2ª armazenagem mensal Rs. por Kilo
Ameixas	100	090
Amendoas	120	100
Aves e Caças	200	180
Avelãs	120	100
Bacalháo	050	040
Bacon	080	070
Batatas	030	020
Carnes salgadas	060	050
Castanhas	130	100
Cebolas	050	040
Cevada	080	070
Damascos seccos	120	100
Doces finos	120	100
Ervilhas seccas	050	040
Feijão	010	010
Figos	120	100
Grão de bico	100	090
Legumes verdes e seccos	090	080
Laranjas	060	050
Lentilhas	030	020
Linguas salgadas	060	050

MERCADORIAS	1ª armazenagem mensal Rs. por Kilo	2ª armazenagem mensal Rs. por Kilo
Lupulo	080	070
Maçãs	090	080
Manteiga	080	070
Milho	010	010
Nozes	120	100
Ovos	070	060
Oleo de sêbo	040	030
Paio	080	070
Passas	120	100
Peixes a congelar (granel)	200	180
Peixe, defumados ou salgados	070	060
Peras	100	090
Polpa	040	030
Presuntos	100	090
Queijos (estrangeiros	100	090
Queijos (nacionaes)	050	040
Salame	100	090
Toucinho	050	040
Tamaras	120	100
Uvas	090	080
Xarque	015	010

SECÇÃO SEM FRIO

MERCADORIAS EM CONSIGNAÇÃO	1ª armazenagem mensal Rs. por Kilo	2ª armazenagem mensal Rs. por Kilo
Alfafa	005	004
Alhos	005	004
Amendoas	006	005
Arame farpado	006	005
Arame liso	005	004
Arroz	003	002
Assucar	003	002
Avelãs	006	005
Azeite	006	005
Azeitonas	006	005
Bacalháo	005	004
Banha	005	004
Batatas	005	004
Castanhas	006	005
Champagne	010	008
Chumbo, Barras	003	002
Cebolas	005	004
Cevada	006	005
Cimento	003	002
Couros seccos espichados	010	008
Crina	008	007
Farinha	003	002
F. de trigo	003	002

MERCADORIAS EM CONSIGNAÇÃO	1ª armazenagem mensal Rs. por Kilo	2ª armazenagem mensal Rs. por Kilo
Feijão	003	002
Ferro, Barras	010	010
Ferro, Chapas	006	006
Ferro, Vergalhões	010	010
F. de Flandres	003	003
F. de Zinco	005	005
Fumo	007	006
Lã	008	007
Licores	005	004
Louça	006	005
Machinismos	010	010
Manteiga	006	005
Matte	008	007
Milho	003	002
Nozes	006	005
Papel, Bobina	005	005
Papel, Fardo	004	004
Polvilho	003	002
Sêbo, Quartolas	006	004
Sola, Rôlo	010	008
Tecidos	006	005
Vinho	005	004
Xarque	005	004

ENTREPOSTO LIVRE DE LEITE

Estabelecimento modelar organisado pelos methodos technicos, sanitarios e commerciaes conforme as mais modernas installações européas e norte-americanas. Com uma capacidade actual para 80.000 litros diarios, encarrega-se de collocar todo o leite que lhe fôr enviado, transportando-o da estação terminal ferroviaria e submettendo-o aos exames sanitarios pela importancia exclusiva de 90 réis por litro

Um estabelecimento que honra a nossa cidade

O' commercio de calçados, meias e chapéos e "A' SEDUCTORA"

Ha palavras, que por si sós, exprimem tudo. Um exemplo significativo, é a palavra seductora! Quem quer que passe ali pela rua Uruguayana, ao defrontar os ns. 46 e 48, lerá numa grande taboleta, isto: "A' SEDUCTORA"

E, realmente, não podia haver maior felicidade na escolha de um nome para uma casa commercial!

Um aspecto exterior da importante casa "A' Seductora"

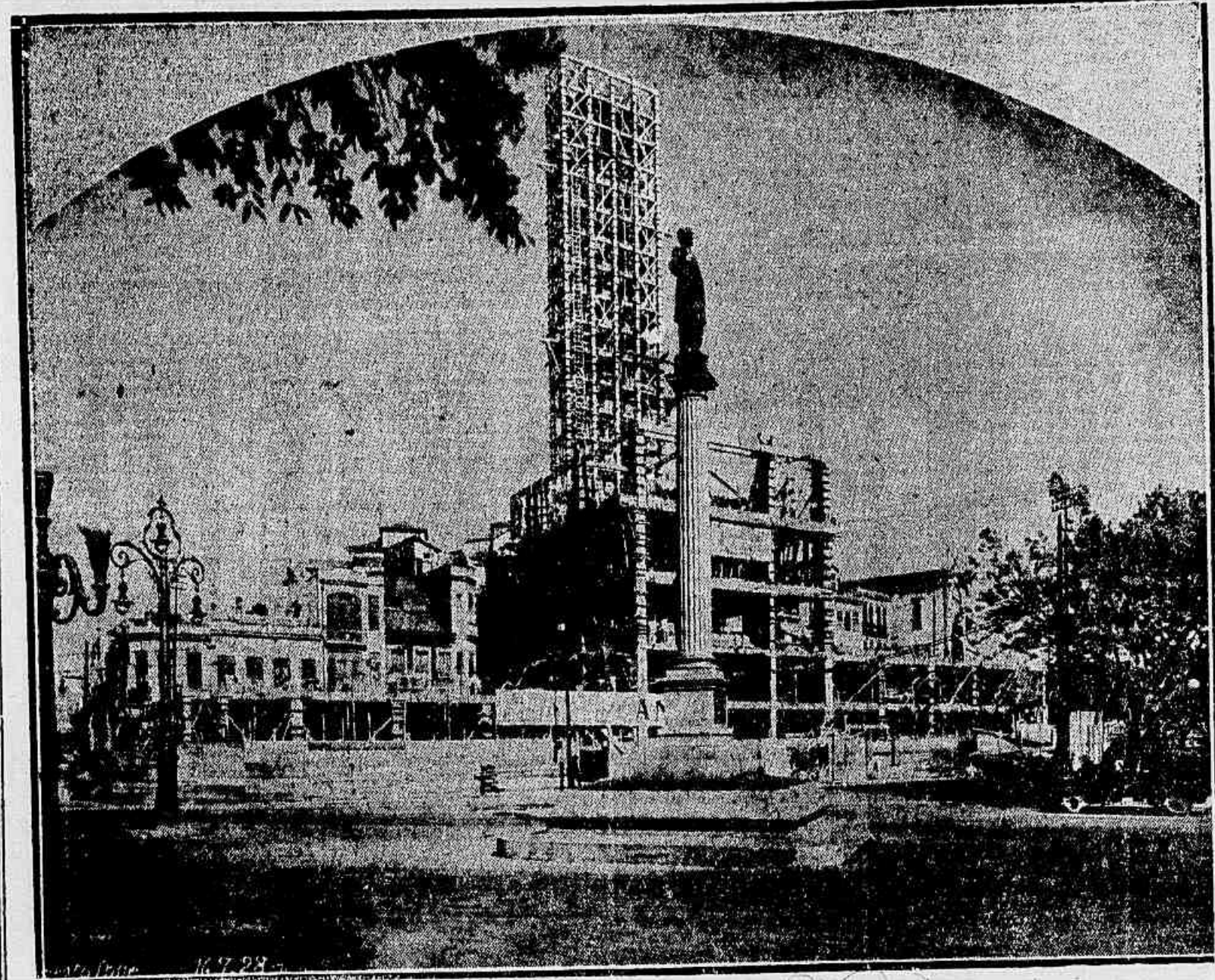
Desde as vitrines, onde se encontram sempre os mais lindos modelos de calçados, as mais chaprichosas formas de chapéos, meias finissimas e bem acabadas, o freguez se sente encantado e como que seduzido a penetrar no estabelecimento.

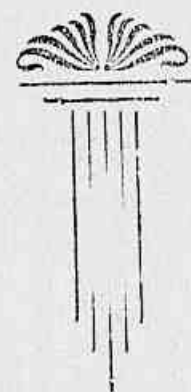
Ahi, então, a sua surpresa tocará ao auge, contemplando as modernas installações do modelar estabelecimento, a variedade e perfeição dos seus artigos, os seus preços reduzidissimos e alliado a tudo isso um pessoal capaz, delicado e attencioso para com o publico.

Devido, naturalmente, a essas circunstancias, "A' SEDUCTORA" conseguiu firmar-se e impor-se nos meios commerciaes da nossa cidade, grangeando uma freguezia de elite, que cada dia augmenta mais.

Por outro lado, os seus esforçados e intelligentes proprietarios não esmorecem no afan de dotar a importante casa commercial da rua Uruguayana numeros 46 e 48, de tudo que de melhor exista no seu genero de negocio, mantendo em permanente exposição a maior e mais fina variedade em calçado, meias e chapéos, cujos preços de venda, não temem confronto com os mais baratos da praça do Rio de Janeiro.

GUSMÃO, DOURADO & BALDASSINI LTD.

ARCHITECTOS — ENGENHEIROS CIVIS — CONSTRUCTORES

EDIFICIO, "A NOITE"

AVENIDA
RIO BRANCO 109-6

TELEPHONE
NORTE N.º 4703

As principaes obras por empreitada e administração em construcção:

EDIFICIO "GUINLE"
AV. RIO BRANCO/PROPR. DRS. GUILHERME, ARNALDO, CARLOS E OCTAVIO GUINLE

EDIFICIO "A NOITE"
PRAÇA MAUA'/PROPR. S. A. A NOITE

BANCO BOAVISTA
RUA DO ROSARIO/PROPR. DO BANCO BOAVISTA

EDIFICIO PASCHOAL SEGRETO
PRAÇA TIRADENTES/PROPR. EMPR. PASCHOAL SEGRETO

FABRICA COLOMBO
RUA S. CHRISTOVÃO/PROPR. S. A. FABRICA COLOMBO

THEATRO JOÃO CAETANO
PRAÇA TIRADENTES/PROPR. MUNICIPAL

EDIFICIO MINAS GERAES
RUA ALVARO ALVIM/PROPR. CIA. INDUSTRIAL RIO DE JANEIRO

EDIFICIO TAMANDARÉ
R. ALMIRANTE TAMANDARÉ/PROPR. DR. CARLOS GUINLE

OBRAS NA PROPRIEDADE DO DR. CARLOS GUINLE
ALTO DE THERESOPOLIS

EDIFICIO GUINLE

A mensagem apresentada ao Congresso do Estado de São Paulo pelo presidente Julio Prestes

Senhores Membros do Congresso Legislativo.

Faz precisamente um anno que, perante vós, prestei o compromisso constitucional e tomei posse do cargo de presidente do Estado de São Paulo.

Os vossos trabalhos, durante a sessão legislativa que se iniciou com a minha posse no Governo, foram os mais fecundos e uteis ao Estado de S. Paulo.

Registo com satisfação esses actos e, com as minhas effusivas saudações e a mais absoluta confiança no vosso esforço e na vossa dedicação pela grandeza da nossa terra, venho desempenhar-me da obrigação de apresentar a mensagem que vos informará dos negocios do Estado no anno que findou, lembrando as providencias a serem tomadas neste que se inicia.

Do anno de 1927, cabem-me apenas as responsabilidades de cinco mezes e meio de administração, pois que até abril vinha o inolvidavel e saudoso presidente Carlos de Campos executando o seu programma de fecundas realisações quando, colhido pela morte, foi substituido pelo venerando e infatigavel republicano Dr. Dino Buenos, de cujas mãos, com a mensagem de 14 de julho, recebi o Governo do Estado.

Foi com inabalavel confiança no progresso e no futuro desta terra que, naquelle dia, assumi o governo, contando, para a execução do programma que me traçára, com o trabalho, com o patriotismo e com o esforço nunca desmentido dos paulistas.

Da intelligente e proficua collaboração dos nossos esforços conjugados, póde o novo governo iniciar e realisar, no curto espaço da ultima sessão legislativa, o cumprimento do programma que traçára, com as seguintes principaes medidas votadas pelo Congresso:

O desdobramento da Secretaria da Agricultura, Commercio e Industria; da Secretaria da Viação e Obras Publicas; a ampliação dos serviços da Commissão Geographica e Geologica, a fiscalisação do commercio de adubos e preparados chimicos; a creação do Conselho Superior do Ensino da Agricultura; a reforma do Serviço Florestal do Estado a reorganisação do Instituto Agronomico; a concorrencia publica para a exportação das usinas electricas de adubos chimicos; a creação do Instituto Biologico de Defesa Agricola e Animal; a reorganisação da Industria Pastoril; a creação de medidas relativas á caça e pesca; a reorganisação da Secretaria da Agricultura e de varios serviços a seu cargo; a reorganisação da Força Publica; a reorganisação do Serviço Policial; a reforma da Organisação Judiciaria do Estado; a reorganisação da Secretaria da Justiça; a reforma da Instrucção Publica; a creação de escolas profissionaes; o reconhecimento da Associação Commercial de Santos; a reforma do Instituto de Café; a reforma do Banco do Estado e novas medidas de caracter financeiro; a approvação do convenio celebrado pelos Estados cafeeiros; e, finalmente, a autorisação para effectivar a compra da Estrada de Ferro Santos-Juquiá.

Acabavamos de sair de uma das crises mais agudas por que tem passado a Republica; entrava em execução a reforma monetaria que, sendo a mais patriotica de todas as medidas até hoje postas em execução no nosso paiz, visava estabilisar o cambio, crear a moeda e fazer a conversão do meio circulante, trazendo como consequencia a nossa independencia economica; abandonavamos o emprego das medidas de emergencia, das leis de excepção dos palliativos dilatorios que, retardando os effeitos, davam a impressão de remediar os males quando os aggravavam. Para a execução desse programma era preciso produzir e economisar. Produzir sob todos os aspectos em todos os ramos da actividade humana para crear a riqueza. Economizar sob todas as fórmas para reter no paiz os saldos das nossas transacções e equilibrar os orçamentos publicos para ficarmos a cavalleiro das crises periodicas que nos corroiam. Iam, pois, ser postos á prova, sob a minha administração em São Paulo, as medidas que, como "leader" da maioria da Camara dos Deputados, eu defendera no Congresso Federal, para a realisação do sabio e patriotico programma que levára á presidencia da Republica o estadista victorioso que faz a felicidade do Brasil. Mas, iam ser postos á prova quando a mensagem naquelle dia apresentada ao Congresso de São Paulo relatava, para o anno de 1926, um excesso de despesa de Rs. 158.645:470$548, quando o orçamento para 1927 previa uma receita de Rs. 342.710:000$000 para uma despesa fixada em Rs. 342.709:405$685 mas quando já, de 10 de janeiro até 13 de julho de 1927, além da despesa prevista, haviam sido abertos creditos supplementares no valor de Rs. 46.743:646$100 e creditos especiaes no de Rs. 109.990:991$264, ficando assim naquella época, a despesa total do Estado elevada a Rs. 499.444:043$055, donde se verificaria um excesso provavel de Rs. 156.734:043$055.

Procedendo á revisão das verbas de arrecadação e das despesas feitas até aquella data e indagando da situação das finanças do Estado, encontramos os seguintes saldos de verbas, nos quaes estavam comprehendidos os creditos especiaes e supplementares abertos:

Secretaria do Interior. .	44.248:578$737
Secretaria da Justiça. . .	36.936:524$343
Secretaria da Agricultura	147.298:397$957
Secretaria da Fazenda. .	60.242:760$891
Total Rs.	288.726:261$928

A arrecadação do primeiro semestre alcançára a somma de Rs. 170.357:501$892.

A divida fluctuante do Estado montava a Rs. 187.371:236$148 e além desta divida, proveniente de depositos, havia o Thesouro contraido, em 15 de março de 1927, no Banco Francez e Italiano, um emprestimo de nove milhões de florins (Fls. 9.000.000) em cuja garantia caucionára Rs. 33.500:000$000 em obrigações de emissão autorizada pela lei numero 1.739, de 14 de outubro de 1920, e regulamentada pelo dec. n. 4.205, de 11 de março de 1927. O saldo disponivel nos Bancos era de Rs. 35.739:236$380 e havia um saldo em apolices a emittir no valor de Rs. 127.202:000$000.

Os pesados encargos dessa situação, oriundos de obrigações contratuaes em que a responsabilidade do Estado ficára solennemente empenhada, eram resultantes das grandes obras de remodelação da Estrada de Ferro Sorocabana, do serviço de reforço de abastecimento de agua da capital, das estradas de rodagem e da introducção de immigrantes, serviços esses emprehendidos pela administração anterior e que vão evidentemente servir e beneficiar a mais de uma geração e cujo custeio excede de muito as verbas orçamentarias, mas que não visam senão attender e acompanhar o desenvolvimento de nossa terra.

Os aspectos financeiros de São Paulo são surprehendentes. Basta apenas confrontal-os para que se tenha uma idéa do nosso desenvolvimento: em 1917 o orçamento do Estado era de Rs. 85.788:000$000 e em 1927 subia a Rs. 342.710:000$000. Um Estado que assim se desenvolve, difficilmente poderá prover-se dentro das verbas orçamentarias, porque esse proprio accrescimo está a exigir o desdobramento dos serviços existentes e a creação de novos que possam attender a todos os ramos de administração, além daquelles que apontei, que são extraordinarios e eram indispensaveis.

Mas o ponto essencial do meu programma de governo, de não admittir deficits orçamentarios, não augmentar impostos e não contrair emprestimos para cobrir despesas ordinarias, será cumprido. Prometti, na minha plataforma de governo, nada fazer que viesse aggravar a situação do contribuinte ou comprometter o futuro de São Paulo. A arrecadação bem feita, com a melhoria natural das fontes de rendas que possuimos, garantirá ao Estado os recursos de que elle tem necessidade para occorrer ás suas despesas e solver os grandes compromissos assumidos. Os emprestimos existentes precisam ser revistos e consolidados, bem como as obras em execução precisam ser f[illegible]das por capitaes cujas despesas di[illegible] [illegible]nor exercicios não venham a dese[illegible] [illegible]s nossos orçamentos ou pesar [illegible]damente sobre os contribuintes.

[illegible]aulo é sensivel a todas as iniciativas creadoras e corresponde galhardamente a todos os esforços. No espaço de cinco mezes e meio de minha administração, a arrecadação do Estado melhorou consideravelmente. A sua receita produziu:

Renda ordinaria	387.067:587$862
Renda extraordinaria	16.976:816$709
Renda a classificar	562:946$346
Renda com applicação especial (sobre-taxa de 5 francos)	17.030:363$469
Total Rs.	421.637:654$386

para uma despesa de Rr. 549.333:075$579, que, com o producto da sobretaxa, applicada na divida externa, somma Rs. 566.363:379$048, assim distribuida:

Secretaria do Interior	81.261:937$987
Secretaria da Justiça	66.790:464$953
Secretaria da Agricultura. .	25.766:822$239
Secretaria da Viação	232.132:439$868
Secretaria da Fazenda	143.381:110$532
e mais o producto da sobre-taxa applicado no serviço da divida externa	17.030:363$469
Total Rs	566.363:379$048

A arrecadação do segundo semestre foi de Rs. 233.319:857$079, dando um excesso sobre a arrecadação do primeiro semestre de réis 62.962:355$187, não incluindo a sobre-taxa de 5 francos.

Do confronto entre a despesa total do Estado, que importou em Rs. 566.363:379$048 e a receita que importou em 421.637:654$396, verifica-se um excesso de despesa de Rs.... 144.725:742$652, excesso esse que não deve ser considerado deficit propriamente dito porque todo elle é o resultante de importancias applicadas em bens e serviços que deviam ser feitos com dotações especiaes e que visam augmentar o patrimonio do Estado como se segue:

Dispendido com o serviço de aguas, por creditos especiaes	110.132:593$595
Idem, com melhoramentos da Estrada de Ferro Sorocabana	29.118:827$403
Idem com a E. F. Campos do Jordão	1.458:830$392
Idem, com a acquisição de bens da Companhia de Guarujá	3.282:000$000
Idem, como emprestimo á Bolsa de Mercadorias para a construcção do Palacio do Commercio	7.000:000$000
Idem, como emprestimo, á Caixa Beneficente de Funccionarios Publicos. .	400:000$000
Total Rs.	151.392:215$390

Deduzindo-se desta quantia o deficit de Rs. 144.725:724$652, temos 6.666:526$738 que representa um saldo orçamentario, pois que aquella despesa acima discriminada importa em augmento do patrimonio do Estado, e, portanto em valores existentes que não podem ser escripturados á conta de deficit orçamentario. Se, entretanto, deduzindo-se da despesa paga, que foi de 566.363:379$048, a receita orçada de . . . . . 342.710:000$000,

teriamos um excesso de despesa de	223.653:379$045,
de onde, deduzida a despesa acima demonstrada e que augmentou o patrimonio do Estado de. . . .	151.392:251$330,
verificar-se-ia esta differença de . . . . que seria coberta com o excesso arrecadado de 61.807:350$927 e mais sobre-taxa 17.030:303$469	72.261:127$658, 78.927:654$396
restando, portanto, um saldo de	6.666:526$758.

Accrescido, por conseguinte, o patrimonio do Estado de 151.392:251$390, pagas todas as despesas previstas e autorisações por creditos extraordinarios e especiaes, verifica-se um saldo de 6.666:526$738.

Das rendas arrecadadas, a que mais produziu foi a de exportação, que montou a 149.305:839$368, ou sejam 14.305:839$368 mais do que a orçada. Em segundo logar a de transmissão de propriedade inter-vivos que produziu 39.079:377$530, ou réis..... 4.079:377$530 mais do que a orçada.

Da renda extraordinaria, destaca-se a cobrança da divida activa, cuja arrecadação, orçada em 3.000:000$000, produziu réis.... 4.112:019$950.

A situação do Estado de S. Paulo resume-se, assim, quanto á sua divida passiva:

Divida interna fundada..	349.394:000$000
Divida externa fundada..	416.410:832$161
Divida fluctuante.	218.640:564$620
Total.	984.445:396$790

A differença para mais em 1927 foi de 77.943:807$128.

As emissões de apolices, que actualmente se acham suspensas, foram de 63.192:500$.

O valor dos proprios do Estado elevam-se a 1.027.254:631$045, o que, comparado com o balanço anterior, dá um accrescimo de 362.506:827$353.

Apesar da excellente situação em que se encontra economica e financeiramente o Estado de S. Paulo, precisamos da mais severa economia e da mais rigorosa fiscalisação dos gastos, afim de estirparmos do regime administrativo os deficits que nos vinham corroendo.

S. Paulo obtem mais de um terço de sua renda do imposto de importação, quasi todo proveniente do café e de outros que dependem do preço desse producto e por isso não póde e não deve ampliar as suas despesas enquanto não desenvolver outras riquezas.

A cultura do algodão, de frutas, dos cereaes, a criação do gado, o desenvolvimento das industrias, a exploração do sólo e do sub-sólo, bem como o desenvolvimento de todas as nossas producções e utilidades, garantirão novas fontes de riqueza que concorrerão activamente para o nosso desenvolvimento.

Para que a arrecadação do segundo semestre de 1927 apresentasse um excesso de 62.962:355$187 sobre a arrecadação do primeiro, muito concorreu o preço do café e a boa fiscalisação na arrecadação das rendas.

Cuidando de uma e de outra coisa e prevendo os seus beneficos effeitos, foram reorganisados o Instituto de Café e o Banco do Estado e foi augmentado o numero de funccionarios incumbidos da cobrança da divida activa, e intensificado o serviço de fiscalisação em geral.

DEFESA DO CAFE'

Foram estudadas e estabelecidas as verdadeiras bases da defesa do café, com a simplificação dos apparelhos existentes e a divisão do seu mecanismo em defesa agricola e defesa economica.

A defesa agricola, tendo por fim cuidar da boa qualidade do producto, ficou a cargo da Secretaria da Agricultura.

O Instituto de Café poz á disposição daquella secretaria o pessoal que, na agencia de Santos, se destinava ao serviço de classificação e que vae, sob a orientação daquelle departamento de Estado, trabalhando carinhosamente junto aos lavradores, para obter um producto mais perfeito e que possa corresponder ás exigencias do mercado.

A defesa economica, entregue á Secretaria da Fazenda, que tem sob a sua superintendencia o Instituto de Café, assenta sobre tres pontos capitaes: a) Limitação; b) Propaganda; e c) Financiamento. Em torno desses principios basicos de defesa economica, o Governo não deixou um só momento de esforçar-se para a consecução dos fins visados.

Em memoravel convenio, realisado nesta capital no mez de setembro, ao qual concorreram comnosco os Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Paraná, Bahia e Pernambuco, segundo a acta approvada pelos respectivos representantes, foram estipuladas as seguintes bases para a defesa do café:

1º) — As entradas de café nos mercados de exportação do Brasil obedecerão ao mesmo criterio adoptado no Convenio anterior, isto é, entrarão, em cada mez, tantas saccas quantas tiverem sido embarcadas, nos respectivos portos, no mez anterior;

2º) — Os "stocks" maximos nos portos não poderão exceder de: 150.000 saccas em Victoria; 360.000 no Rio; 1.200.000 em Santos; 50.000 em Paranaguá; 60.000 na Bahia, e 50.000 em Recife;

3º) — As entradas no "porto do Rio de Janeiro" obedecerão ás seguintes porcentagens: 30 °|° para o Rio de Janeiro; 55 3|4 °|°, para Minas Geraes; 11 3|4 °|°, para o Espirito Santo; 2 1|2 °|°, para S. Paulo; no "porto de Victoria", ás seguintes: 110.000 saccas para o Estado do Espirito Santo e 40.000 para o de Minas Geraes; "no porto de Santos": São Paulo, 89 °|° e Minas Geraes, 11 °|°, sendo que estas porcentagens vigorarão até que possa ser verificada de modo seguro qual a porcentagem que deve caber a cada um dos dois Estados, em relação á respectiva producção;

4º) — Para o porto de Paranaguá, o Estado do Paraná poderá remetter 2.000 saccas, por dia, contados vinte e cinco dias uteis, em cada mez, ou sejam cincoenta mil saccas mensalmente desta data a 31 de dezembro de 1927. De janeiro de 1928 em deante, as remessas para o porto de Paranaguá serão feitas em quantidades eguaes ao numero de saccas de café exportadas pelo mesmo porto no mez anterior;

5º) — Para completar a quantidade maxima do "stock", em cada porto, determinada na clausula segunda, fica estabelecida uma quota supplementar que será calculada no dia em que qualquer dos Estados julgar conveniente, de fórma a poder, dentro de 25 dias uteis, attingir o maximo declarado. Essa quota supplementar será suspensa no momento em que se houver verificado que na semana anterior a média das cotações de Nova York baixou para mais de 10 pontos, sendo restabelecida, no momento em que se houver verificado a elevação da média referida, até attingir novamente o nivel anterior. Para inicio da execução desta clausula servirá de base a média das cotações da ultima semana de agosto;

6º) — Concorrer cada Estado com a taxa de $200 por sacca exportada, para o fundo de propaganda;

7.º) — Financiar cada Estado os seus agricultores.

O Governo do Estado providenciou immediatamente para que fossem facilitados aos lavradores embarcarem nas estradas de ferro todo o café disponivel.

Foram permittidos os despachos livres para a capital e foi organisado o systema de armazens geraes, equiparados aos "reguladores", podendo o lavrador, com o café destinado a taes armazens, obter "warrant".

Além disso, organisou-se o credito sobre conhecimentos, mediante os quaes poderão os lavradores obter do Banco do Estado o adeantamento necessario, na razão de 60$ por sacca. Dest'arte facilitou-se o credito e evitou-se que os cafés fossem vendidos no interior a preços vis, permittindo aos compradores a revenda em Santos com fabulosos lucros ou a preços baixos que desequilibrassem o mercado de exportação, fomentando a alta ou a baixa desordenada do producto, o que burlava por completo a defesa que tinhamos em vista. Para esse fim, conseguiu o Governo que fosse aberto ao Banco do Estado, pelos banqueiros Lazar, Brothers & Cia., de Londres, um credito de £ 5.000.000, credito esse endossado pelo Instituto de Café, que foi autorisado pela lei numero 2.252, de 1927, artigo 33.

Assim, pois, a defesa a cargo do Instituto e da Secretaria da Fazenda tambem se subdividia em defesa economica propriamente dita e defesa financeira.

A defesa economica foi entregue ao Instituto, que cuidou da limitação das entradas em Santos e da propaganda para que aquellas entradas possam ser augmentadas na proporção da procura, para o consumo que a propaganda desenvolverá.

BANCO DO ESTADO

A minha plataforma affirmava: "a regularisação dos embarques é um bem para a lavoura, uma necessidade para o Estado, uma cautela indispensavel para a regularidade das cambiaes para a União, mas é preciso que todos a executem com a mais absoluta egualdade. Ella trouxe como consequencia a alta do producto, essa alta fez com que o café pudesse supportar maiores encargos, e por isso tudo, os preços hoje precisam ser mantidos para que haja a justa remuneração do capital e do trabalho.

Ora, outros paizes, que não poderiam concorrer comnosco porque a sua producção não compensava o esforço despendido, estão produzindo, prosperando e enriquecendo á sombra do nosso sacrificio. Para que possamos pois não soffrer a concorrencia desses paizes, precisamos baratear o custo da nossa producção, melhorando e multiplicando os transportes; organisando um serviço de braços no qual os colonos possam dividir o tempo em outras zonas ou em outras culturas de modo a não pesarem durante todo o anno nas fazendas já organisadas e que delles necessitam sómente por occasião das carpas ou das colheitas; e, principalmente, desenvolvendo a instituição do credito, de maneira a baratear o custeio das lavouras.

Neste ponto ainda muito teremos a fazer. Os bancos que operam na capital e no interior de São Paulo, não possuem carteiras hypothecarias capazes de satisfazer ás nossas exigencias, auxiliando os productores com emprestimos a longos prazos e a juros modicos. O volume das transacções bancarias em São Paulo no mez de fevereiro, ultima estatistica que recebemos, elevava-se a um total de Rs. 5.657.515:676$252.

Mas esse movimento colossal, operado pelos bancos da capital e filiaes do interior, representa um trabalho continuo de sucção e represamento de centenas de milhares de contos que recebem e empregam no commercio e nas industrias a curtos prazos, ganhando a differença dos juros. Não temos uma assistencia efficaz e prompta e dahi a falta de numerario nas praças do interior — onde os bancos deixam de operar em vista da limitação das entradas de café em Santos, cuja demora altera as liquidações normaes dos negocios. Isso tudo influe nas differenças entre os preços de café em Santos e no interior. O Instituto tem a seu cargo uma grande obra e já se esforça por completal-a.

Limitando as entradas do café em Santos, não se descuidará dos stocks retidos, promovendo o seu financiamento."

A defesa financeira ficou a cargo do Banco do Estado, que para attender a essas necessidades foi remodelado afim de bem desempenhar o papel relevantissimo que lhe estava reservado. Foi creada naquelle estabelecimento a carteira emissora de letras hypothecarias, foi augmentado o numero de seus directores e foram remodelados os seus estatutos.

Com a faculdade de emissão de letras ouro, poude e poderá o Banco do Estado acudir efficientemente á nossa lavoura, pois está autorizado a emittir aquellas letras ouro sobre hypothecas de immoveis ruraes, cafeeiros, no Estado, e de immoveis urbanos nesta capital.

A emissão das letras é feita em series de Rs. 50.000:000$000 cada uma, no valor de 500$000 para cada letra, juros de 7 1|2 °|° pagaveis semestralmente.

O Governo ficou autorizado a garantir esses titulos nos termos do art. 33 da lei 2.252, de 28 de Dezembro de 1927.

A serie A dos referidos titulos foi subscripta pelos banqueiros Lazar, Brothers & Cia., de Londres, em sua totalidade a juros de 6 °|° ao anno, ao typo de 91,15, prazo de 20 annos, conforme as notas do contrato lavrado no 8º tabellião desta capital, em 22 de Novembro de 1927.

Os factos respondem, melhor que as palavras, ás criticas feitas contra essas operações.

A 1ª e a 2ª séries daquellas letras já estão inteiramente esgotadas, o que demonstra a necessidade daquellas operações, a confiança, por parte dos banqueiros, de um lado, e a dos nossos lavradores do outro, e o desenvolvimento que vêm tendo os negocios do Banco depois da reforma feita.

Em julho, ao assumir o governo do Estado, o movimento do Banco, pelo seu balanço de 30 de junho, era de Rs. .... 588.326:837$224; a 30 de Junho, com a sua remodelação e a amplitude que têm seus negocios, o movimento do Banco já alcançava a cifra de Rs. 2.207.772:236$863.

Com a autorização do decreto 6.396-A, de 23 de Fevereiro de 1928, foi remodelado o Instituto de Café, tendo sido creada uma agencia no Rio de Janeiro, installadas as secções de Inscripção de Lavradores e de Fiscalização do Consumo de Café em todo o Estado; supprimida a secção financeira e muito reduzido o pessoal da agencia de Santos.

Dessas medidas resultou uma economia de 38:100$000, mensalmente, pois, pela folha de pagamento, a despesa anterior, que era de 116:690$000 passou a ser agora de 78:090$000. Com essa nova organização do Instituto, tornou-se desnecessario o numero de empregados que, de 135, foram reduzidos a 88.

Foram dispensados, sem onus, os que não eram contratados e, em relação aos que o eram, foram rescindidos os contratos mediante indemnisação, libertando-se o Instituto de maiores encargos.

INSTITUTO DE CAFE'

Egualmente resolveu o governo que a retenção dos cafés nos armazens reguladores fosse sempre feita no interior do Estado, nas respectivas linhas ferreas de cada zona, pois, se persistisse no plano anteriormente traçado, da construcção de armazens na capital, muito onerosa se tornaria a defesa, porque a São Paulo Railway, que viria a ser sobrecarregada com os serviços de carga e descarga de toda a safra produzida e que fosse necessario reter, exigiria o pagamento de uma taxa de $300, por sacca, para esse serviço e de mais 1$015 por tonelada, para o serviço de manobras. Ora, ficando, geralmente, os cafés retidos nos armazens durante seis mezes e sendo a capacidade dos armazens para "dois milhões e quinhentas mil saccas", ou sejam "cinco milhões de saccas por anno", teria o Instituto uma despesa certa, annual, de "mil e quinhentos contos de réis", para carga e descarga, e de 304:500$, para os serviços de manobras, quando esse serviço no interior do Estado nada lhe custa. Foi assim que o Instituto rescindiu os contratos para as construcções projectadas na capital, pagando o total de 864:000$, pelas rescisões, obras executadas e material que lhe foi entregue, ou bem menos do que viria a despender, em um só anno, com o serviço de carga, descarga e manobras.

O Banco do Estado, com muito mais efficiencia, está desempenhando o papel que cabia á secção financeira do Instituto e assim vae a reforma produzindo os frutos que della se esperavam.

Esses apparelhos, Instituto de Café e Banco do Estado, tal como estão organisados, defendem perfeitamente a producção da maior riqueza organisada que temos em nosso paiz e, postos varias vezes em provas, portaram-se galhardamente, vencendo todos os combates que lhes foram offerecidos. A defesa do café, tal como está feita, não representa um bem unicamente para os que o produzem ou para os que o consomem, senão para os proprios intermediarios e torradores, que nella encontram uma garantia segura para os capitaes que empregam e que deixaram de estar sujeitos aos azares ruinosos a que anteriormente se expunham.

O consumo do café vae se dilatando e augmentando dia a dia, o que prova a efficiencia da propaganda que vem sendo feita e que tem merecido carinhoso cuidado por parte do governo.

Temos procurado melhorar a producção, trabalhando junto a productores para obtenção de qualidades finas em maior quantidade, pois, produzindo bastante, poderemos baratear o custo e, produzindo melhor, alcançaremos melhores compensações.

Setenta por cento do café consumido em todo o mundo é produzido por nós, pelo que precisamos apenas produzir melhor, para que cesse a injustificada prevenção existente de que os nossos cafés são inferiores.

A propaganda hoje vae sendo feita pelas casas interessadas, pelo commercio exterior do café e pelas companhias de vapores interessadas no seu transporte.

O programma dentro do qual ella deve desenvolver-se é essencialmente commercial e dotado de flexibilidade sufficiente para modificar-se de accordo com as exigencias da occasião e do meio onde tenha de operar. Os contratos celebrados e as clausulas e condições dentro dos quaes deverá realisar-se a propaganda, constarão minuciosamente do relatorio do Sr. secretario da Fazenda.

No quadro annexo a esta mensagem terão os senhores congressistas a indicação dos paizes, das firmas contratadas e das subvenções concedidas para a propaganda.

Todos os contratos serão annuaes, os pagamentos só são feitos depois de verificação do cumprimento das obrigações contraidas e a fiscalisação é rigorosamente exercida por funccionarios indicados pelos governos dos Estados contribuintes de taxas de propaganda.

Os frutos desse trabalho, apesar do curto lapso de tempo decorrido, já se fazem sentir em todos os paizes consumidores de café.

Essas medidas fizeram com que o café vendido em Santos, em 13 de julho de 1927, a 23$700, por 10 kilos, passasse, agora, a ser vendido a 37$000, por 10 kilos, e, em Nova York, subisse, de 16 3|4 centavos a libra a 24 centavos, e, ainda, no interior do Estado, o preço por sacca, que naquella data era de 80$000, é hoje de 160$000.

O trabalho auxiliar do Ministerio das Relações Exteriores, conseguindo reducção de impostos e organisando um serviço completo de informações, tem facilitado extraordinariamente o desenvolvimento da nossa propaganda.

Na Europa Central, o consumo do nosso café, que era em 1926 de 3,5 °|°, passou a ser de 8,5 °|° em 1927.

A exportação vae sendo dia a dia augmentada, em volume e em valor.

No primeiro trimestre de 1926 foram exportadas 3.279.000 saccas; em egual periodo de 1927 foram exportadas 3.478.000 saccas, e, em 1928, 3.614.000.

Em 1927, o valor medio do café foi de 177$000 por sacca, sendo em 1928 de 198$000.

Em 1927 a exportação daquelles tres primeiros mezes produziu 614.214:000$000, correspondentes a 14.910.400 libras esterlinas; ao passo que em 1928 produziu 716.075:000$, correspondentes a 17.576.000 libras esterlinas.

Graças á sabia e patriotica politica financeira seguida pelo governo federal com a estabilisação do cambio e com a pratica das medidas complementares para o equilibrio orçamentario e do credito do nosso paiz, tudo se desenvolve e se valorisa, guardando mais ou menos as mesmas proporções de prosperidade.

O que se verifica com o café verifica-se com os tecidos, com os productos industriaes, com o algodão, com a carne, com os couros e com os cereaes, e, emfim, com toda a producção nacional.

Além disso, a estabilidade do cambio e o valor exacto da moeda restauraram a confiança e valorisaram todos os titulos, augmentando a sua circulação e o seu valor, como se verifica do relatorio apresentado pelos corretores da Bolsa de Fundos Publicos, por onde se vê que, no periodo de 1926 a 1927, foram negociados 231.991 titulos, no valor de 67.327:227$000, ao passo que, no periodo de 1927 a 1928, foram negociados 471.103 titulos, no valor de 112.660:702$500, apresentando uma differença, para mais, de 236.109 titulos, correspondentes a .... 45.333:475$500.

As apolices do Estado, que a 13 de julho de 1927 eram cotadas a 825$000, passaram a ser negociadas em 1928 pelos preços de 980$.

Onde, porém, se accentúa melhor o indice de nossa prosperidade é, indiscutivelmente, no movimento bancario, como vereis dos quadros publicados em annexo a esta mensagem.

Antes da estabilisação da moeda, não tinhamos propriamente uma organisação bancaria nacional; organisação essa que já se vae accentuando e caminhando para o estabelecimento e a creação do credito em todas as suas modalidades. Por esses quadros vereis que em 1913 tinhamos 8 bancos nacionaes e 10 bancos estrangeiros; em 1926 tinhamos 9 bancos nacionaes e 13 bancos estrangeiros, ao passo que, em 1927, já no regime da estabilisação, passámos a ter 27 bancos nacionaes, contra apenas 16 estrangeiros. Quer dizer, de 1913 para 1926, o augmento dos bancos nacionaes foi de 12 °|° sendo, dos bancos estrangeiros de 30 °|°, ao sendo que em 1927, os bancos estrangeiros sobem a 60 °|°, mas os nacionaes se elevam a 237 °|°.

Quanto ás operações realisadas por estes estabelecimentos de credito, verifica-se ainda que em 1913 os bancos nacionaes montavam a um total de 221.765:000$, ao passo que os estrangeiros se elevavam a 802.903:000$000, sommando o movimento global de réis 1.024.668:000$; em 1926 já o movimento dos bancos nacionaes superava o dos bancos estrangeiros, pois que, para o total de 5.495.306:000$, os bancos nacionaes concorriam com 3.141.602:000$; mas em 1927 o movimento total dos bancos de S. Paulo se eleva a 7.690.271:000$ para o que concorrem os bancos nacionaes com.......... 5.130.744:000$000. Assim, pois, temos que a percentagem dos bancos nacionaes de 1913 para 1926, é de 1.317 °|°, ao passo que para 1927 essa percentagem já sobe a 2.214 °|°.

São esses os dados mais expressivos da nossa prosperidade e do acerto das medidas postas em pratica para defender a producção e a riqueza nacional.

TRIBUNAL DE CONTAS

Logo que assumi o governo, procurei dar ao Tribunal de Contas toda a efficiencia de que elle fosse capaz, como orgão de publicidade de despesa publica e como um dos elementos mais preciosos e indispensaveis á boa marcha da administração.

A esse Tribunal compete levar ao conhecimento do poder legislativo tudo quanto occorreu no anno findo, para que o Congresso melhor conheça da execução dos nossos orçamentos. Mas não devo deixar de lembrar a reorganisação de que este instituto precisa, para dar pleno cumprimento á alta missão que lhe foi reservada.

De 1º de julho de 1927 a 31 de maio de 1928, havia o Tribunal, em sessões diarias julgado 18.448 processos no valor de réis 396.074:017$003, dando uma média de 4.612 processos para cada ministro.

Além desses dados, terão os senhores congressistas, para os estudos e investigações que desejarem os mais completos e minuciosos esclarecimentos no relatorio que será apresentado pelo senhor secretario da Fazenda.

Os quadros annexos á mensagem traduzem com fidelidade a vida economica e financeira de S. Paulo no anno de 1927.

Agricultura, Industria e Commercio

Ao apresentar ao eleitorado de S. Paulo o meu programma de governo, accentuei: "O crescimento de S. Paulo e seus multiplos serviços aconselham a divisão e especialização dos trabalhos e das funcções. Lembrarei ao Congresso a creação da Secretaria da Viação e Obras Publicas, que será separada da Secretaria da Agricultura, Commercio e Industria. Não se comprehende que possam viver reunidos e sob a mesma direcção serviços tão differentes, tão variados e de tamanha monta como esses, que, no nosso Estado, assumem maiores proporções que serviços identicos a cargo da União. Basta lembrar a nossa riqueza agricola e os cuidados de que ella necessita para que essa divisão de trabalho se imponha aos responsaveis pelos destinos do Estado."

Pela lei 2.196, de 3 de setembro de 1927, foi feito o desdobramento dessas secretarias.

Os serviços relativos a vias de communicação, viação e transportes, aviação, energia electrica, telephones, correios, telegraphos do Estado, abastecimento de aguas e esgotos, gaz e illuminação da capital ficaram a cargo da Secretaria da Viação e Obras Publicas.

A cargo da Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio, ficaram os serviços relativos á agricultura, pecuaria, industria, commercio, hydraulica agricola, caça e pesca, minas, terras devolutas, serviços geographicos, geologicos e meteorologicos, immigração e colonização do Estado.

Esse desdobramento resolveu, de modo pratico e efficaz, o desenvolvimento de dois grandes ramos de administração publica, permittindo a solução prompta de grandes problemas que nos affligiam.

Foram creadas novas repartições, como orgãos necessarios para a sua efficiencia, sendo remodelados os existentes, sob as bases previamente traçadas de fazer da Secretaria da Agricultura um conjunto de instituições e serviços de utilidade pratica, de ha muito aspiradas como indispensaveis ao desenvolvimento de São Paulo.

No programma que me propuz executar, no governo de São Paulo, prometti promover, por todos os meios, a fabricação de fertilizantes, facilitando o seu emprego em todas as terras que delle necessitem para renovação das lavouras existentes e creação de lavouras novas, melhoramento das pastagens e dos rebanhos, distribuição e emprego de insecticidas, de vaccinas e de remedios indispensaveis aos que desejem acompanhar o progresso da pecuaria.

INSTITUTO BIOLOGICO

Como primeiro passo para a organisação da defesa agricola e animal do Estado, foi creado o Instituto Biologico, pela lei numero 2.243, de 26 de dezembro de 1927.

Ninguem mais discutia a utilidade de um instituto scientifico de altas pesquizas, que permitisse determinar e combater as pragas devastadoras das nossas culturas e das nossas criações; o que todos pediam, para defesa da maior fonte de riqueza publica e particular, era a sua creação.

O apparecimento da peste bovina que ameaçou de completa destruição a nossa industria pastoril e que felizmente foi combatida e extincta no nascedouro e o da praga do "stephanoderes", que nos surprehendeu desprevenidos, quando já tinha avassalado consideraveis lavouras cafeeiras, além de outras pragas que prejudicavam o algodão, a canna de assucar e ameaçavam os cereaes e as frutas, eram sufficientes para exigir a creação do Instituto Biologico.

São Paulo, pelas suas administrações, nunca se descuidára do combate ás pragas das lavouras e ás epizootias, mas os seus serviços eram dispersos e falhos, achando-se a cargo de differentes repartições, sem pessoal apropriado, sem o apparelhamento indispensavel e sem a unidade de acção e direcção, que nesses casos é tudo.

O Instituto Biologico terá a seu cargo o estudo theorico e pratico das questões que interessam a defesa agricola e animal; o estudo e analyse dos fungicidas, insecticidas, parasiticidas e productos congeneres, fiscalisando o seu commercio; o estudo e combate ás epiphitias e epizootias, a organisação da campanha contra as formigas, cupins e outras pragas; o preparo de soros, vaccinas e productos therapeuticos, para tratamento e prophylaxia dos animaes; a organisação de cursos praticos, bem como a divulgação dos resultados de seus estudos e pesquizas. O Instituto será definitivamente installado em predio para elle expressamente projectado e cuja construcção já foi atacada e comprehenderá as seguintes secções: directoria, botanica e agronomia, entomologia e parasitologia agricolas, phyto-pathologia, physiologia, bacteriologia, entomologia e parasitologia animaes, anatomia pathologica, museu e postos de expurgo. Em Santos, mediante accordo com o governo federal, será estabelecido um posto encarregado de exames de sementes, mudas, bacellos, galhos, estacas, raizes, tuberculos, bulbos, rhyzomas ou folhas que por ali transitarem.

Nas fronteiras do Estado, quando necessario, serão estabelecidos postos identicos. A cargo do Instituto Biologico ficaram os serviços da extincta Commissão de Estudos e Debellação da Praga Cafeeira.

Além dos funccionarios que trabalhavam na Commissão de Estudos e Debellação da Praga Cafeeira e que foram aproveitados na reorganisação do Instituto Biologico, o governo contratou, para dirigir as suas principaes secções, profissionaes de reconhecida competencia e especialisados nos diversos assumptos que vão orientar.

INSTITUTO AGRONOMICO DO ESTADO

Reorganizado pela lei 2.227-A, de 19 de dezembro de 1927, o Instituto Agronomico do Estado terá como principaes attribuições o estudo do solo, afim de verificar a distribuição dos typos de terra e o seu valor para as diversas culturas; a classificação de variedades de plantas cultivadas para promover o melhoramento das mais uteis e das mais recommendadas; a experimentação das variedades e methodos de cultura que offereçam melhor resultado, afim de aconselhar aos agricultores os mais uteis sob o ponto de vista da pratica agricola e economia rural e a divulgação de trabalhos de utilidade na lavoura; informações sobre todos os questos agricolas; o estudo e analyse das rochas, terras, aguas, adubos, correctivos de producções agricolas; o estudo de productos destinados á alimentação de animaes; a fiscalisação do commercio de adubos e correctivos; as pesquisas e experiencias sobre methodos de transportes; aproveitamento e conservação dos productos agricolas; a distribuição de mudas de sementes seleccionadas para a multiplicação de sementes destinadas aos lavradores do Estado. Os seus serviços ficaram distribuidos pelas seguintes secções: directoria, fiscalisação, chimica e technologia agricolas, agronomia, horticultura, genetica, botanica, entomologia applicada e bacteriologia agricola e industrias de estudo dos laboratorios, campos de experiencia e mais apparelhos indispensaveis á consecução de seus fins. Além de sua séde, disporá de quatro estações experimentaes para o estudo das principaes culturas do Estado.

O PROBLEMA DA ADUBAÇÃO

Dentre os problemas economicos em foco, o que mais interessa ao Estado e ao Brasil é sem duvida o da fertilisação das nossas terras que, nas chamadas zonas velhas, vêm sendo cultivadas intensivamente, até o seu esgotamento, sem a renovação necessaria para que continuem a produzir.

Quando as terras cultivadas, nas zonas populosas, se exhaurem e esgotam, vão os lavradores avançando com suas lavouras pelo sertão, onde encontram no humus secular da terra virgem a fertilidade capaz de remunerar o seu esforço.

Mas essas terras tambem se esgotam e as lavouras vão caminhando sempre, deixando atrás as terras cansadas e tornando-se cada vez mais dispendiosas pelas distancias a vencer, pelos transportes, pelas novas installações e necessidades que reclamam.

E' dos nossos dias o exemplo que póde ser invocado. Na zona das terras roxas de São Paulo, as lavouras novas produzem 300, 400 e até 500 arrobas de café por mil pés, mas, á proporção que vão sendo exploradas, essa média vae baixando, até descer á casa dez vezes inferior, de 50, 40 e 30 arrobas, respectivamente, para o mesmo numero de cafeeiros.

Isso que se verifica com o café, verifica-se, tambem, com o algodão, com a canna de assucar, com o milho e com os cereaes, cuja producção augmenta, tendo em vista apenas a extensão da cultura, mas diminue sensivelmente em relação á área cultivada.

As plantas, bem como os animaes, tiram do sólo os elementos necessarios á sua formação e á sua vida. Ao sólo, pois, precisam ser restituidos esses elementos, para que elle continue a produzir.

Com a execução da lei 2.197, de 12 de setembro de 1927, ficou assegurado aos lavradores a garantia da pureza e da efficiencia dos adubos e preparados chimicos. Mas tornava-se, ainda, necessario collocar os adubos ao alcance dos lavradores, tornando-os praticamente aproveitaveis, por um preço que remunerasse a sua applicação.

Sem falar na adubação organica, já em pratica, era preciso não desprezar a adubação mineral, com grandes possibilidades para a fertilisação de nossas terras.

Já em 1891, Orville Derby, chefe da Commissão Geographica e Geologica de São Paulo, chamava a attenção do governo do Estado para o facto de se encontrarem no Ipanema, associadas ao minerio de ferro, importantes jazidas de apatite, que estudou naquella época. As amostras então extraidas deram teores de acido phosphorico variando entre 16 °|° e 38 °|°.

Essa descoberta, de quasi 40 annos, preoccupou o governo que, comprehendendo a necessidade da adubação do sólo, procurou, dentro do Estado, os elementos indispensaveis áquelle fim.

Foi o Dr. Guilherme Florence, chefe de secção da Commissão Geographica e Geologica, incumbido de rever os estudos de Derby e as suas publicações, bem como de estudar a possibilidade de exploração das jazidas do Ipanema. Em seguida, obteve o governo do Estado a concessão do governo federal para aquella exploração, afim de poder fornecer aos lavradores os phosphatos e calcareos necessarios para a fertilização de nossas terras. Iniciado o serviço com a abertura de picadas e de fossas de 30 a 50 metros, até attingir a zona apatitifera, dahi foram colhidas amostras para serem examinadas no laboratorio e determinação do acido phosphorico nellas contido. A primeira série de amostras não deu porcentagens satisfactorias; mas, na "Mina Antiga", as rochas apatitiferas apresentavam teores em acido phosphorico variando entre 15 °|° e 20 °|°. Esse material já poderia competir com a escoria de Thomaz, producto estrangeiro de importação. Outras amostras apanhadas em outras localidades accusaram teores de 25,98 °|° e 27,28 °|° de acido phosphorico, até apresentarem teores de 37,57 °|°.

Feitas as analyses entrou o governo em correspondencia com varias fabricas que possuem secções especiaes de experiencia de concentração de minerios e estudam os machinismos apropriados para o seu aproveitamento. Ao mesmo tempo, mandou proceder em diversos estabelecimentos do Estado a experiencias com apatite do Ipanema reduzida a pó, tendo colhido os melhores e mais promissores resultados.

Rico em phosphoros, era natural que este minerio se revelasse elemento precioso para a nossa lavoura, pois, sem phosphoro, não póde haver vida vegetal ou animal.

As plantas o exigem para a formação desde as suas raizes até seus frutos, como os animaes para os seus esqueletos e tecidos. Dahi a relação directa entre a riqueza em phosphoro das terras, a qualidade das pastagens e a aptidão dos animaes em todas as suas utilidades. As raças finas têm prazos curtos para a formação de seus tecidos e esqueletos; exigem forragens ricas em phosphoro. O progresso da agricultura e pecuaria depende principalmente da adubação phosphatada.

O director do Instituto Agronomico, em relatorio apresentado ao secretario da Agricultura, accentúa que iniciou com poucas esperanças de exito as experiencias de apatite de Ipanema, mas que, entretanto, se certificou logo de sua excellencia porque este minerio differe de outros semelhantes por se encontrar profundamente alterado em sua constituição molecular, tornando-se soluvel em acido cytrico a 2 °|°, portanto assimilavel pelas plantas.

O problema, entretanto, para ficar completamente resolvido, precisa do complemento aconselhado pela experiencia e pelo progresso scientifico dos povos mais cultos

e, por isso, a lei 2.240, de 23 de dezembro de 1927, dispõe sobre a sua solução definitiva.

Precisamos implantar no Estado de São Paulo a industria da fixação do azoto atmospherico e da producção de adubos syntheticos. Para esse fim, ficou o governo autorisado a conceder á empresa organisada no paiz, que maiores vantagens offerecer, uma garantia de juros de 6 °|° ao anno, durante os tres primeiros annos, até réis 50.000:000$000 de seu capital. Além desses favores, concederá ainda o poder executivo isenção de impostos por 30 annos, direito de desapropriação para as obras e installações, reducção de fretes, autorisação para linhas ferreas e canaes necessarios á exploração e aproveitamento de materias primas e productos de industria.

Só poderão concorrer aos favores dessa lei empresas cuja capacidade minima de producção annual seja de 70 mil toneladas de adubos phosphatados e 25 mil toneladas de fertilizantes azotados, correspondentes em azoto a 35 mil toneladas de salitre do Chile, bem como, entre os sub-productos, a obrigatoriedade de producção de chloro para applicações na hygiene, na industria textil e na lavoura.

São Paulo, realisando este emprehendimento, possibilitará a mais efficiente defesa da unidade da patria, fortalecendo e aperfeiçoando todos os brasileiros, que sentirão intimamente conjugados pelos laços indissoluveis da nacionalidade.

A industria do azoto é o eixo em torno do qual gyrarão todas as outras industrias. Ella começará por fertilizar as terras, que produzirão alimento rico e abundante, dando ao homem a alegria, a saude e a consciencia da força para, em seguida, operar a multiplicação de sua capacidade productora com as machinas e engenhos que os explosivos e seus derivados lhes facultarão. Ella representará, portanto, o primeiro passo para o aperfeiçoamento do brasileiro, dando-lhes maior somma de belleza e de bondade, isto é, da força e capacidade creadoras, provocando a cultura da terra, a exploração das minas, a abertura de portos e de estradas, promovendo a riqueza e alargando as possibilidades da defesa nacional.

Assim, pois, com a apatite do Ipanema teremos o phosphato e o calcareo que se completarão associados ao azoto. Essa realisação será para o Brasil a mais importante de todas as suas aspirações. Nunca mais precisaremos limitar a producção para defender os seus preços porque a producção barata, bôa e abundante, concorrerá com todas as outras, conquistando os mercados e fazendo a riqueza, que trará como consequencia o saneamento dos campos e das cidades, facilitando a hygiene e a instrucção que não são problemas originarios, senão indices de depauperamento e de pobreza.

PESQUIZAS DE PETROLEO

Um dos primeiros cuidados do governo de São Paulo foi o de ampliar os trabalhos da Commissão Geographica e Geologica, adquirindo os materiaes e apparelhamentos indispensaveis e contratando o pessoal necessario para o estudo e aproveitamento do nosso sub-sólo. A lei 2.219, de 9 de dezembro de 1927, regulando o material, autorisou um accordo com o governo federal para um serviço conjugado de exploração do sub-sólo, bem como o auxilio a quaesquer iniciativas particulares. Tendo obtido, por emprestimo, duas sondas "Keystone" pertencentes ao governo federal, emquanto não chegar o material encommendado na Europa, mandou montal-as immediatamente, uma no bairro de Tucum, em São Pedro, e outra em Guarehy.

Para melhor e mais cautelosa orientação dos trabalhos, contratou o governo, nos Estados Unidos, um especialista no assumpto, Chester W. Washburne, ajudante no campo de estudos geologicos do governo americano, de 1900 a 1907; chefe das pesquizas em procura de oleo e gaz natural na bacia do rio Bighorn, em 1907; com trabalhos nas regiões petroliferas do Mexico, em 1909 e 1910; na Patagonia, de 1911 a 1913, e na Africa Occidental, de 1914 a 1915, tendo tambem dirigido pesquizas de petroleo na America do Sul, Alaska, Nova Zelandia, Australia e Africa Portugueza, pelo que é considerado uma das maiores autoridades na materia.

O resultado das sondagens feitas não só pelo governo federal em Araquá e Graminha, como as do Estado e de particulares, vão sendo de grande interesse para o conhecimento do nosso sub-sólo, com indicios apreciaveis da existencia de petroleo.

Só o conhecimento do nosso sub-sólo para o levantamento da nossa carta geologica justificaria as despesas que estão sendo feitas, mas devemos confiar francamente no exito dessas explorações, de accordo com os vehementes indicios que apontam a existencia do petroleo.

O Brasil acha-se cercado por paizes de jazidas petroliferas em franca exploração e prosperidade, taes como a Venezuela, a Colombia, Guyana Ingleza, Equador, Perú, Bolivia e Argentina. Esses paizes tomaram a sério esta questão, comprehendendo desde logo o alto valor do petroleo para o seu desenvolvimento economico.

Em nosso Estado, as zonas de provavel existencia de petroleo já foram demarcadas pela Commissão Geographica e Geologica e precisam apenas de ser sondada, para que possamos dizer se temos ou não commercialmente esse precioso mineral.

Se tivermos petroleo, não precisamos preconceber a idéa de sua exportação para que, com o nosso proprio consumo, possamos edificar o nosso desenvolvimento e a nossa grandeza economica.

Se não tivermos petroleo, dada a extensão do nosso territorio, a abertura de estradas de rodagem, o desenvolvimento do emprego de motores de explosão e o crescimento enorme do emprego desse combustivel, precisamos estudar, sem demora, a applicação do alcool, do gazogenio ou de outro succedaneo produzido no paiz e que venha paralyzar no seu crescimento a massa formidavel de importação que dia a dia pesa mais na nossa balança commercial.

Com essas perspectivas, todos os trabalhos desenvolvidos em torno desse assumptos serão uteis e indispensaveis á economia nacional.

MOVIMENTO IMMIGRATORIO

Ao assumir o governo do Estado, ordenei a revisão das verbas orçamentarias, afim de minorar, quanto possivel, o excesso de despesas provaveis com a abertura de creditos supplementares ou especiaes. Para o serviço de immigração, a verba votada era de 2.000 contos, mas as autorisações encaminhadas já alcançavam, segundo as informações prestadas por aquella repartição, até 14 de julho, a cifra approximada de 25.000 contos.

O meu primeiro acto foi, pois, o de suspender as autorisações feitas para que o Estado não viesse a soffrer tamanho desequilibrio no seu orçamento. Entravamos na colheita da maior safra de café que S. Paulo tem produzido e procuravamos resolver a crise de uma provavel super-producção.

O orçamento anterior já havia sido encerrado com um augmento de despesas de 158.000 contos.

Os immigrantes subvencionados traziam em seu meio elevado numero de indesejaveis, trabalhados por idéas perigosas para a nossa organização social, e de outros que vinham profundamente abalados na sua saude, embora apparentando robustez, conforme estatisticas e observações do director do Hospicio de Juquery, e de outros notaveis psychiatras.

Assim, pois, suspendendo aquelles contratos, o governo tinha em vista não aggravar a situação financeira do Estado, evitar o crescimento da crise economica pela superproducção, velar pela manutenção da ordem, não consentindo que se esboçasse uma crise social. Por outro lado, sendo aquelle anno o de maior producção até hoje, registrado em São Paulo e estando todas as lavouras perfeitamente organizadas, a suspensão da immigração subvencionada nenhum mal lhes poderia acarretar e tanto não acarretou que as colheitas foram terminadas a hora e tempo, sem falta de braços e dentro dos salarios anteriormente ajustados.

Dada a nossa prosperidade economica, o grão de cultura e da assistencia social que attingiramos, já era tempo, tambem de deixarmos de subvencionar a immigração e de assentar em novas bases a solução do problema de braços e colonização.

A estabilização do cambio, a abertura de novas culturas que, além do café, possam fazer a nossa prosperidade, bem como o desenvolvimento do credito agricola, seriam elementos valiosissimos para attrahir uma corrente de immigração sufficiente para a necessidade da lavoura organizada e para a colonização methodica de nossas terras.

Se a colonização é um bem quando methodicamente organizada e seleccionada, não deixa, entretanto, de ser um mal quando apparece tumultuariamente, sem selecção e sem methodo. Reconhecida a nossa prosperidade e a boa remuneração que os trabalhadores agricolas aqui encontram, só nos restava organizar o credito agricola facil e ao alcance de todos e a combinação de culturas, onde os operarios pudessem, como num viveiro, estar á disposição durante todo o anno daquelles que, em desencontradas épocas, precisam de braços para o tratamento e para a colheita e suas lavouras. E' isso o que trata de fazer o governo, alargando as culturas de algodão e cereaes, fomentando a plantação do trigo e o desenvolvimento da criação afim de chegarmos ao regime da mais completa liberdade de immigração, sem a subvenção official que, por muitos motivos, além dos já explicados, nos vinha degradando em vez de nos tornar queridos, respeitados e ambicionados por todos aquelles que procuram um recanto da terra onde possam edificar a sua felicidade.

Suspensa a immigração subvencionada, a immigração espontanea, livre e melhor cresceu immediatamente, como se verá das estatisticas adeante publicadas que demonstram ter ella attingido um grão até então nunca alcançado em São Paulo.

O problema da falta de braços continu'a, entretanto, a existir, mas, unicamente para pequenas zonas do Estado, que têm as suas lavouras em franca decrepitude. Nestas zonas, porém, que attingiram o seu limite economico e para as quaes as lavouras não são mais compensadoras, o mal não será remediado com novos braços, porque estes dellas se afastarão em busca de melhores terras, que abundam em todo o nosso Estado.

O emprego de serviço mecanico e a fertilização dessas terras, para que ellas compensem os esforços despendidos, será a solução do problema. Teremos então a producção abundante e barata e a creação de novas riquezas que attrairão novos braços, fazendo a sua prosperidade.

COMMERCIO INTERNACIONAL

A importação elevou-se, em 1927, a 1.282.285:004$000, e a exportação passou a ser de 1.943.912:500$000, produzindo 47.304.405 libras esterlinas.

Na importação nota-se que a classe do aço e ferro em bruto e em manufacturas montou a 136.369 contos de réis. As machinas de industria importaram em 19.564 contos, figurando as outras machinas, apparelhos e utensilios diversos com o valor de 120.227 contos.

O valor dos automoveis importados por Santos, em 1927, foi de 31.149 contos.

Na classe dos productos alimenticios, o trigo em grão importou em 111.827 contos. Além disso, recebemos em farinha de trigo 41 977 contos em 1927.

Como sempre, o café occupa uma posição de destaque no quadro da nossa exportação. Em 1927, exportámos para paizes estrangeiros 10.284.538 saccas desse producto, no valor de 1.865.670:226$000, que superou as saidas em 1926, no total de 9.227.311 saccas, valendo 1.656.984:063$000.

Nos municipios vizinhos á capital de São Paulo, improprios para a cultura de café, vão se desenvolvendo as pequenas lavouras que já constituem uma apreciavel riqueza. As nossas estatisticas são falhas e deficientes. Mas os dados colhidos nas municipalidades vizinhas, abrangidas num circulo formado por Sorocaba, Campinas, Bragança e Jacarehy, num raio de mais ou menos 100 kilometros, com duas horas de viagem, de automovel a São Paulo, essas culturas accusam as seguintes cifras:

	Saccas	Valor
Arros	215.330	5.060:225$000
Milho	1.046.700	14.653:800$000
Feijão	232:650	7.910:100$000
	Arrobas	
Batatas	1.215.050	11.391:093$750
Cebolas	815.285	3.669:282$500
	Kilos	
Frutas	31.075.250	6.227:827$950

A exportação de carnes congeladas montou a 26.129 toneladas, com o valor de 31.745 contos, em 1927, demonstrando a sua reanimação sobre 1926, cuja exportação foi de 5.526 toneladas, no valor de 7.380 contos.

Os couros exportados, tambem tiveram incremento notavel: 6.640 toneladas no valor de 14.595 contos em 1927 e 1.083 toneladas, no valor de 2.069 contos em 1926.

Aberto o mercado inglez para as bananas do littoral paulista, a exportação dessa fruta subiu de 3.990.794 cachos em 1926, a 4.229.231 em 1927. O valor passou de 11.637 a 12.332 contos de réis.

Os productos secundarios — algodão, arroz, farelos, etc., — denunciam pequenos augmentos nas quantidades exportadas.

SAFRAS DE ALGODÃO

Devido a varias causas, entre as quaes a má organisação da distribuição de sementes, a colheita de algodão no anno agricola de 1926-1927 foi apenas de 1.920.953 arrobas em caroço com o valor de réis 24.011:912$500.

Para este anno espera-se uma producção muito maior do que a passada, e assim o algodão paulista, que se tornou insufficiente para os trabalhos em nossas fiações, se levantará de novo, evitando a importação avultada deses textil para as nossas industrias que aqui mesmo serão suppridas.

O preço médio da arroba de algodão em caroço no interior, que chegara até 8$000 em 1925-1926, subiu a 18$000 e no corrente anno mantém-se mais ou menos nesse nivel.

PRODUCÇÃO DE ASSUCAR

A velha lavoura assucareira de 1924 a 1926 soffreu bastante com as seccas prolongadas e a praga do "mosaico". A ultima safra, porém, apresentou-se em boas condições, com algarismos satisfactorios. Com effeito, attingiu a 742.170 saccas, no valor de 40.863:486$580 durante o anno de 1926-1927, contra a anterior que rendera apenas 451.480 saccas.

Replantados os nossos cannaviaes e augmentadas nossas usinas com novos machinismos, é de esperar que a producção de assucar adquira incremento nos proximos annos.

CARNES CONGELADAS

Reactivando sua faina, os quatro frigorificos que funccionam no Estado, abateram em 1927, 376.430 bovinos, 96.011 suinos, 1.500 ovinos e 690 caprinos.

A producção de carnes no mesmo anno repartiu-se deste modo: congeladas, 25.106 toneladas; resfriadas, 14.561; conservadas, 1.894; verdes, 29.890; outros productos, 27.373; total, 98.826.

O valor da producção alcançou 121.688 contos em 1927 contra 86.673 em 1926.

PRODUCÇÃO DE TECIDOS

Em conjunto, todas as nossas fabricas de tecidos tiveram, em 1926, uma producção total de 649.429:313$300, contra 558.717:762$ em 1925.

As fabricas de tecidos de algodão produziram 238.732.628 metros, valendo Réis 417.585:003$700 em 1926; as de tecidos de juta, 97.852.063 metros, no valor de Réis 137.022:474$600; as de tecidos de lã 3.038.235 metros, valendo 56.349:295$000, e as de tecidos de seda, 97.212 kilos de tecidos e fitas, no valor de 28.038:560$000.

A fabricação de artefactos de tecidos (camisa, punhos, lenços, gravatas, meias, etc.), importou em 115.455:721$300 no mesmo anno.

INDUSTRIA ALGODOEIRA

Em 1927 havia no Estado 81 fabricas de tecidos de algodão (sem incluir malharias) com o capital de 231.486:773$340. Possuiam 721.334 fusos e 12.818 teares. Trabalhavam nellas 41.298 operarios e a força motriz orçava por 43.019 cavallos.

INDUSTRIA DA SEDA

Em 1927 contavam-se no Estado 40 fabricas de tecidos de seda, sendo 33 na capital e 7 no interior. O capital empatado em todas ellas importava em 38.934:550$000. Os operarios subiam a 5.195. Utilizavam-se 1.579 teares e 6.878 fuzos. A força motriz elevava-se a 2.443 cavallos, na maioria electricos.

A producção dessas manufacturas, em 1926, montou a 97.212 kilos de tecidos, fitas e rendas, no valor de 28.038:560$000. Além disso, produziram 3.714.932 pares de meias de seda, valendo 13.697:051$000.

Para trabalho de nossas fabricas, importamos de paizes estrangeiros 16.070:314$000 em fios de seda no anno de 1926 e Réis ~~21.942:092$000 em 1927.~~

Já se iniciou no Estado a fabricação de seda artificial, que deverá produzir 400.000 kilos por anno.

PRODUCÇÃO EM GERAL

As estatisticas adeante publicadas reproduzem, embora com deficiencia, o estado da nossa producção industrial, agricola e pastoril, e revelam o grão de prosperidade que temos alcançado.

E' preciso, entretanto, que se tenha sempre sob os olhos os quadros da nossa importação para que verifiquemos o nosso atrazo relativamente a productos que podemos obter no nosso paiz e no nosso Estado, não só para o consumo como, tambem, para a exportação.

Esses quadros accusam cifras elevadissimas, relativas ao anno de 1926, demonstrando que a importação nacional de trigo foi de 407.587:754$000, a de frutas de réis 83.519:440$000, a de peixe de 71.441:902$, num total de 512.548:696$000, sem contar o petroleo e os seus derivados, que andaram por 154.354:887$000.

De madeiras (materias primas e derivados), só pelo porto de Santos, importámos 14.806:390$000; a importação de seda (em casulo, rama, fios e manufacturas) elevou-se a 27.418:760$000.

O commercio pelo porto de Santos foi, em 1927, de 47.304.450 libras esterlinas, representando na exportação total do Brasil uma percentagem de 53,34 °|°.

Em conjunto, a producção agricola, pastoril e industrial do Estado, em 1927, sobrepuja a de 1926, phenomeno esse que vem comprovar a capacidade de trabalho dos agricultores, criadores e industriaes paulistas, o que se evidencia pelo seguinte confronto:

Milho — Depois do café, quanto ao volume e mesmo ao valor, segue-se na nossa producção agricola o milho, com largo consumo nas zonas ruraes.

A avaliação prévia dá para este cereal, em 1926-27, uma producção de 18.200.000 saccas de 100 litros, contra 16.483.100 saccas no anno agricola de 1925-26.

Feijão — Esta leguminosa tem a sua safra de 1926-27 estimada em 3.800.000 saccas de 100 litros, ao passo que a de 1925-26 rendeu 3.420.170 saccas.

Arroz — A safra de arroz em cerca correspondente ao anno agricola de 1926-27 é avaliada em 5.600.000 saccas de 100 litros, contra 4.652.220 saccas em 1925-26.

Aguardente e alcool — As estimativas dão para estes dois productos uma producção global de 70.000.000 de litros em 1926-27 e para 1925-26 um total de 62.000.000 de litros.

Fumo em rolos — A cultura de fumo não tem tido no Estado um grande desenvolvimento e consequentemente a producção de fumo em rôlos pouco tem augmentado. Todavia, a producção de 1926-27 é avaliada em 220.000 arrobas, contra 200.000 arrobas de fumo em rolos em 1925-26.

Fruticultura — De uma recente estatistica, correspondente a 1927, verifica-se, em 64 municipios, uma producção de .... 278.280.511 kilos de frutas, no valor de 40.699:046$250.

Batatas — A cultura de batatas vae em franco progresso. Em 1925-26 a safra desse tuberculo rendeu 2.400.000 arrobas e em 1926-27, segundo estimativa, subiu a .... 3.600.000.

Farinha de mandioca — Segundo avaliação prévia, a producção de farinha de mandioca em 1926-27 quasi que duplicou em confronto com a safra de 1925-26. Foi de 840.000 saccas de 1926-27, ao passo que em 1925-26, apenas rendeu 480.000.

Alfafa — Cresceu tambem em 1926-27 a producção de alfafa. Em 1925-26 a safra dessa forragem rendeu 16.762.000 kilos e em 1926-27 está avaliada em 17.600.000.

Mamona — Em 1925-26 a colheita dessa semente oleaginosa rendeu 6.860.000 kilos e em 1926-27 a estimativa vae a 6.800.000, não tendo havido, pois, augmento e sendo insignificante a diminuição da safra.

Vinho — A producção de vinho no anno em revista assignala um regular augmento em confronto com o anno agricola de 1925-26. De facto, Em 1926-27 a producção está avaliada em 3.400.000 litros, ao passo que em 1925-26 apenas rendeu 3.178.900.

Outros productos — Não estão terminadas as estatisticas referentes á producção dos artigos industriaes fabricados no Estado. Todavia, tudo indica que as industrias de tecidos, calçados, chapéos, bebidas, papel, a ceramica, a metallurgica, a de vidros, etc., estão em franco progresso em S. Paulo.

No anno agricola de 1926-27, a producção dos principaes productos agricolas no Estado, póde ser estimada em 2.105:843:293$330 assim discriminada por productos:

Productos	Quantidade	Valores
Café	9.876.545 saccas	1.344.247:156$500
Algodão em rama	1.920.953 arrobas	24.011:912$500
Assucar	742.170 saccas	40.863:486$580
Aguardente e alcool	62.400.000 litros	65.005:691$500
Fumo em rôlos	220.000 arrobas	17.600:000$000
Feijão	3.800.000 saccas	129.200:000$000
Arroz em casca	5.600.000 saccas	131.600:000$000
Milho	18.200.000 saccas	254.800:000$000
Batatas	3.600.000 arrobas	33.480:000$000
Farinha de mandioca	840.000 saccas	9.900:000$000
Alfafa	17.600.000 kilos	5.632:000$000
Mamona	6.800.000 kilos	3.604:000$000
Vinho	3.400.000 litros	5.100:000$000
Frutas	278.280.311 kilos	40.699:046$250
Total		2.105.743:293$330

Quanto á industria pastoril, em franco progresso no Estado, só dispomos de dados com relação ao valor dos productos dos quatro frigorificos existentes em São Paulo, os quaes em 1927 abateram animaes no valor de 124.688:000$000.

Com relação aos productos industriaes sujeitos ao imposto do sello do consumo, pode-se estimar para 1927 um total de ..... 1.500.000:000$000.

Em uma palavra, o Estado de S. Paulo, em 1927, só dos seus principaes productos agricolas, pastoris e industriaes, teve uma producção total avaliada em .... 3.739.348:060$925.

SEGUNDO CENTENARIO DA INTRODUCÇÃO DO CAFEEIRO NO BRASIL

Promovida por um grupo de lavradores e agronomos do Estado, com auxilio do Governo de S. Paulo, e com o concurso da representação dos Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia, Paraná, Santa Catharina, Pernambuco, Matto Grosso, Goyaz, Ceará, Parahyba, Rio Grande do Norte, Maranhão, Sergipe, Piauhy, Alagôas e Pará, inaugurou-se a 12 de outubro de 1927, no Palacio das Industrias, a Exposição Commemorativa do Segundo Centenario da Introducção do Cafeeiro no Brasil e o Congresso do Café, onde foram apresentadas, discutidas e approvadas, importantes theses sobre o credito agricola, fomento agricola, colonização, commercio e hygiene rural.

Sendo o café a principal fonte de riqueza nacional e em particular do Estado de São Paulo, não podia o governo deixar de dar todo o seu apoio a essa louvavel iniciativa, visando commemorar condignamente o segundo centenario da introducção da preciosa rubiacea no nosso paiz.

O que tem sido o café, como factor economico, para o Brasil, diz um resumido confronto desde 1850 até 1925, entre o numero de cafeeiros existentes em S. Paulo.

Em 1850 possuia S. Paulo: 26.800.000 cafeeiros, com uma producção de 335.375 saccas, e a sua população era apenas de 560.000 habitantes, sendo 15.300 para a capital. Nessa época, a receita da Provincia era de .... 457:922$000 e a exportação pelo porto de Santos era de 2.143:166$000.

Em 1860, a Provincia de São Paulo contava com 60.462.000 cafeeiros, que produziam 906.934 saccas e a sua população se elevava a 695.000, das quaes 18.600 na capital. A receita era de 1.122:540$000 e a exportação por Santos tinha o valor de ..... 6.995:164$000.

Em 1870 subia a 69.540.000 o numero de cafeeiros existentes na Provincia e a producção alcançava a casa de 1.043.112 saccas. A população tinha augmentado para 830.200 habitantes, dos quaes 23.200 na capital, e a receita da Provincia era de 1.605:113$000. A exportação por Santos tinha duplicado em confronto com o anno de 1860, pois era de 12.816:494$000. Iniciava-se a construcção de vias-ferreas e S. Paulo contava 139 kilometros de linhas em trafego.

Em 1880, a Provincia quasi que tinha duplicado o numero de cafeeiros, em confronto com o anno de 1870. Possua 106.300.000 pés, com uma producção total de 1.647.562 saccas. A população chegava a 1.107.000 habitantes, sendo 27.800 na capital. Tanto a receita da Provincia como a sua exportação pelo porto de Santos estavam mais que duplicadas em confronto com o anno de 1870, pois eram respectivamente de 3.768:465$000 e .... 29.779:696$000. Possuiamos em trafego 1.176 kilometros de estradas de ferro e 4.088 predios na capital.

Em 1890, já na Republica, conta o Estado com 220.000.000 de cafeeiros, que produziam 3.357.457 saccas de café. A população era de 1.384.753 almas, das quaes 64.934 habitavam 10.321 predios na capital. A receita do Estado subia vertiginosamente para 23.318:412$000 e a exportação por Santos quasi que era o quintuplo em comparação com o anno de 1880, pois attingia a 143.244:098$000. De vias-ferreas, possuimos 2.329 kilometros e a corrente immigratoria só num anno trouxe para São Paulo 38.291 immigrantes.

Dez annos mais tarde, em 1900, o numero de cafeeiros existentes no Estado estava triplicado com um total de 525.625.000 pés, e a producção attingia á respeitavel somma de 5.742.000 saccas. A população estava quasi duplicada com 2.279.608 habitantes, sendo 239.890, habitando 22.407 predios na capital. A receita do Estado subia a réis 42.651:253$000 e a exportação pelo porto de Santos attingia a 264.099:577$000. Possuiamos 3.315 kilometros de vias-ferreas, recebemos 22.802 immigrantes e a receita do municipio da capital era de réis...... 3.653:433$000.

Em 1910, o numero de cafeeiros existentes no Estado, era de 696.701.425 e a producção attingia á respeitavel somma de 12.121.050 saccas. A população era de 2.800.424 almas, sendo 375.323 na capital, que contava 32.914 predios. A receita do Estado era de 43.280:869$000 e a exportação por Santos valia 282.142:602$000. Possuia S. Paulo 4.825 kilometros de vias-ferreas, recebeu 40.478 immigrantes e a receita do municipio da capital subia a réis... 6.362:240$000.

Um decennio mais tarde, em 1920, o numero de cafeeiros existentes no Estado, era de 826.644.755, com uma producção de 4.154.700 saccas. A população estava quasi duplicada em comparação com o anno de 1910, pois era de 4.592.188 habitantes, dos quaes 540.840 na capital, occupando 59.784 predios. A receita de S. Paulo era de réis 175.678:985$000 e exportava o Estado pelo porto de Santos productos no valor de réis 860.476:150$000. O numero de kilometros de vias-ferreas attingia a 6.616, recebemos 44.553 immigrantes e a receita do municipio da capital quasi que triplicava em confronto com aquella de 1910, pois era de 18:517:574$000.

Após um quinquennio, em 1925, existiam no Estado 951.288.455 cafeeiros, que produziam 9.192.000 saccas. A população era de 5.150.000 almas, das quaes 723.321 residiam em 80.548 predios na capital. A receita do Estado estava duplicada, pois era de 353....... 270:978$000 e a exportação pelo porto de Santos attingia á somma de 2.192.149:058$000. O numero de kilometros de vias-ferreas era de 6.811, recebeu S. Paulo 73.335 immigrantes e attingia 34.624:397$000 a receita do municipio da capital.

No anno seguinte, em 1926, contava o Estado 966.142.590 cafeeiros, com uma producção de 10.087.175 saccas.

A população era de 5.304.000 almas, sendo 756.968 na capital, onde já existiam 83.429 predios. A receita do Estado era de 352.584:393$000 e a exportação por Santos valia 1.697.259:816$000. Era de 6.875 kilometros a nossa rêde ferroviaria, tendo o Estado recebido 96.162 immigrantes e attingindo a receita da capital a réis....... 42.845:478$000.

No anno passado, isto é, em 1927, ascendeu a 1.047.496.350 o numero de cafeeiros, com uma producção de 9.876.545 saccas. A população do Estado attingiu a 6.001.459 almas, das quaes 948.139 na capital, cujo numero de predios já era de 90.351. A receita do Estado elevou-se a 421.637:654$396 e a exportação a 1.943.912:500$000. A nossa rêde ferroviaria attingiu a 6.921 kilometros, sendo de 92.413 o numero de immigrantes introduzidos e tendo a receita da capital se elevado a 64.244:800$000.

SERVIÇO FLORESTAL

Attendendo á necessidade, ha muito sentida, da regulamentação da exploração das mattas, com o fim de se evitar a sua destruição desmedida e a extincção completa da nossa flora, decretou o Congresso Legislativo a lei que foi promulgada sob n. 2.223, de 14 de dezembro ultimo, dispondo sobre o Serviço Florestal do Estado.

Incumbe a esse serviço: promover a conservação das mattas para reserva florestal, bem como o reflorestamento e a creação de parques no territorio do Estado; determinar as medidas necessarias para evitar o incendio nas mattas e sua propagação; collaborar com outros departamentos administrativos que tenham por fim combater as pragas que devastam nossas mattas e florestas; collaborar com o Serviço Florestal do Brasil nas medidas que se façam necessarias; promover o desenvolvimento do ensino de sylvicultura e a pratica racional da industria extractiva das madeiras; organisar, de accordo com a Commissão Geographica e Geologica do Estado, um mappa phytophysionomico de S. Paulo, com indicação das regiões occupadas por plantações, pastos, capoeiras, campos e de todos os pontos em que a flora indigena e primitiva tenha soffrido alterações; superintender a extincção de formigueiros em todo o Estado, na parte referente á defesa florestal; organizar o serviço de analyse chimica das terras a reflorestar; intensificar a cultura de arvores proprias para a producção de madeiras e de lenha; auxiliar as municipalidades na organisação, fundação e funccionamento de estações biologicas, hortos florestaes e escolas de sylvicultura e reflorestamento de terrenos municipaes e distribuir os regulamentos e instrucções attinentes ao cumprimento das medidas previstas na lei.

O Estado será dividido em cinco districtos florestaes, incumbindo a cada um: manter um viveiro para distribuição de mudas no respectivo districto; manter uma reserva florestal de accordo com a phyto-physionomia regional; manter um pequeno museu florestal para os productos florestaes da respectiva reserva; fiscalisar a conservação e reconstituição da reserva florestal pelos proprietarios de terrenos particulares.

Acha-se em organização, na séde central do Serviço Florestal, na Cantareira, um museu de madeiras nacionaes com o estudos sobre a sua resistencia, assim como um museu de insectos prejudiciaes ás essencias. Em terrenos offerecidos pela Prefeitura de Bebedouro, está sendo installado o Horto do respectivo districto florestal.

Viação e Obras Publicas

Reconhecida pela alta comprehensão do Congresso Legislativo, a necessidade do desdobramento da Secretaria da Agricultura, Commercio e Industria, da de Viação e Obras Publicas, pela lei n. 2.196, de 3 de setembro de 1927, foi a nova secretaria installada a 16 daquelle mesmo mez e nomeado seu primeiro titular o Dr. José Oliveira de Barros, que nesse mesmo dia tomou posse do seu cargo.

VIAÇÃO FERREA EM GERAL

A extensão dos novos trechos de linha ferrea inaugurados e entregues ao trafego publico no anno de 1927 foi apenas de 26 kilometros e 999, assim distribuidos: 1km,897 na variante de Poá, de propriedade da União, correspondente ao trecho de bitola de 1m,60 entre Engenheiro Goulart e 5ª parada, e 25 kms.,102 relativos ao trecho de bitola de 1m,00, entre Duartina e Gallia, no prolongamento do ramal de Agudos, da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Consignado esse augmento, computada a inclusão da kilometragem do "tramway" electrico de Votorantin e corrigida a de diversas estradas, a extensão em trafego ferroviario no territorio paulista em 31 de dezembro de 1927 era de 16.921kms.,888.

CONCESSÕES ESTADUAES

Nas linhas concedidas sob o regimen da lei n. 30, de 13 de junho de 1892, estavam em andamento em 31 de dezembro ultimo, as seguintes obras: trecho de Gallia a Garça, no prolongamento do ramal de Santa Rita, o trecho de bitola de 0m,60, entre Moema e Vassununga; trecho entre Alberto Moreira e o porto do Cemiterio no Rio Grande; variantes no ramal de Jahu', entre Ityrapina e Dois Corregos e alargamento de bitola entre Rincão e Bebedouro, todos pertencentes á Companhia Paulista. Ainda sob o mesmo regimen, continuavam em obras os melhoramentos de traçados até Jaguary da Companhia Mogyana; o trecho de Olympia á Cachoeira do Maribondo, da S. Paulo-Goyaz; a linha de Espirito Santo do Pinhal ás divisas de Minas Geraes, em direcção a Caracol, da Estrada de Ferro Caracol; a linha da Estrada de Ferro Oeste de S. Paulo, a partir de Tayuva, com trilhos já assentados na extensão de 12 kilometros.

Os serviços das estradas de ferro em trafego, sob a fiscalisação do Estado, foram satisfatorios no correr do anno de 1927, não se tendo verificado occorrencia digna de nota.

O movimento financeiro das estradas de ferro paulistas foi approximadamente o seguinte, nesse exercicio:

Receita	370.941:860$529
Despesa	273.693:038$519
Saldo	97.248:822$010

Nos algarismos acima estão incluidas as parcellas relativas ao movimento das estradas de ferro de Santos a Jundiahy e Noroeste do Brasil, não tendo sido computados os resultados das estradas Jaboticabal, Perús-Pirapora, Rezende a Bocaina, Sarutayá, Monte Alto, Tramway de São Vicente e Guarujá.

ESTRADAS DE FERRO VICINAES

Sob o regimen da extincta lei n. 1.830, de 23 de dezembro de 1921, tiveram proseguimento as obras de construcção das seguintes linhas: de Itararé a Fartura, de Ribeirão Preto a Serrinha, de Pontal a Morro Agudo e de Campos Salles a Barreirinho, pertencentes a diversos concessionarios.

As dividas das estradas, provenientes das quantias recebidas e reembolsaveis, eram em 31 de dezembro ultimo:

S. Paulo Railway Co. (Campo Limpo a Bragança) por garantia de juros	2.048:907$758
Camara Municipal de Pirajú (subvenção do tramway de Sarutayá a Pirajú)	250:000$000
Cia. Melhoramentos de Monte Alto (auxilio na forma da lei n. 1.830)	592:933$385
Cia. Metallurgica Brasileira (auxilio de accordo com o decreto n. 4.020, de março de 1926)	4.000:000$000

A repartição competente proseguiu no serviço de tomada de contas das estradas de ferro de concessão estadual, tendo apurado as contas de diversas estradas, para os effeitos constantes das leis e contratos em vigor.

A lei n. 1.830, de 23 de dezembro de 1921 e o decreto 3.496, de 24 de agosto de 1922 modificaram o regimen de auxilios ás estradas de ferro vicinaes do Estado, supprimindo as garantias de juros e outros favores, em troca apenas do auxilio de um emprestimo pecuniarios que a longo prazo, a juros modicos e com todas as garantias reaes, pudesse assegurar áquellas estradas o seu desenvolvimento e a efficiencia de seus serviços.

Assim, aquelles actos autorisaram o Governo a emittir apolices e a entregar a essas estradas até o auxilio maximo de 25:000$000 por kilometro de via permanente, 5:000$000 por edificios e 15:000$000 pelo material rodante, tudo por kilometro. A lei e o decreto citados regularam ainda o modo de entrega desse auxilio, a proporção que elle deveria ser feito, bem como as garantias exigidas para a sua effectividade e as condições de seu reembolso.

Pelo decreto n. 3.718, de 26 de junho de 1924, fundado na lei n. 1.830, de 23 de dezembro de 1921, foi concedido á Estrada de Ferro Itararé-Fartura o auxilio que ella havia solicitado, tal como havia sido concedido a outras estradas vicinaes existentes no Estado. Esse proprio decreto de concessão, na sua clausula XIX, approvou os estudos definitivos dessa Estrada, relativos a 144 kilometros e 700 metros, inclusive o orçamento total de 7.257:509$280, relativo ao desenvolvimento completo da estrada que fazia objecto daquella concessão e, de accordo com esse orçamento e com aquelles estudos, prometteu dar um auxilio correspondente á metade daquelle capital, até o maximo de 3.628:754$640, isso tudo nos termos da lei, proporcionalmente aos serviços feitos, ao capital empregado e já depois de concluidos os 15 primeiros kilometros da linha em construcção.

Acontece, porém, que o Congresso Legislativo do Estado, pela lei n. 2.132, de 30 de dezembro de 1926, havia decretado a seguinte lei: "Fica o Governo autorisado a estudar e encaminhar em favor da Estrada de Ferro Itararé-Fartura os auxilios que julgar convenientes e a promover a unificação dos contratos das concessões pertencentes á mesma companhia, nos termos que julgar melhores para os interesses do Estado."

A Estrada de Ferro Itararé-Fartura não possuia concessões a serem unificadas, senão uma unica concessão, nos termos da lei n. 1.830, de 23 de dezembro de 1921.

A lei n. 2.132, de 30 de dezembro de 1926, encerrava uma mera autorisação e, como autorisação era ainda uma lei que não poderia ter execução, pois que versava sobre a unificação de contratos e concessões que não existiam porque o que existia era uma unica concessão.

Ao presidente do Estado deixou o Congresso, além disso, o poder de julgar da conveniencia desse auxilio, nos termos que entendesse melhores aos interesses do Estado. Dahi não se segue que a Estrada de Ferro Itararé-Fartura pudesse exigir o que quizesse, mas, unicamente, que o presidente do Estado é que deveria estudar e conceder os favores que entendesse e nos termos que julgasse melhores aos interesses do Estado.

A Itararé-Fartura havia obtido uma opção para a compra da Southern S. Paulo Railway Co. Ltd., na espectativa de que, autorisada pela lei referida, o Estado lhe daria uma fiança ou endosso para um emprestimo com o qual pudesse realizar o negocio em questão.

O governo repelliu, desde logo, qualquer auxilio nesse sentido, visto como nem para o Estado poderia elle dar fiança ou fazer emprestimo, sem autorisação expressa do Congresso.

O que o governo fez, evitando o prejuizo das duas estradas e utilisando-se da faculdade que o Congresso anteriormente lhe havia outorgado, foi adquirir a Southern para o patrimonio do Estado e repôr a Itararé-Fartura dentro do seu contrato e da sua concessão.

Na escriptura de compra da Southern compareceu a directoria da Itararé-Fartura, que com ella concordou, sem impôr nenhuma condição nem innovar o seu contrato, contentando-se, apenas, com libertar-se da multa a que estava sujeita caso não effectivasse aquelle negocio.

Repostos, assim, esses direitos e obrigações, pediu a Itararé-Fartura o pagamento do auxilio concedido pelo decreto n. 3.718, de 26 de junho de 1924, allegando estarem concluidos os 15 primeiros kilometros de sua linha e haver nesse serviço despendido quantia duas vezes superior ao auxilio a que se julgava com direito. Feita a tomada de contas e quando o governo julgava que esses papeis ainda continuavam a ser processados nas Secretarias da Viação e Fazenda, teve conhecimento de que já havia sido passada e inscripta uma hypotheca dos bens daquella Estrada a favor do Estado, que, em compensação, por ella, se comprometera a fazer era entrega total do auxilio em questão.

Como, porém, não tivesse, por seus orgãos legitimos (o presidente do Estado ou o secretario da Fazenda) assumido aquelle compromisso, deixou o governo de cumprir aquella escriptura, não emittindo as apolices nella referidas e mandou intimar a directoria da Itararé-Fartura a passar uma nova escriptura, de accôrdo com as autorisações legaes, afim de poder receber o auxilio a que tivesse direito.

Essa solução não foi acceita e a Estrada de Ferro Itararé-Fartura propoz uma acção contra o governo do Estado para haver a importancia total do auxilio e as perdas e damnos a que se julga com direito.

Entendo do meu dever trazer esses factos ao conhecimento do Congresso, visto como agi em defesa dos interesses do Estado, sem outro fito que não fosse o de obediencia ás leis e aos contratos existentes. Se a Estrada de Ferro devia ter, de accôrdo com a clausula XIV, 144 kilometros e 700 metros, ligando a cidade de Itararé á de Fartura e se para essa construcção deveria empregar, de accôrdo com o orçamento approvado, réis 7.257:509$280, para receber, proporcionalmente á construcção, 3.628:754$640, como poderia receber a totalidade desse auxilio, allegando ter despendido mais do que o orçamento total na decima parte, apenas, de sua linha?

Se assim fosse, o auxilio do Estado em vez de ser no maximo de 25:000$000 por kilometro, passaria a ser de 241:916$976, ou a metade do que a concessionaria diz lhe haver custado cada um dos kilometros construidos.

Ora, o Estado, dando um auxilio de 50 % sobre o valor da construcção, limitou o maximo de 25:000$000 por kilometro, de accordo com o orçamento approvado e não se comprometteu a dar 50 % do quê a concessionaria pretendesse despender ou que effectivamente despendesse na construcção de suas linhas.

Além de tudo, a escriptura de hypotheca foi assignada por um sub-procurador do Estado, que não estava autorisado a assumir, por elle, as obrigações que ella contem. A praxe seguida pelo Thesouro do Estado tem sido sempre a de que essas escripturas sejas assignadas pelo presidente do Estado e pelo secretario da Fazenda. Assim se fez com as outras estradas vicinaes. Occorre ainda que, quando tal escriptura tivesse sido assignada pelo proprio presidente do Estado outras obrigações além das autorisadas por lei, accrescendo que a propria concessão, na sua clausula VI, determinou que aquelles auxilios só poderiam ser dados mediante hypotheca de toda a estrada e a hypotheca outorgada refere-se, apenas, a 75 kilometros de linha.

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

As linhas geraes do plano de remodelação da Estrada, iniciado em 1924, não soffreram alteração. A actividade, porém, dos respectivos trabalhos foi moderada em 1927, já devido ao adeantado estado das obras, já porque, em virtude da exhaustão dos creditos especiaes abertos para esse fim, foi necessario aguardar a possibilidade de custear essas obras com recursos provenientes do trafego da Estrada.

Com effeito, até 30 de junho de 1927, haviam sido despendidos 147.408:010$461 por conta da somma de 150.000:000$000 dos creditos especiaes abertos pelos decs. 3.838, de 13 de abril de 1925 e 4.235, de 23 de maio de 1927, restando um saldo disponivel de 2.591:989$539.

Assim houve necessidade de se restringir a prosecução das obras, adiando-se mesmo a execução das de caracter menos urgente, entre as quaes se conta, como de maior vulto, a construcção da nova estação nesta capital, na qual foram gastos, até 30 de junho de 1927, 6.069:256$817, estimando-se em cerca de 15.000:000$000 as despesas que ainda terão de ser feitas para a conclusão do predio, suas linhas de accesso, passagem superior sobre a alameda Northmann, modificação do pateo e trabalhos complementares connexos.

Com os recursos provenientes dos saldos do trafego, foram realisadas, em 1927, despesas em conta de capital, no valor de réis 29.696:464$352, com as seguintes obras e acquisições:

Duplicação da linha (Trecho de S. Paulo a Sorocaba, trecho de Sorocaba a S. Antonio, novas estações — S. Paulo a S. Antonio	13.340:594$570
Acquisição e montagem de novas locomotivas	2.170:937$968
Acquisição e montagem de novos carros e vagões	6.259:809$799
Obras novas da estação inicial de S. Paulo	3.493:028$861
Construcção das novas officinas de Sorocaba	1.902:989$854
Estudos da linha de Mayrink-Santos	205:099$158
Diversos trabalhos	2.324:031$322
	29.696:464$352

MAYRINK A SANTOS

As crises periodicas de transportes do porto de Santos para o interior do Estado attingiam, de tempos a tempos, a vitalidade de São Paulo, esmagando e paralysando o nosso desenvolvimento. A situação a que chegava o porto de Santos durante estas crises attingiu as proprias companhias de navegação, que evitavam a permanencia de vapores naquelle porto para se livrarem dos onus e das taxas de estadia.

A repercussão desfavoravel que esses factos acarretavam nos centros de navegação internacional, demonstrando que os fretes cobrados não compensavam a despesa de estacionamento dos navios ao largo do porto, determinavam a procura de outros ancoradouros ou mesmo a recusa de recebimento de despachos.

Essas crises tendium a aggravar-se cada vez mais, occasionando damnos muito maiores aos nossos interesses e, por isso, precisavam ser resolvido, não parcialmente, mas em conjunto, afim de serem evitados.

O Governo Federal, que vem desveladamente acudindo a todas as necessidades nacionaes, não foi indifferente a este problema, que atacou de frente, mandando estudal-o com todo o cuidado.

O Governo de S. Paulo já havia, em 1925, solicitado do Congresso do Estado uma autorisação para obter do Governo Federal a concessão de novos portos e levar ao littoral as linhas da Estrada de Ferro Sorocabana, o que havia obtido pela autorisação constante da lei n. 2.124-B, de 30 de dezembro de 1925. Já, portanto, naquelle tempo, haviam todos chegado á conclusão de que as crises que nos atormentavam eram produzidas pela deficiencia de transporte e que esse problema deveria ser resolvido com o prolongamento de outras linhas, notadamente da Sorocabana, até ao littoral. A questão não era nova, pois que, desde 1891, se cogitava do prolongamento da Sorocabana a Santos, tanto que essa estrada obtivera um privilegio para a construcção daquelle prolongamento, a partir da estação de São João, como se vê do decreto n. 436-F, de 4 de julho de 1891.

Quando o Estado adquiriu do Governo Federal a Estrada de Ferro Sorocabana, em 21 de setembro de 1904, obteve, tambem, a transferencia da concessão para prolongar as suas linhas até ao porto de Santos.

Essa concessão passou a pertencer á Sorocabana-Railway, quando essa estrada foi arrendada, tendo sido novamente transferida ao patrimonio do Estado, por occasião da rescisão daquelle arrendamento. Estava, pois, já projectada, pela extincta Companhia Sorocabana, ha cerca de 35 annos, e novamente estudada pela Brasil Railway, em 1914, a linha de Mayrink a Santos cuja construcção deveria ser atacada de accordo com as ultimas deliberações dos Poderes Publicos do Estado. Estudando demoradamente a situação financeira e economica da E. F. Sorocabana, bem como os traçados, prolongamentos e obras projectadas, resolveu o Governo suspender as obras adiaveis e atacar as obras de Mayrink a Santos, visando, não só o augmento da renda, como, e principalmente, o barateamento de transporte dos nossos productos para o porto de Santos e a solução das crises que affligiam o nosso Estado, pela deficiencia de vias de communicação com aquelle porto de mar.

A critica não se fez esperar, pois que te-

dos os interessados, em outras estradas, em outras concessões, ou na exploração de outros serviços de transporte, tendo em vista apenas o interesse das empresas a que estavam ligados, sem a visão de conjunto, dos interesses do Estado, procuraram fazer com que o Governo recuasse dos seus propositos, buscando uma outra solução, como se aquella já não viesse de longa data estudada e não fosse ainda de recente autorisação legislativa.

Não estavamos mais na época de discussões e, por isso, entramos na execução da medida já autorisada pelo Congresso. Essa medida é sabia, attende ás nossas necessidades, resolve o problema de transportes entre o littoral e o interior do Estado.

Basta fixar um pouco a attenção no mappa de S. Paulo para que se tenha a idéa de sua conveniencia, de sua necessidade e do seu alcance.

Com o prolongamento da Sorocabana a Santos, mais de 50 °|° das estradas de ferro de S. Paulo terão livre accesso áquelle porto, independente de baldeação para bitola larga, o que representará uma grande economia para os nossos productores.

A questão do congestionamento dos transportes entre o interior e Santos vem exigindo uma solução que acautele os grandes interesses de S. Paulo.

As discussões até hoje focalizadas e debatidas apparentam a solução geral do problema, mas, no fundo, revelam, apenas, os interesses particulares desta ou daquella empresa, de uma ou de outra zona, sem uma orientação de conjunto e sem que tenham abrangido o interesse da collectividade entregue á guarda do governo de São Paulo.

Não visamos concorrer com qualquer das empresas de transportes de S. Paulo, nem, com uma guerra de tarifas, impedir o seu desenvolvimento. O que visamos é não entravar a marcha do desenvolvimento do Estado e do augmento e barateamento de sua producção.

As nossas estradas de ferro, dentro do Estado, dividem-se em dois grupos, que se distinguem pela largura das suas bitolas, figurando entre as de bitola larga (1m.60) a Central do Brasil, a S. Paulo Railway e a Paulista, e as de bitola estreita (1,m00) a Sorocabana, a Noroeste, o Mogyana, a Araraquarense e outras. Conhecido o inconveniente da diversidade de bitolas onde ha necessidade de trafego mutuo, supprimindo a baldeação pela permuta de material rodante, e não sendo possivel a unificação de bitolas no estado de adiantamento em que se encontram, a solução do problema está no prolongamento de bitola estreita ao nosso porto de mar, para que a divisão dos transportes se opere sem augmento de tarifas e se accelere de modo a evitar o congestionamento que tanto nos tem prejudicado e poderá ser ainda a causa de grandes males.

A Sorocabana já estendeu suas linhas de Mayrink a Campinas, onde poderá permutar o material rodante da Mogyana e todos os seus ramaes e tributarios, bem como está em ligação directa com a Noroeste e com a São Paulo-Rio Grande. As linhas que ella irá servir representam mais de 50 °|° das estradas de S. Paulo e mais de 10.000 kilometros, contando os que a ella se ligam no Sul do Brasil.

Havia o argumento, sempre martellado, de que todas as estradas que demandassem o mar deveriam passar por São Paulo, quer se dirigissem a Santos quer a São Sebastião ou outro porto, por ser a cidade de São Paulo o centro distribuidor de todas as riquezas em transito para o interior. Esse argumento é regional, é local, e, além disso, não deve ser tomado em consideração, porque as cargas que S. Paulo recebe e distribue não lhe serão tiradas.

As materias primas para a sua industria, os fornecimentos para o commercio distribuidor continuarão a vir de Santos pela São Paulo Railway, só sendo entregues á Sorocabana as mercadorias que de Santos já são actualmente despachadas directamente para o interior e que já não são desembarcadas ou baldeadas nesta capital, não influindo, portanto, no seu commercio.

A capital continuará servida por todas as estradas de ferro que possue, sem alteração alguma para o seu commercio, para a sua vida, para o seu desenvolvimento. Se é certo que a sua grandeza provém do desenvolvimento do interior de S. Paulo, que aqui vem applicar as suas economias e os seus saldos, maior desenvolvimento ella terá, reflectido o progresso que a Sorocabana visa incrementar.

Nem se comprehende, num Estado como S. Paulo, uma estrada de ferro da importancia da Sorocabana, com mais de 2.000 kilometros de linha, parando nesta capital, como tributaria de outras, sem realisar a sua finalidade, que é a de levar a um porto de mar a producção paulista. Além disso, basta recordar que durante as grandes obras de remodelação da Sorocabana, grande parte de seu material rodante foi importado por Santa Catharina, pelo porto de São Francisco, de onde veiu, pela mesma bitola, até S. Paulo.

O Governo Federal entrará em accordo e está ainda em negociações com a S. Paulo Railway no sentido de conseguir mais uma linha de simples adherencia de S. Paulo a Santos, sem augmento de tarifas correspondente ao capital empregado. A Sorocabana, levando seus trilhos a Santos, evitará por todas as fórmas e em qualquer época, pela simples concorrencia, que a lavoura de S. Paulo venha a ser sobrecarregada, como já o foi nas crises mais duras por que tem passado.

A linha de Mayrink a Santos encurtará a distancia do interior ao mar, accelerando a entrega dos productos ao mercado de exploração. Ella resolverá a questão dos transportes em S. Paulo, completará a rêde de viação ferrea do Sul do Brasil, abrindo, além de seu ponto de vista eminentemente economico e social, a chave de mais uma defesa nacional.

Se alargarmos um pouco as nossas vistas chegaremos, até, á convicção da importancia continental dessa estrada sobre os nossos destinos, vendo as possibilidades, que ella encerra, de abrir um porto de mar ao Atlantico, ao Paraguay e á Bolivia, quando as nossas estradas de ferro, nos seus prolongamentos, tiverem alcançado aquelles dois paizes sul americanos.

De accordo com a autorisação constante da lei n. 2.124-B, de 30 de dezembro de 1925, mandou o Governo proceder aos estudos preliminares, locação e obras do prolangamento de Mayrink a Santos.

Attendendo, ainda, a esse objectivo, adquiriu, por compra, a Estrada de Ferro Santos--Santo Antonio do Juquiá, pela quantia de £ 600.000 que pagou em apolices da divida publica estadual consoante autorisação da lei n. 2.208, de 23 de novembro de 1927, decretando que essa via-ferrea para os effeitos da administração, fosse desde logo incorporada á Estrada de Ferro Sorocabana.

Os serviços de construcção da linha de Mayrink a Santos tiveram inicio com os levantamentos e estudos topographicos de um traçado que, partindo de Mayrink, vá entroncar-se em Samaritá, na Estrada de Ferro de Santos a Santo Antonio do Juquiá, aproveitando-se 19 kilometros de leito dessa via-ferrea para o accesso da Sorocabana áquelle porto, onde ella já possue estações e linhas nas Docas.

Os trabalhos realisados, até 21 de dezembro, comprehenderam a exploração de cerca de 108 kilometros de linhas, principal e auxiliares, tendo sido os resultados dos mais satisfatorios, quanto á possibilidade de um traçado nas condições de antemão estabelecidas, isto é, com uma rampa maxima de 2 °|°, o raio minimo de 245 metros e a tangente minima de 100 metros, entre curvas reversas e outros detalhes technicos que permittem o desenvolvimento de uma linha que, como se faz mistér, comporte um trafego de grande intensidade e facilite de futuro o alargamento da bitola e a transformação do systema de tracção.

A ligação Mayrink-Santos desenvolve-se na extensão de 142 kilometros, estando as obras respectivas orçadas em 160.000:000$000.

O movimento financeiro da Estrada no anno corrente de 1927 está representado pelas seguintes cifras:

Receita bruta, inclusive as taxas accessorias de 10 °|° para o "Fundo Especial" e de 2 °|° para a "Caixa de Aposentadorias"..	80.859:844$873
Producto das duas taxas acima indicadas.	6.624:290$090
Receita do trafego.	74.235:554$783
Despesas de custeio	57.394:664$139
Saldo do exercicio de 1927.	16.840:890$644

Os resultados de 1926 foram de réis..... 66.579:975$379 para a receita e de réis..... 57.240:360$448 para a despesa e de réis.... 9.339:614$931 para o saldo.

Do confronto entre os resultados de 1926 e os correspondentes de 1927, verificam-se, a favor destes, algarismos sobremaneira favoraveis á situação financeira da Estrada.

Assim é que, em face do insignificante augmento de 154:303$691 na despesa, apparece um accrescimo de 7.655:759$404 na receita, com um saldo a mais de 7.501:275$713 sobre o resultado de 1926. ○○○

Ornamentando a sala de visitas da cidade

Está para ser inaugurada, dentro de poucos dias, a "Estação de Passageiros", do Cáes do Porto, mandada construir, como o já inaugurado "Armazem de Bagagens", pela Companhia Brasileira de Explorações de Portos. Essa estação, linda, ampla, com restaurante, café e logares apropriados para a venda de artigos de primeira necessidade e de curiosidades do paiz, occupa o edificio central da gravura, tendo ao centro uma torre com relogio. De um lado está o referido "Armazem de Bagagens", e, no outro, dando para a Praça Mauá, o "Pavilhão de Ingresso". Todos esses edificios, que são outros tantos elementos de conforto para os passageiros e do embellezamento para a Praça Mauá, já chamada, e muito bem, a sala de visitas da cidade, foram offerecidos ao Rio, pela Companhia Brasileira de Exploração de Portos, que merece, por esse motivo, todos os louvores.

VITRINE DE SILVA ARAUJO NA FEIRA DE AMOSTRAS

S. Ex. Sr. Presidente da Republica felicitando os socios dos Laboratorios Pharmaceutico Industrial de Silva Araujo & Cia., pela perfeição dos seus preparados e belleza do seu mostruario

Foi inaugurada a rua Dr. Vicente Portella em Estancia

ESTANCIA (Estado do Rio), 18 (Serviço especial da A NOITE) — Foi inaugurada uma rua com o nome Dr. Vicente Portella, ardoroso politico do antigo regime.

O Dr. Portella Filho agradeceu ao Conselho Municipal esta honrosa lembrança.

A inauguração do grande tunnel de Semport, entre a França e a Hespanha

MADRID, 18 (Havas) — Acaba de embarcar para Caufranc, nos Pyrineus, um grupo de jornalistas e personalidades de destaque, que vão assistir á inauguração do grande tunnel de Semport, entre a França e a Hespanha.

O acto, que se revestirá da maior solennidade, terá a presença do rei Affonso e de varios membros do governo, para ali embarcados hontem, conforme noticiamos.

Uma festa em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus

Na escola musical, á rua Chaves Faria numero 34, de que é director o professor Joaquim Luz, realizou-se, hontem, uma linda festa em que foi obedecido um variado programma, — literatura, musica e theatro — por alumnos da mesma escola. Foi uma festa, não só encantadoramente artistica como de alta expressão social, pois a ella compareceram distinctissimas familias.

Todos os alumnos que executaram o lindo programma, galhardamente, foram pela numerosa assistencia muito merecidamente applaudidos.

Remessa clandestina de toxicos para Porto Alegre

O Sr. Carlos Kerr, gerente da secção technica da Internacional Business Machines Cº of Delaware, veiu pedir-nos que divulgassemos nada ter de commum com a firma Carlos Kerr & C., desta praça, que teve uma remessa de toxicos apprehendida em Porto Alegre.

Um "record" de morosidade no Correio

Ha seis mezes remettido, o registado não chegou ainda a Porto Alegre

A nossa repartição dos Correios, tem coisas fantasticas. O caso que D. Thereza Cortez nos veiu contar é um exemplo. D. Thereza, que reside á rua Dois de Dezembro numero 50, mandou para Porto Alegre, em registado, a quantia de 50$, em 31 de janeiro ultimo. A 25 de maio aquella senhora foi á capital riograndense e verificou que o seu registado não havia chegado. Voltando ao Rio, fez repetidas reclamações. Informaram-lhe que a carta fizera uma longa peregrinação de ida e volta, sem comtudo, ser entregue. Afinal aconselharam-na a que se dirigisse ás agencias do Cattete e de Botafogo. Nesta ultima disseram-lhe que a carta com o valor fôra novamente remettida a Porto Alegre, em data de 14 de junho ultimo.

D. Thereza veiu a A NOITE protestar contra semelhante descaso, pois não sabe quando aquelle dinheiro poderá chegar ao destino.

O cemiterio de Parahyba do Sul não está abandonado

Recebemos do sr. Miguel Calixto, da Parahyba do Sul, uma carta protestando contra as informações enviadas a um jornal carioca, de que o cemiterio local está abandonado e em pessimo estado de conservação, affirmando, o missivista, não passar as mesmas de "picuinhas do actual prefeito, Rocha Werneck, e do administrador Caetano Martins".

Vão ser creados departamentos especiaes dos "Balilla"

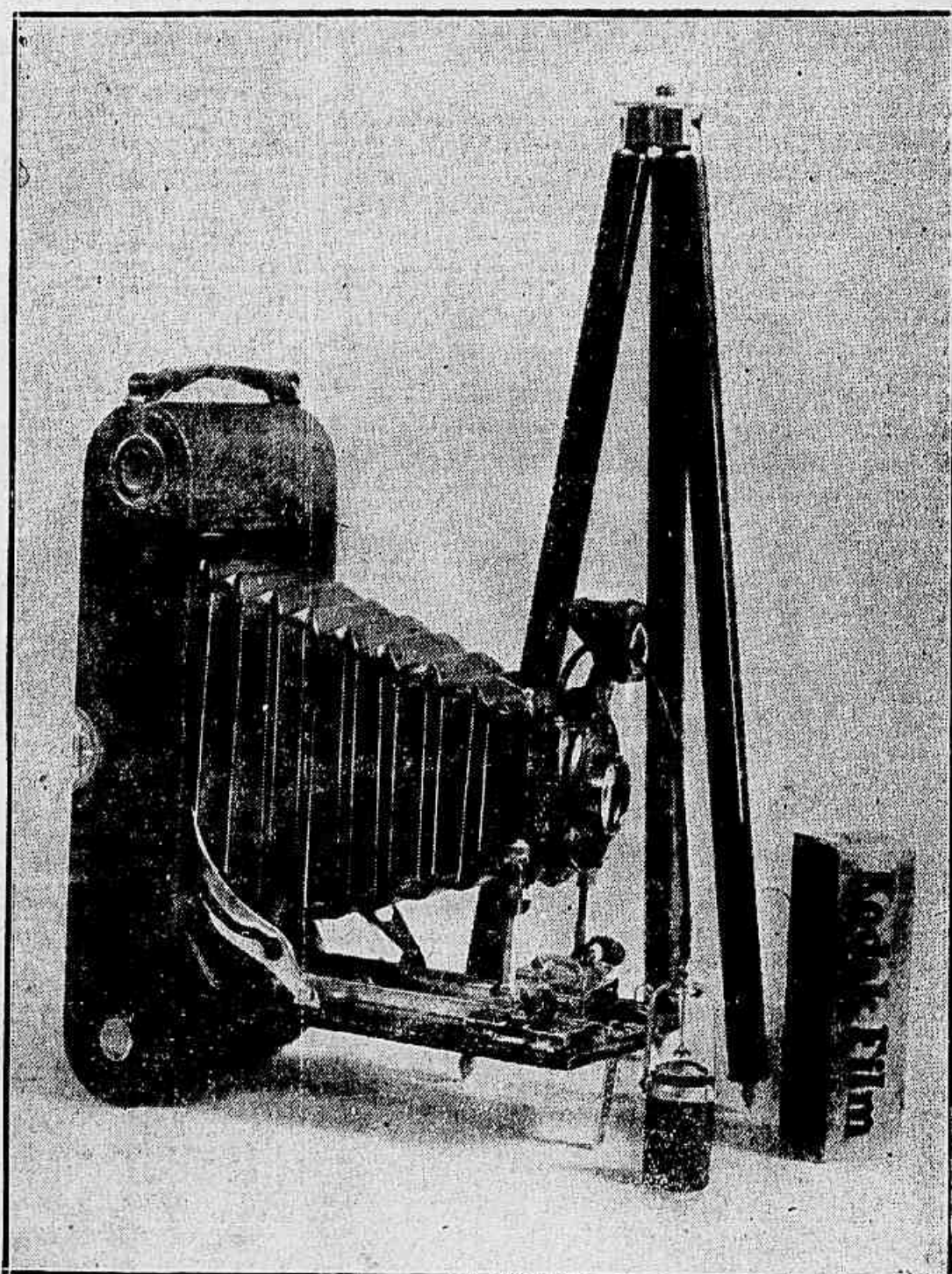
ROMA, 18 (A. A.) — A "Gazzetta Officiale" publica um decreto segundo o qual a instrucção nacional dos "Balilla" constituirá departamentos especiaes de marinha em todas as cidades maritimas e situadas ás margens de rios e lagos do paiz.

Explosão e mortes numa fabrica de fogos de artificio

GAGIANO, 18 (U. P.) — Verificou-se uma explosão numa fabrica de fogos de artificio, devido á combustão espontanea, provocada pelo grande calor. Morreram tres pessoas.

Pode ser aforado o terreno

O general ministro da Guerra communicou ao seu collega da pasta da Fazenda não haver inconveniente no aforamento do terreno de marinha, situado á rua Visconde do Rio Branco, em Nictheroy, pretendido por José Antonio Marques Braga, convindo que a concessão seja feita a titulo precario, na fórma das disposições em vigor.

O-S S-P-O-R-T-S

Pelas Associações

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO — Continuam a realizar-se com regularidade os cursos e conferencias dessa util associação. Esta semana serão feitas as seguintes:

Ensino technico e superior — Sexta-feira, 20, ás 20 1|2 horas no amphitheatro de Physica da Escola Polytechnica, curso do professor André Dreyfu's sobre "Hereditariedade" 5ª conferencia.

Quarta-feira, 18 e sexta-feira, ás 17 horas, no salão nobre da Escola Polytechnica, curso do professor E. Labouriau sobre "Camille e Lucile Desmoulins". — 5ª e 6ª conferencia.

Ficam adiadas as conferencias que devia realizar nesta semana o professor Carneiro Felippe sobre "O p. H."

Ensino primario — Quarta-feira, 18, ás 17 horas, na Escola Polytechnica, curso de Chimica do prof. C. A. Barbosa de Oliveira.

Sexta-feira, 20, ás 17 horas, na séde da A. B. E. (rua Chile, 231, 1º) curso do professor F. Nerêo de Sampaio sobre "Methodologia do ensino de desenho".

Ensino domestico — Quinta-feira, 19, ás 17 horas, na séde da A. B. E. curso do professor Dr. Xavier Pedrosa sobre "Dietetica" 7ª conferencia — Alimentação na infancia".

Cooperação da familia — Sabbado, 21, ás 17 1|2 horas, na séde da A. B. E., curso para Paes e Professores — 3ª conferencia pelo professor, dr. Gasparini: "Educação physica na Escola e no Lar".

Psychanalyse — Quarta-feira, 18, ás 17 horas, na séde da A. B. E., curso de Psychanalyse pelo professor J. P. Porto Carrero — ultima conferencia.

SYNDICATO DOS FUNDIDORES — Haverá quinta-feira, 19, reunião da commissão executiva desse syndicato, para a qual são convidados todos os membros da mesma.

UMA VISITA

Entre os maiores e mais acreditados laboratorios chimicos desta capital, que visitámos, fomos surprehendidos com a revelação que tivemos no Laboratorio do [illegible] Russo, á R. D. Maria 107, cujo fabrico data de mais de um centenario, e que o seu actual proprietario, Sr. Manoel Luiz Garcia, tem introduzido grandes melhoramentos, quer em construcção especial quer na creação de novos productos, destacando-se o Sabonete "FLORIL" e Agua de Colonia "FLORIL", de cujos productos de toucador foram-nos feitas varias demonstrações e provado que em nada ficam a dever aos similares estrangeiros.

Quanto ao Sabão Russo, actualmente o Laboratorio, apesar de ter muito augmentado o seu pessoal, não dá vasão aos constantes pedidos, quer desta capital e Estados e até do estrangeiro, onde já tambem chegou sua fama dos maravilhosos effeitos curadores do rheumatismo, queimaduras, contusões, darthros, espinhas, pannos, caspa, rugas, sardas, suores fetidos e assaduras do sol.

O Sr. Manoel Luiz Garcia, que foi de uma rara gentileza para com o nosso representante, mostrou-nos grande numero de attestados existentes no seu archivo á disposição de qualquer pessoa que queira examinal-os.

Quanto á manipulação escrupulosa, tivemos o ensejo de observar a ordem e asseio que imperam naquelle estabelecimento fabril.

Emfim, é um dos estabelecimentos que mais honram a industria pharmaceutica brasileira, cujos productos têm sido laureados com diversos premios de valor em varias exposições. ***

Corridas

AS DE DOMINGO NO DERBY CLUB — A directoria do Derby Club reunida, hontem, organizou de uma só vez um magnifico programma para a corrida de domingo no hypodromo da rua Malta Machado.

Grande Premio "Cosmos" — 2.100 metros — 10:000$000:

Pelintra, Bellonora, Congou, Darke Eyas, Téa, Service, Guayau'na, Macon e Thebaide.

Prova "Criação Brasileira" — 1.000 metros — 5:000$000:

Balbandra, Tapuya, Invernal, Juca Tigre, Tentação, Frivolo, Tuyuty, Ortiga, Jalapa e Finorio.

Premio "Nacional" — 1.609 metros — 3:5000$000:

Trigo Roxo, Parnamerim, Rebelde, Cigarra, Tira Teima, Zig, Camponez e Bataclan.

Premio "Internacional" — 1.500 metros — 3:500$000:

Trunfo, Mercador, Orange, Porque, Nilo, Tini, Marreco, Fido e Decisiva.

Premio "Brasil" 1.500 metros — 4:000$:

Rhodesia, Gavota, Saudosa, Tattersal, Tieté, Iso e Ibo.

Premio "17 de Setembro" — 1.750 metros — 4:000$000:

Anchôa, Borgamin, Carolino, Bellabo, At Meidan, Malicioso, Ministro e Welsosch Govaman.

Premio "Progresso" — 1.750 metros — 4:000$000:

Calepino, Riachuelo, Itaquera, Epiros, Sanservino, Riga e Consul.

Premio "Dr. Frontin" — 2.500 metros — 6:000$000:

Lunatico, Negresco, Middle West, Ramuntchw e Ciros.

CENTRO DOS CHRONISTAS SPORTIVOS

Taça Seabra

Com o resultado das corridas de 14 e 15, é a seguinte a classificação dos 10 primeiros concorrentes deste torneio:

		pontos
1	J. Ferreira Coelho	115
2	Alcino F. Coelho	115
3	Egberto Land	115
4	Ary Guimarães	108
5	Eleuterio Justo	108
6	Guilherme Seixas	108
7	J. de Souza Junior	108
8	J. M. de Souza	108
9	Victor Nunes	107
10	Samuel Costa	106

ASSOCIAÇÃO DE CHRONISTAS DESPORTIVOS

Com o resultado das corridas realisadas em 14 e 15 do corrente, ficou sendo o seguinte a collocação dos 10 primeiros concorrentes.

1	Newton Brandão	64—116
2	Alexandre Ribeiro	64—116
3	F. Calmon	62—111
4	Henrique de Oliveira	60—109
5	A. Ford	61—107
6	J. A. Campos	62—106
7	Valle Junior	60—106
8	H. Campista	58—104
9	Olavo Bahia	57—104
10	A. Machado Filho	61—103

DIVERSAS — Para S. Paulo seguiram hontem os parelheiros Minx e Migacaux, para tomar parte na corrida de domingo.

— Milford e Dogma devem ser embarcados ainda esta semana para Mooca.

— O handicap para o Grande Premio Districto Federal, a realisar-se em 12 de agosto, ficou assim organisado: Tanguary 59 kilos, Rolante 59, Gahypió 58, Santarem 58, Dictador 57, Rival 57, Maranguape 55, Boi tatá 59, Horacio 54, Chrisantemo 54, Sapho 53, Itapuhy 53, Rei de Espadas 53, Consul 53, Ivanhoé 52, Gil Glas 52, Culinan 52, Cinderella 52, Sing Sing 51, Seu Rumo 50, Estylo 50, Sévres 50, Epiros 50, Sem Medo 50, Electrico 49, Lombardo 49, Guante 48, Ultimatum 48, Guayauna 47, Jurucuá 47, Hyula 47, Riga 47, Riachuelo 46, Rhodesia 45, e Audiencia 44.

O 1º forfait deverá ser declarado no proximo sabbado, até ás 17 horas.

Football

O sonho dourado do Botafogo quasi realisado

INAUGURAR-SE-A', BREVE, A SUA NOVA MAGNIFICA SEDE

Estivemos hontem verificando os ultimos arremates da construcção da nova séde do Botafogo F. C. Pela rapida visita que fizemos, tivemos occasião de apreciar o gosto artistico com que os directores do club alvinegro souberam dotar os nossos centros de sports com mais este embellezamento, para a elevação do conceito com que já são tidos os clubs cariocas através de todo o Brasil, pela efficiencia material e sportiva.

A inauguração official dos novos melhoramentos está marcada para o proximo mez, devendo provavelmente verificar-se no dia da commemoração do anniversario de sua fundação. Em uma de nossas edições do mez de outubro do anno findo tivemos occasião de registar o valor desta obra. Ella soffreu, porém, novas alterações, o que nos força a descrevel-a em todo seu conjunto de embellezamento.

A séde fica localisada na rua Emilio Bello, fundos do actual campo de General Severiano, dotando-se no seu pavimento terreo de um salão restaurante com 37x12 metros, possuindo varios "boxes" para mesas pequenas, onde se installará um bar moderno, feitio elegante, seguindo-se um salão social, onde serão collocadas mesas com bilhares, chapelaria, barbearia, copa, cozinha e installações sanitarias.

No primeiro pavimento estende-se uma grande varanda, que circunda o salão de baile, medindo tambem 37x12, cercado de galerias onde ficam as salas de directoria de jogos, devendo-se ainda installar a sala de "toilette" para senhoras.

O segundo pavimento terá a percola e a terrasse com grandes pavilhões, em que se localizarão a thesouraria e a secretaria do club.

Na terrasse serão realizadas as festas de verão, sendo o estylo do edificio colonial.

A construcção foi entregue ao architecto Eduardo Pederneiras, sendo projecto dos engenheiros A. Memoria e F. Couchet.

Foram iniciados os trabalhos em 20 de março de 1927, com um orçamento de 800 contos, attingindo, porém, até o presente momento, segundo informações do presidente Dr. Paulo Azevedo, a quantia de mil contos.

A actual directoria compõe-se dos directores: Dr. Paulo de Azevedo, presidente; Dr. Flavio Ramos, vice-presidente; Dr. Mario Duque Estrada de Barros, 1º secretario; Dr. Sylvio Chermond, 2º secretario; Mario Pinto Guimarães, 1º thesoureiro; Dr. Henrique Meyer, 2º thesoureiro; commandante Viveiros de Castro, director de educação physica; Oswaldo Pessoa, director de football; Sylvio Bernardes, sub-director; Nestor Duque Estrada de Barros, director de basket e volley ball; Dr. Godofredo de Menezes, director de tennis e commandante Benjamin Sodré, director de escotismo.

RELAÇÃO OFFICIAL DAS DATAS PARA A REALISAÇÃO DOS CAMPEONATOS NACIONAES DE 1928 — Tennis, 4 a 18 de agosto.

Basketball, 22 a 30 de setembro.

Athletismo, 13 a 14 de outubro.

Football:

Zona Norte, 30 de setembro a 21 de outubro.

Zona nordeste, 30 de setembro a 21 de outubro.

Zona sul, 7 de outubro a 21 de outubro.

Zona centro, 12 de outubro a 28 de outubro.

Semi-finaes e final, 4 a 18 de novembro.

Os jogos serão realisados nas cidades: Belém, Recife, Bahia, São Paulo, Porto Alegre e no Districto Federal.

Tiro, 1 a 15 de dezembro.

COMPETIÇÃO ATHLETICA NACIONAL — 29 de julho, 26 de agosto e 23 de setembro.

OS JOGOS DE DOMINGO PROXIMO DOS DIVERSOS CAMPEONATOS — FOOTBALL — SEGUNDA DIVISÃO — Engenho de Dentro x Everest — Segundos quadros ás 13,30 e primeiros ás 15,15 horas — Campo do Engenho de Dentro A. C., á rua Engenho de Dentro; juizes sorteados, do S. C. Mackenzie; representante, Julio de Oliveira, do São Paulo Rio F. C.

Bomsuccesso x River — Segundos quadros ás 13,30 e primeiros ás 15,15 horas — Campo do Bomsuccesso F. C., á Estrada do Norte; juizes sorteados, do Confiança A. C.; representante, Dr. Sylzed José de Sant'Anna, do Olaria A. C.

Olaria x Mackenzie — Segundos quadros ás 13,30 e primeiros ás 15,15 horas — Campo do Andarahy A. C., á rua Prefeito Setzedello; juizes sorteados, do São Paulo Rio F. C.; representante, Oscar Pinheiro Trindade, do Confiança A. C.

Carioca x Confiança — Segundos quadros ás 13,30 e primeiros ás 15,15 horas — Campo do Carioca F. C., á estrada D. Castorina; juizes sorteados, do S. C. Everest; representante, José da Costa Machado, do River F. C.

Torneio dos terceiros quadros — Brasil x Mackenzie — A's 9 horas, sem tolerancia — Campo sorteado, do S. C. Brasil, á avenida Pasteur; juizes sorteados, do Botafogo F. C.

Flamengo x America — A's 9 horas, sem tolerancia — Campo sorteado, do America F. C., á rua Campos Salles; juizes sorteados, do Villa Isabel F. C.

Fluminense x Botafogo — A's 9 horas, sem tolerancia — Campo sorteado, do Fluminense F. C., á rua Alvaro Chaves; juizes sorteados, do C. R. do Flamengo.

São Paulo Rio x Andarahy — A's 9 horas, sem tolerancia; campo sorteado, do C. R. Vasco da Gama, á rua Abillo; juizes sorteados, do Bomsuccesso F. C.

Bomsuccesso x Syrio Libanez — A's 9 horas, sem tolerancia — Campo sorteado, do Syrio Libanez A. C., á rua Desembargador Isidro; juizes sorteados, do Andarahy A. C.

O PAULISTANO VAE JOGAR COM O MODESTO? — Lemos num jornal de S. Paulo: "No proximo mez de agosto, o C. A. Paulistano emprehenderá uma viagem ao Districto Federal, onde pretende effectuar um encontro amistoso de football com o Modesto F. C., da Liga Metropolitana. O glorioso quadro de Fried irá, deste modo, enfrentar um dos quadros cariocas que, ainda que não seja dos de nome retumbante, possue a sua efficiencia. A viagem da delegação do Paulistano, para a Capital da Republica, no que sabemos, vae ser effectuada pela estrada de rodagem, de automoveis, o que dará á excursão um caracter accentuadamente esportista, além de pittoresca. E o jogo, naturalmente, será mais um desses successos com os quaes se acostumou o quadro do Jardim Ame ica.

O SPORTING JOGARA' EM SANTOS — O team lusitano do Sporting Club, que nos visita, vae jogar dois matchs na cidade paulista de Santos: um, com a A. A. Portugueza e outro com um seleccionado da Asia, entidade local.

UM INCIDENTE SERIO ENTRE O FLUMINENSE E O BRASIL — Entre os rapazes do Fluminense F. C. e do S. C. Brasil, sustenta-se presentemente um desentendimento sério, provocado pelo jogo que se effectuou ha dias, no campeonato official de basket-ball, entre ambos. Nesse encontro, um grande conflicto fôra provocado, envolvendo-se como principaes responsaveis alguns jogadores do club da praia Vermelha, sobre cuja actuação, ao que se espera, a Amea vae tomar as mais energicas providencias.

Ha dias, num espectaculo dedicado aos footballers portuguezes, um outro incidente sério ia tendo causa, na via publica, evitado por autoridades do sport.

Estes factos, decididamente não se justificam, nem recommendam o sport carioca: pelo contrario, deixam-no mal, perante os demais Estados, que devem ter, na Capital da Republica, apenas, os exemplos nobres de cultura.

E' lamentavel isto que está acontecendo, com promessas de complicações mais sérias e á espera de que outras providencias surjam.

Segundo um director graduado do Fluminense, este club não mais quer enfrentar o Brasil, com o qual possivelmente haverá um corte de relações.

Ahi estão as consequencias de gestos impensados, que reflectem mal e recommendam peor ainda os que deixam de parte os propositos puramente esportivos.

O RELATORIO DA CONFEDERAÇÃO — A entididade dos sports brasileiros, enviou-nos um exemplar do relatorio apresentado dos trabalhos realisados entre os annos de 1927 e 1928, isto é, até 30 do mez de junho ultimo. O conjunto de dados officiaes que esse magnifico trabalho apresenta, constitue elemento permanente de consulta e muito recommenda seus organisadores, que offerecem á apreciação geral, um livro que deve enriquecer qualquer bibliotheca esportiva.

Assim, o minucioso relatorio, além de enumerar os factos referentes ao anno brasileiro dos sports, como o caso de nossa não participação ás olympiadas, regista as relações todas dos resultados obtidos pelos nossos amadores em todos os ramos de sport, em primoroso trabalho estatistico que por ser official presta-se a qualquer e proveitosa consulta.

A Confederação apresenta movimento de evolução e promette proseguir com o mesmo enthusiasmo na brilhante rota, orientada pelo seu esforçado presidente, Dr. Renato Pacheco.

O BARCELONA VIRA' AO RIO, JOGAR COM O BOTAFOGO — O Botafogo F. Club, segundo negociações já iniciadas, fará vir ao Rio o poderoso quadro hespanhol do Barcelona F. Club, campeão do grande paiz amigo e do qual fazem parte elementos como Samitier, Platzako e outros.

O Barcelona, cuja fama internacionalmente se conhece, jogará dois matches no Rio e dois em São Paulo.

O PALESTRA ITALIA VAE A EUROPA — Está marcada para os fins de outubro a partida da delegação palestrina que irá visitar as principaes cidades italianas, como Genova, Napoles, Turim, Roma, etc., devendo ser o seu ultimo encontro com a equipe italiana que esteve em Amsterdam. E' ainda pensamento dos dirigentes do club de Amilcar, no seu regresso visitarem Paris, Madrid, Lisboa e outras capitaes do Velho Mundo.

Esta excursão que vinha sendo combinada a longa data, teve a sua solução ha poucos dias com a acceitação das propostas feitas e o convite official da Confederação Italiana. As negociações desta excursão estiveram a cargo do Dr. Nicolau Pepe e foram amparadas pelo cav. Onoscole Mazzoli, consul italiano em S. Paulo.

O BAILE DE ANNIVERSARIO DO FLUMINENSE F. C. — Vae alcançar, certamente, brilho extraordinario, destacando-se entre as brilhantes festas da actual estação, o magnifico baile com que o Fluminense F. Club, celebrará a passagem do 26º anniversario de sua fundação. Conforme temos annunciado, será em homenagem especial á embaixada do Sporting Club de Portugal, a grandiosa e tradicional festa que está marcada para a proxima sexta-feira, 20 do corrente, ás 22 horas.

Tem despertado grande enthusiasmo entre os socios e familias, a qual, julgar pelas suas tradições de elegancia e bom gosto e pelos seus preparativos, ha de ser revestir de brilho e animação fora do commum. O "buffet", organizado e dirigido pela Confeitaria Colombo, será installado no amplo salão da esquerda, no andar terreo.

Em hora previamente annunciada se fará a distribuição de ricas e bellas prendas, gentilmente offerecidas pelo Dr. Arnaldo Guinle, benemerito patrono e presidente do Club. O traje é de rigor (casaca).

A FESTA MENSAL DO AMERICA F. C. — A 29 do corrente o America F. Club fará realizar, das 20 ás 24 horas mais uma de suas festas mensaes. O Departamento Social tem tomado as providencias para o bom exito da reunião e avisa aos senhores associados que o traje será escuro completo, não havendo convites especiaes.

O BAILE DO DIA 28 NO VILLA ISABEL — Promette grande brilhantismo o baile mensal do gremio da Amea que este mez terá logar no dia 28, estando reservadas grandes surprezas as habitués do Villa, cujos salões apresentarão artistica ornamentação. Os convites para esta festa estão a disposição dos Srs. associados em poder da commissão composta dos Srs. José Lemos, Otto Gonçalves, Carlos T. Freitas e Moacyr Alves.

As dansas serão impulsionadas por uma excellente jazz band, sendo a entrada feita mediante a apresentação do recibo do corrente mez e carteira social. O traje será escuro.

VILLA ISABEL F. C. — O thesoureiro participa a todos os Srs. associados que, já se acham a disposição dos mesmos as carteiras sociaes, as quaes poderão ser adquiridas por 5$000 na Thesouraria, devendo o pedido ser acompanhado de dois retratos 4 x 3.

O FESTIVAL DO YPIRANGA — Realizando o Ypiranga Football Club, no proximo domingo, 22 do corrente, um festival sportivo em sua praça de sports, sirvo-me deste, para, com muita honra, vir convidar V. S. para assistir ao mesmo, e que constará das seguintes provas:

Prova inicial ás 12 horas — Ypiranga x Nictheroyense — Segundos quadros.

Prova preliminar, ás 14 horas — Byron x Fluminense — Primeiros quadros.

Prova de honra ás 15,30 horas — Match intermunicipal.

Este match intermunicipal, será disputado pelo 1 quadro do Ypiranga Football Club de Nictheroy versus Ypiranga Football Club da cidade de Macahé, que pela primeira vez pizará os grammados nictheroyenses.

O TORNEIO INTERNO DO S. CHRISTOVÃO — A directoria do São Christovão A. Club, por nosso intermedio, convida os responsaveis pelo teams do Torneio Interno de Football, para uma reunião que será realisada amanhã, ás 20 horas.

SYRIO LIBANEZ A. C. — Convidam-se os associados quites a se reunirem em assembléa geral, segunda-feira, 23 do corrente, em 1ª, 2ª e 3ª convocações, ás 19 1|2, 20 1|2 e 21 1|2 horas, para eleição de cargos vagos na directoria. Pedro Maroun, presidente.

O S. C. CURUPAITY EM S. JOÃO NEPOMUCENO — A representação do S. C. Curupaity que foi a Minas, a convite do Mangueira, de S. João Nepomuceno, regressou ante-hontem.

Os rapazes cariocas foram muito festejados, realisando-se em sua honra dois brilhantes bailes nos quaes tomou parte a elite sanjoanense.

Das duas partidas realisadas, ambas com o Mangueira, foi vencedor da primeiro o Curupaity, por 2 x 1, sendo autores dos goals Chico e M. Dias, os do vencedor, e Chico, player local, do vencido.

Coube o triumpho, na segunda, ao team mineiro, mediante a differença de 3 x 1.

Fizeram os pontos Emenes, de penalty, e Betrin (2) os do Mangueira, adquirindo Chico o do vencido.

Foi arbitro da segunda partida o Sr. J. Caribé da Rocha da delegação visitante, que prejudicou enormemente os seus companheiros de representação, consignando um ponto illicitamente conquistado, além de assignalar, ainda contra o Curupaity, um penalty inteiramente casual.

Chico, o center-forward da equipe carioca, inutilisou-se ao final do 1º tempo, nada podendo produzir mais.

Eis os teams:

Mangueira — Afranio, Canario, Banagio, Emmenes, Chico, Cida, Romeu, Betin, Agostinho, Lôlô e Alceu.

Curupaity — Gaudencio, Freitas, Loureiro, Paulinho, Miranda, Bolão, Labanca, Bahica, Chico, Villelinha e M. Dias.

O Mangueira actuou, na segunda partida, com o concurso de Juca.

UM PRESENTE PARA O PLAYER OSWALDO — Recebemos nesta data uma nova lista de donativos na importancia de 100$, com a qual encerramos a subscripção aberta por alguns sportmen, para que se offereça um premio ao player Oswaldo Mello, do America F. C., autor do goal dos cariocas contra o team escocez do Motherwell.

Com esta nova lista, attinge a subscripção particular no total de 516$700, assim distribuida:

Lista de hoje	100$000
Quantia anterior	416$700
Total	516$700

A lista que hoje recebemos foi visada pelo Sr. Fabio Horta e conta as seguintes assignaturas:

Candido R. da Silva e João da Cunha, 10$ cada um; Antonio P. Barbosa, Orlando Bastollo, José Parendola, Paschoal Clemente e Adolpho José Corrêa, 5$ cada um; Henrique Ferreira, 3$; Eugenio Magdalena, Norberto Vieira Marçal, José Rodrigues, João Cascardi, Vicente Allô, João de Freitas, Miguel Violeta, João Nunes, João Gonçalves, Alfredo Rodrigues dos Reis, Gentil de Oliveira, Romulo Ribeiro da Silva, Antonio R. da Silva, Agostinho Caruso, José Verissimo, Antonio Pereira Coutinho, Amardi, Miguel Pillardo, João Pereira, Nelson Gargaglione, Avelino Pinto, Casanova, Dansarina e Gibelim Araujo, 2$ cada um, e Fafá e A. C., 1$ cada um.

Tennis

PRIMEIRA DIVISÃO — Brasil x Andarahy, somente os primeiros quadros, ás 9 horas — Courts, do S. C. Brasil.

Vasco da Gama x Tijuca, primeiros e segundos quadros, ás 9 horas — Courts do C. R. Vasco da Gama, osprimeiros quadros; Courts do Tijuca Tennis Club, os segundos quadros.

Flamengo x Fluminense, primeiros e segundos quadros, ás 9 horas — Courts do C. R. do Flamengo, os primeiros quadros; Courts do Fluminense F. C., os segundos quadros.

SEGUNDA DIVISÃO — Bangu' x Bomsuccesso, somente os primeiros quadros, ás 9 horas — Courts do Bomsuccesso F. C., á estrada do Norte.

Villa Isabel x Syrio Libanez, somente os primeiros quadros, ás 9 horas — Courts do Villa Isabel F. C., á avenida Vinte e Oito de Setembro.

Remo

O QUE FOI RESOLVIDO NA ASSEMBLEA GERAL DO GAVEA SPORT CLUB — Depois da approvação do relatorio, contas e balanço da gestão anterior teve inicio a eleição da nova directoria, conselho fiscal e supplentes. Procedida a contagem dos votos verificou-se que foi eleita a seguinte directoria, conselho fiscal e supplentes: Ignacio Malheiros da Fonseca, presidente; Mario da S. Costa, vice-presidente; A. Steffan Junior, 1º secretario; João E. A. Machado, 2º secretario; Alfredo Steffan, thesoureiro; Alberto Gallo, D. geral de Sports; Alberto Borges, procurador. Conselho fiscal: Dr. Abelardo Luz, Arthur de Guaraná, José Dias de M. Marques, Manoel R. Caldas e Edmundo Henrique Tross. Supplentes: Eduardo Marques Tinoco e Almir G. de A. Castro.

O pleito correu animadissimo, degladiando-se varias facções, o que vem provar o interesse que estão tendo os socios do Gavea Sport Club pela sua sympathica agremiação. Terminados os trabalhos da eleição, foi apresentada pela directoria uma proposta considerando, em vista dos relevantes serviços prestados, o Sr. Eduardo Motta socio honorario do Club, proposta que teve a approvação unanime da assembléa.

E seguida foi approvado que constasse da acta um voto de agredecimento á imprensa carioca, pelo apoio incondicional que vem dando.

A POSSE DOS NOVOS DIRECTORES — O presidente convida os actuaes directores, bem como os recem-eleitos dirigentes e membros do conselho fiscal, para a reunião de posse, que será realisada no proximo domingo, ás 20 1|2 horas, na séde do club, á rua Jardim Botanico n. 126. Fica, assim, retificado o convite que tinha sido feito para o dia 17, uma vez que por motivos de força maior esta reunião não se poude realisar.

NOITE-DANSANTE DO BOQUEIRÃO DO PASSEIO — A directoria do Club de Regatas Boqueirão do Passeio leva, por nosso intermedio, ao conhecimento dos seus associados que fará realisar no proximo dia 22 do corrente, a sua festa mensal, no salão da R. S. Club Gymnastico Portuguez, com o concurso de duas excellentes jazz-bands, das 19 ás 24 horas. O ingresso far-se-á com o recibo do corrente mez (7), podendo os Srs. socios fazerem-se acompanhar de pessoas de sua familia, a saber: mãe, esposa, filhas ou irmãs solteiras.

Volleyball

TORNEIO ENTRE AS DIRECTORIAS DOS CLUBS PERTENCENTES A' PRIMEIRA DIVISÃO — Para demonstrar aos associados dos clubs filiados e ao publico sportivo desta capital, o valor do jogo de volley-ball e para approximação dos dirigentes dos clubs filiados, e, como tenha sido o volleyball incluido no programma sportivo desta associação, como um sport para cavalheiros de meia edade em deante, que não pudessem mais praticar sports mais violentos, a Associação Metropolitana de Esportes Athleticos leva ao conhecimento dos interessados que o director technico, de accordo com o presidente, resolveu instituir um torneio de volleyball para ser disputado entre as directorias dos clubs pertencentes á 1ª Divisão desse sport, sob a seguinte regulamentação:

1º — O primeiro torneio será realisado entre as directorias dos clubs da 1ª Divisão de Volleyball, á noite, no gymnasio do Fluminense F. C., em hora e data determinadas pela commissão.

2º — Cada partida será ganha logo que um dos quadros alcançar 21 ou mais pontos, com dois pontos de vantagem sobre o adversario.

3º — O torneio será dirigido por uma commissão préviamente nomeada pela Amea.

4º — A commissão organisará a série das partidas preliminares mediante sorteio, que será feito publicamente, designando tambem os juizes para cada uma.

5º — Os casos previstos ou não neste regulamento que se apresentarem durante o torneio, serão resolvidos pela commissão.

6º — As regras officiaes serão as que a Amea tenha adoptado para o seu campeonato de Volleyball.

7º — No torneio, não será permittida a participação senão de um director de cada club, que tenha já figurado em competições officiaes desta associação.

8º — Os teams deverão se apresentar uniformisados da seguinte fórma: calça e camisa branca e sapato de tennis.

9º — A taxa de inscripção será de 25$000 por team.

Pugilismo

FESTIVAL PUGILISTICO PROMOVIDO PELA COMMISSÃO DE BOX — A Commissão de Box resolveu empregar todos os meios para o desenvolvimento do pugilismo entre nós. Em agosto proximo teremos o Campeonato Carioca de Amadores, certame que promette assumir proporções extraordinarias. Antes da grande competição, semanalmente teremos espectaculos pugilisticos em que os nossos melhores amadores se apresentarão ao publico.

O ESPECTACULO DE SABBADO — O festival promovido pela Commissão de Box, será realisado no sabbado proximo.

Será um espectaculo como poucas vezes temos presenciado e que naturalmente levará um publico numerosissimo. Este certamen estava marcado para quinta-feira o que não se dará mais e sim sabbado.

O PREÇO DAS ENTRADAS — Promovendo taes espectaculos a Commissão de Box não tem outro objectivo senão o de concorrer para a diffusão do pugilismo entre nós. De accordo com essa finalidade a Commissão de Box resolveu cobrar preços popularissimos como já dissemos acima, isto é, geral 2$000, cadeira, 4$000 e camarote, 20$000.

A TURMA DA MARINHA — Os nossos valentes marujos brilharam admiravelmente, quinta-feira ultima. Sabbado, varios destemidos marinheiros vão participar do festival da Commissão.

Conseguirão elles o mesmo exito?

O programma é o seguinte:

1º combate — Peso mosca — Pandro Sylla e Eduardo Firpo.

2º combate — Peso-gallo — Cid Barreto e Joaquim Luiz.

3º combate — Peso-gallo — Nathaniel de Araujo e Francisco Borges.

4º combate — Peso-penna — José Ferreira Lima (Minas Geraes) e Augusto Peres.

5º combate — Peso-penna — Amatal Luiz (portuguez) e Balthazar Manoel Cardoso.

6º combate — Peso-leve — Larack das Neves (da Escola Brasileira) e Luiz Almeida Bastos.

7º combate — Peso-leve — João Baptista da Silva (da Escola Brasileira) e Arnó Martim de Souza.

8º combate — Peso-meio medio — Guilherme Costa (alumno de Di Lorenzo) e Roberto Borges dos Santos.

9º combate — Peso-médio — Armando Soares Esperança (amador portuguez) e Moysés Corrêa de Mello (da Escola Brasileira).

10º combate — Luciano Capuzzi e Fernando Pinto.

Tiro

UMA TAÇA DO S. C. TIRO AO VÔO — Pelo Dr. Oswaldo Silva Rego, acaba de ser offerecido ao Sport Club Tiro ao Vôo, uma rica taça de prata para ser disputada nas classes de seniors e juniors, na seguinte fórma: juniors a 24 metros e seniors a 28 metros, recuando um metro cada vencedor. Posse definitiva, tres victorias consecutivas ou cinco alternadas.

O Dr. Oswaldo Rego é sportman antigo, tendo defendido as cores do Fluminense F. C. como atirador, dedicando-se ultimamente ás de tiro ao vôo.

PUBLICAÇÕES

Recebemos a publicação "Fallencias e Concordatas", annexa á Associação Commercial de Porto-Alegre, a qual se destina a ser um repositorio de informações sobre as firmas commerciaes, afim de acautelar os interesses das que operam em transacções mercantis.

"S. PAULO MEDICO" — Anno I, vol. n. 3, que esta deveras interessante.

MUSICA

A proxima festa de arte da Sra. Julieta Telles de Menezes, no Municipal

A brilhante cantora patricia, Sra. Julieta Telles de Menezes, justamente consagrada entre as mais vibrantes, limpidas e profundas interpretes americanas da alta musica, reapparecerá breve ante o publico brasileiro com um programma largo e de expressiva significação.

Accresce que apparecerá em uma festa de cordialidade, pois a sua proxima exhibição no Municipal — marcada para ás 21 horas do proximo dia 28 — será dedicada

Sra. Julieta Telles de Menezes

ao Uruguay, cujo povo se encontra, aliás, entre os que acclamaram a arte para... matizada do mais vivo sentimento brasileiro, da cantora illustre. Se o proprio nome, tão só, da artista, assegura aos espectaculos de que participa completo exito, é bem de imaginar o que mais de brilho irá nessa demonstração quando se reveste do caracter de uma homenagem á nação a que nos vinculam tão perfeitos liames de sentimento e de politica.

Julieta Telles de Menezes, terá, certo, nesse dia, mais um exito a juntar á constellação de triumphos que lhe assignalam a carreira artistica na America do Sul.

A 3ª récita da assignatura Pavlova

Hoje, no Municipal, ás 21 horas, teremos a terceira récita da assignatura dos bailados magnificos de Pavlova e seu esplendido conjunto artistico.

No programma desta noite figuram *uma antiga lenda russa*, bailado em um acto, *Flocos de neve*, bailado em um acto e os Divertissements.

Em todos estes bailados entram Pavlova e seus bailarinos solistas e corpo de baile. Amanhã descanço. Sexta, quarta de assignatura; sabbado, quinta de assignatura e domingo, segunda e ultima vesperal.

No proximo sabbado a companhia estreará em São Paulo.

Maria de Lourdes Regueira

Realisa-se a 26, ás 21 horas, no salão nobre do Instituto de Musica, o recital da pianista Maria de Lourdes Regueira, 1º premio, medalha de ouro do mesmo instituto em 1917.

E' este o programma:

1ª parte — Scarlatti: Pastoral, Capricho — Cesar Franck: Preludio, Choral e Fuga.

2ª parte — Chopin: Sonata op. 58, Allegro Maestoso, Scherzo, Largo, Presto.

3ª parte — H. Oswald: Estudo — Francisco Braga: Corrupio — Prokofieff: Preludio — Moszkowski: As vagas.

O passo de kagado não está officialisado nos Telegraphos

Recebemos a seguinte carta do Dr. Mario Bello, director geral dos Telegraphos:

"Rio de Janeiro, 16 de julho de 1928. — Sr. director da A NOITE. — Saudações. — Em o vosso numero de 3 do corrente, deparei com uma local em que, mais uma vez, era accusado o serviço do Telegrapho Nacional.

Immediatamente determinei providencias para que ficassem apuradas responsabilidades funccionaes.

Tratava-se de dois telegrammas urgentes passados de São Paulo, para esta capital. Effectivamente, no dia 29 do mez findo foram apresentados na estação de São Paulo dois telegrammas urgentes sob numeros 9.602 e 9.603. O primeiro foi entregue no mesmo dia, ás 20 e 40; tendo assignado o respectivo recibo a Sra. D. Marietta Natalia. Egual sorte, porém, não teve o segundo, por ter sido dirigido a "Leduar", firma esta não registrada na Central dos Telegraphos, ficando, por isso, retido.

Como vedes, não procede a accusação que vos foi levada para os effeitos da local em apreço. — Ador. Attº. — Mario Bello".

OS VIVEIROS DE MOSQUITOS

Para evitar a febre amarella

Os moradores á rua Campos da Paz, no Rio Comprido, proximo á rua Aristides Lobo, no trecho em que a firma Prado Peixoto & C. faz uma das suas interminaveis obras, reclama da Saude Publica providencias contra as nuvens de mosquitos que se geram nos boeiros e nas poças dagua estagnada ali existentes.

O governo de São Paulo

A installação da actual sessão legislativa do Congresso do Estado de São Paulo teve logar no dia 14 do corrente, com grande solennidade, como se vê do aspecto destes clichés: em cima o presidente Julio Prestes ouve a leitura de sua mensagem e em baixo o mesmo presidente tem á sua direita os Srs. Salles Junior, secretario da Justiça e Raul Cruz, chefe de policia e á sua esquerda o Sr. Fabio Barreto, secretario do interior e Fernando Costa, secretario da Justiça.

POBRE MÃE!

Amelia Estorilho volta com os filhinhos ao seu Estado natal — A sua gratidão aos leitores da A NOITE

Amelia Estorilho, a pobre senhora que o publico, num movimento admiravel de generosidade, amparou no transe doloroso por que ella acaba de passar, veiu a A NOITE manifestar a todos quantos a auxiliaram toda a sua gratidão. Amelia, como noticiamos, perdeu o marido victimado pela tuberculose, ficando com tres filhinhos pequenos. Tendo ella parentes em Campinas, sua terra natal, resolveu partir para aquella cidade paulista.

Entre lagrimas, profundamente sensibilisada com os beneficios que os leitores da A NOITE lhe prestaram, impedindo que seus filhinhos continuassem a soffrer as mais duras privações e que seu marido morresse sem assistencia, a pobre senhora veiu trazer as suas despedidas á A NOITE, manifestando-nos tambem, com palavras que nos emocionaram, toda sua immensa gratidão a esta folha.

A grande exposição de agricultura, commercio e industria na Bahia

Esteve nesta redacção o Dr. João Lemos, chefe da propaganda da exposição de agricultura, commercio e industria na Bahia, que nos veiu communicar não ter fundamento as declarações feitas pelo engenheiro Dr. Jorge Olegario de Almeida Abreu como organisador daquella exposição.

Essa exposição está sendo organisada pela firma Pinheiro Soares & C., sob o patrocinio do governo do Estado da Bahia e do Syndicato dos Agricultores de Cacáo.

O arcebispo de Bello Horizonte em Bom Successo

BOM SUCCESSO (Minas), 18 (Serviço especial da A NOITE) — Têm sido muito concorridas as festas em homenagem a D. Antonio Cabral, arcebispo de Bello Horizonte.

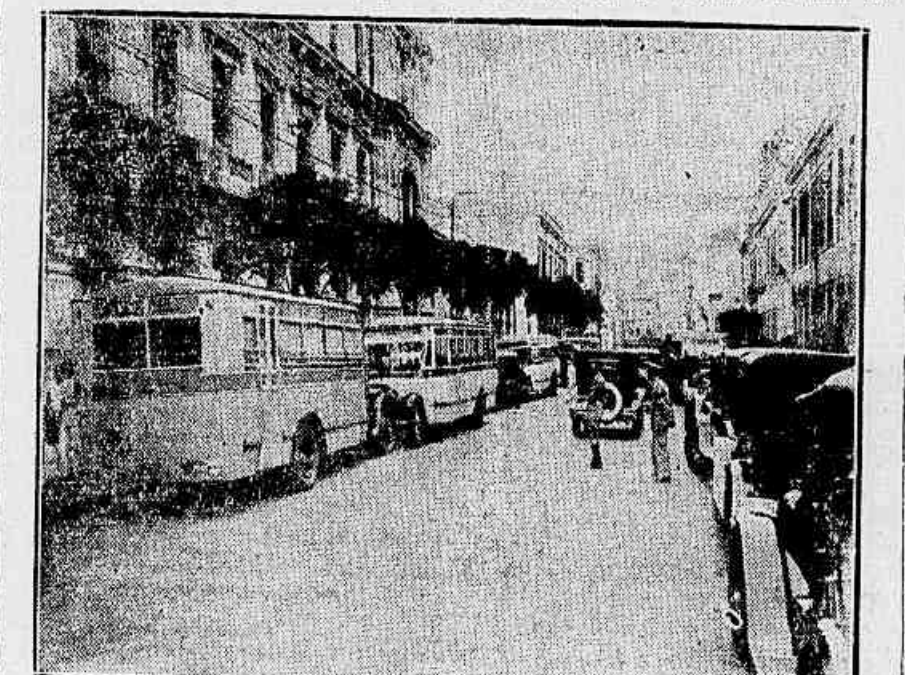
A PROPOSITO DA LEI DE FERIAS

Com relação á lei de ferias, temos recebido varias cartas protestando contra a resolução dos patrões em não as conceder.

Ainda hoje nos veiu ás mãos uma missiva em a qual os missivistas pedem sejam os beneficios da lei estensivos ás costureiras de fabricas.

A Inspectoria de Vehiculos e os omnibus

Muitos desses vehiculos apprehendidos — Uma queixa ao chefe de Policia

As empresas de omnibus do Rio estão em luta com a Inspectoria de Vehiculos. Levanta-se uma grita contra a arbitrariedade das multas applicadas aos omnibus, que di-

Os auto-omnibus na rua da Relação

zem os interessados no caso, pagam mais a Inspectoria do que os doze mil automoveis que trafegam no Rio.

Crescendo mez a mez as infracções impostas pela Inspectoria de Vehiculos, a importancia de multas pagas aos cofres da policia, algumas empresas exploradoras do serviço de omnibus revoltaram-se contra esse facto, allegando que são impostas as multas sem o menor criterio pelos guardas de vehiculos, taxando de infractores certos omnibus em ruas até por onde jámais trafegaram e negando-se ao pagamento das multas.

A Inspectoria de Vehiculos, a vista disso, apprehendeu diversos omnibus, que infileirados, estão encostados ao meio fio das calçadas, junto ao edificio da Policia Central, á rua Relação. Hoje, expondo todos esses acontecimentos e pedindo as providencias necessarias para que terminem as arbitrariedades da Inspectoria de Vehiculos, as empresas de omnibus entregaram ao chefe de Policia uma longa exposição do que vem acontecendo aos seus omnibus.

Virá breve ao Rio o Dr. Porto da Silveira

CURITYBA, 18 (A. A.) — Seguirá por estes dias para o Rio de Janeiro, o Dr. Porto da Silveira.

Dizia-se funccionario da Prefeitura

S. PAULO, 1 — (A. A.) — A policia effectuou a prisão do Sr. João Machado da Silva, que dizendo-se funccionario da Prefeitura lesou varias firmas commerciaes.

O Nuncio Apostolico em S. Paulo

S. PAULO, 18 (A. A.) — O nuncio apostolico, monsenhor Masella, visitou, conforme fôra annunciado, o quartel da Força Publica, assistindo em seguida ao desfile das forças em sua continencia.

A' noite, S. Ex. revma. tomou parte no juntar que lhe foi offerecido no Palacete do Conde Matarazzo.

Hoje irá o nuncio a Pirapora almoçando no Seminario local. A' tarde despedir-se-á do Sr. presidente do Estado e secretarios do governo, embarcando á noite com destino ao Rio, em carro reservado ligado ao primeiro nocturno.

Matou a amante e suicidou-se

S. PAULO, 18 (A. A.) — Communicam de Campinas que o Sr. Bruno Pegheleti, brasileiro, de 26 annos, viuvo, agente da firma Herm Stoltz & C. depois de assassinar sua amante Lenita de tal, na Pensão Rosita, onde habitavam, suicidou-se desfechando um tiro na cabeça.

Na carta que deixou endereçada ás autoridades Bruno communicou que praticara o crime de combinação com a morte.

UMA EXMA. SENHORA FELIZ

Disse ser a primeira vez que tirou a sorte grande a Exma Senhora D. Esther Karan, residente á Praia do Flamengo, 20, que hoje recebeu no "Ao Mundo Loterico" — rua do Ouvidor, 139 — outro decimo do bilhete n. 65.932, premiado com 100:220$000 na extracção de 6ª feira ultima, achando-se junto aos outros já pagos e ali expostos. Amanhã, 20:000$ por 2$, meios 1$, dezenas seguidas ou sortidas a 20$ e mais 100 Contos por 25$, fracções a 2$500 — depois de amanhã, mais uma série de envelopes "MASCOTTE" com duas sortes grandes, 45:000$ por 3$600, e Sabbado, 100 Contos por 10$, meios 5$ e fracções a 1$ — todos com direito ás excepcionaes vantagens dos finaes reclame nos bilhetes vendidos pelo "Ao Mundo Loterico".

Onde encontrar bons moveis

Não ha quem não conheça a grande casa de moveis do Sr. A. F. Costa, á rua dos Andradas n. 27. Estabelecimento fundado ha dezoito annos, em 1910, tem progredido de anno para anno e hoje, póde-se dizer, a sua fama irradia-se por toda a cidade, e tambem além do Rio.

Effectivamente, o grande estabelecimento de moveis da rua dos Andradas vende muito para os Estados, pois são conhecidos já em toda a parte os seus excellentes moveis para dormitorios, salas de jantar e salas de visita e bem assim o seu variado sortimento de moveis para escriptorio, todos de fabricação propria, com madeiras de lei, seccas desde muitos annos e com um acabamento apurado e perfeito.

De propriedade da Casa A. F. Costa é tambem o conhecido "Sofá-medico", com patente privilegiada, e que é uma verdadeira mesa de operações. O "sofá-medico" tem tido enorme acceitação, principalmente no interior do paiz, pois offerece todas as commodidades e todas as vantagens, não só para os medicos, como para os enfermos.

Tendo sido fundada a 18 de julho de 1910, a Casa de Moveis A. F. Costa faz, pois, annos juntamente com a A NOITE. Está, portanto, tambem de parabens o grande estabelecimento da rua dos Andradas.

O desastre era previsto

A Inspectoria de Vehiculos insiste em não collocar o guarda no cruzamento fatidico

Registam-se ainda os écos da dolorosa occorrencia que foi verificada no cruzamento das ruas Voluntarios da Patria e Real Grandeza e cuja responsabilidade cabe

Aspecto do saimento do cortejo que levou á necropole o corpo de Antonio Nunes Netto

á Inspectoria de Vehiculos, que insiste em não destacar, para o ponto referido, um guarda.

Foram significativas as demonstrações do pezar que o facto causou. O humilde trabalhador da Limpeza Publica a quem a fatalidade victimou, teve os seus funeraes custeados pelos companheiros de repartição. Do saimento do cortejo funebre, cujo aspecto está publicado acima, ficou a prova do quanto era estimado o pobre homem que teve o craneo fendido no choque violento dos vehiculos. Saliente-se, novamente, a imprevidencia da Inspectoria de Vehiculos e o seu descaso pela vida dos outros. No cruzamento fatidico, naquelle verdadeiro sorvedouro de vidas, ainda não existe o inspector que se faz necessario para evitar desastres de maiores proporções como, mais dia menos dia, se terá de verificar.

Em nossa 2ª edição de hontem

Nas duas paginas da 2ª edição de hontem a A NOITE publicou:

Na escuridão de um cortiço (com gravura); Uma festa offerecida á senhorita Bertha Lutz, em Natal; As nomeações e promoções na Central do Brasil; Nos sertões bahianos; Dispensa, por equidade, de multas; O titular da Justiça no Ministerio da Fazenda; Dansou 387 horas e só parou a conselho de amigos...; O "raid" grandioso do "Savoia-Marchetti"; A tragedia do "Italia"; O "Sporting Club" irá á Bahia?; A guerra fóra da lei; O cruzador "Rio Grande do Sul" vae para o dique; Giovanni Giolitti; Não foi attendido o delegado fiscal no Piauhy; Decretos do Sr. presidente da Republica; Indeferimento de um pedido; Impune um criminoso de morte; Não é caso de "habeas-corpus"; Contagem de antiguidade de classe; Os supplicados pela falta dagua; Mil contos para a formação do Banco do Rio Grande; Vae voltar para a Penitenciaria do E. do Rio; Uma casa commercial roubada; O desastre era previsto; Para apurar accusações contra um agente fiscal; Scena de pugilato no Ministerio da Justiça; Nomeado juiz de direito; O jogo em Nictheroy; Os negocios da Bolsa; As consignações em folha; O ministro da Agricultura compareceu hoje ao seu gabinete; O ministro da Marinha no Corpo de Marinheiros Nacionaes e na Directoria de Navegação; Licença a uma adjunta; Na Camara; Actos da Directoria de Instrucção Municipal; O concurso para fiscaes do imposto de consumo; O delicto foi desclassificado; O salvamento dos naufragos da expedição Nobile; A sessão da Camara Criminal da Côrte; Foi decretada a prisão preventiva; Associação Christã de Moços; Denuncias na 5ª Vara Criminal; Impressões de uma viagem aerea; Contrariada pelo cunhado; A ordem do dia do C. M.; Falleceu o general Savina; Perversidade; Quando caido e de braços; Atropelado pela motocycleta; O pacto de paz; Os moradores da rua Machado Bittencourt sem agua; O caso do aviso aos alumnos do "João Alfredo"; A morte de Giolitti e as condolencias do Brasil; A exportação bahiana; Um film sobre a industria salitreira; Sério conflicto interrompeu as solemnidades religiosas; Tribunal do Jury; O "Dia da Caridade"; Atropelado por auto; Noticias do Juizo Criminal de Nictheroy; Tem mais 30 dias para reassumir o cargo; As futuras promoções no Exercito; Sobre um pedido do Banco Commercio e Industria do Brasil; Morreu um ex-deputado; A reforma da Inspectoria de Fomento Agricola; Concurso para escrivão de policia, no E. do Rio; Fallecimento de um medico, na Bahia; Musica; Chegou á Bahia o Sr. Palhano de Jesus; Foi absolvido; Mussolini apresenta pezames á familia Giolitti.

COMMUNICADOS

Maria da Cunha Gutierrez

(FALLECIDA EM MONTEVIDÉO)

✝ Manoela Rosauro de Almeida e filhos, Eulina Pereira da Cunha, Eduardo Moura, Maria Antonieta Moura e filhos, Constantino P. da Cunha e filhos, Nicolas Herrera e senhora convidam os seus parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que mandam celebrar por alma de sua inesquecivel irmã, cunhada, tia e amiga MARIA D ACUNHA GUTIERREZ, amanhã, quinta-feira, 19 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, confessando-se desde já agradecidos aos que comparecerem a esse acto de religião.